



Vanessa Escoval Oleirinha

Nº 140139022

**A Expressão Musical na Educação de
Infância**

Relatório de Projeto de Investigação

(versão definitiva)

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Escola Superior de Educação de Setúbal

Professor Orientador: António Ângelo
Vasconcelos

Janeiro de 2016

Agradecimentos

Agradecer nem sempre é fácil, nomeadamente quando sabemos que junto de nós estão pessoas que só nos querem bem.

Agradeço à minha mãe por acreditar sempre em mim, mesmo quando eu não acreditava. Obrigada por estares sempre do meu lado. Obrigada por nunca me deixares desistir. Obrigada por tornares tudo possível, por todos os sacrifícios, por todo o apoio. As tuas palavras foram essenciais, saber que sou o teu orgulho só me deu forças para seguir este meu sonho. És sem dúvida a minha força. Obrigada pelo teu amor.

Agradeço ao meu irmão por ser quem é. O único homem da minha vida, a prova como quando queremos conseguimos. Obrigada por estares presente, obrigada pelo teu amor.

Agradeço à minha tia Ilda, à minha segunda Mãe. Se hoje venço esta etapa é também graças a si, obrigada por todo o apoio, obrigada por acreditar em mim, obrigada por caminhar comigo. Obrigada por tudo. És o meu orgulho. Obrigada pelo seu amor.

Agradeço ao professor António Ângelo Vasconcelos pela sua disponibilidade, orientação e compreensão.

Às educadoras cooperantes pelas aprendizagens que me proporcionaram, a disponibilidade e pelo contributo fundamental neste meu percurso. À educadora de jardim de infância obrigada pelo questionário.

Por fim, mas não por último, à verdadeira inspiração: as crianças. Um obrigada a cada criança de ambas as instituições, obrigada por fazerem esta paixão crescer e por cada sorriso. Da mesma forma, um obrigada às suas famílias pela simpatia e atenção.

Resumo

Sendo a Expressão Musical uma área que contribui para o desenvolvimento da criança, tem de acontecer desde cedo através da estimulação das crianças, ocupando assim um papel crucial na aquisição de aprendizagens e competências.

Este projecto tem como principal objectivo compreender a importância da expressão musical na educação de infância, abrangendo assim as faixas etárias compreendidas entre os 0 e 6 anos.

Para tornar mais claro, foi feita uma investigação sobre a prática educativa das educadoras cooperantes e foram implementadas atividades que abordam esta área de conteúdo. Assim existiu uma recolha de dados relativos às atividades e estratégias desenvolvidas com os diferentes grupos.

Com este projeto as principais conclusões são: a expressão musical, quando vista como área privilegiada do currículo, promove o desenvolvimento da criança conseguindo desenvolver várias capacidades.

Palavras-chave: Expressão Musical, Educação de Infância, Desenvolvimento da criança, Creche, Jardim-de-Infância

ABSTRACT

Musical expression is an area that contributes to the development of the child, has to happen early on through stimulation of children , thus occupying a crucial role in the acquisition of learning and skills.

This project aims to understand the importance of musical expression in childhood education , thus restricting itself age groups between 0 and 6 years.

To make lighter, was made an investigation into the educational practice of cooperating teachers and activities have been implemented to this area of content. So there was a data collection for the activities and strategies developed with the different groups .

With this project as main conclusions are: the musical expression, when viewed how privileged area of the curriculum, promotes development of children succeeding in developing various capacities.

Keywords: musical expression, Education of childhood, child development, nursery and kindergarten

ÍNDICE

Agradecimentos	2
Resumo	3
Abstract	4
Introdução	7
Capítulo I: Quadro teórico de referência	11
1.1. A Expressão artística na educação de infância	11
1.2. A Expressão Musical, a interligação dos saberes e o desenvolvimento da criança	14
1.3. O papel do educador de infância no domínio da Expressão Musical	20
1.4. A expressão musical na abordagem High/Scope	23
1.5. A expressão musical na abordagem Movimento da Escola Moderna	25
Capítulo II: Metodologia	28
2.1. Paradigma Interpretativo	28
2.2. Investigação Qualitativa	29
2.3. Investigação - ação	30
2.4. Procedimentos de recolha e tratamento de informação	32
- Observação participante	33
- Notas de campo	33
- Entrevistas informais	34
- Entrevista por questionário	34
- Fotografias e vídeo	34
- Análise documental	35
2.5. Contextos educativos de intervenção	35
- Creche "O Sol"	35
- Colégio do Centeio	37
Capítulo III: Apresentação e interpretação da intervenção	39
3.1. Contexto de creche	39
3.2. Contexto de jardim de infância	42
Capítulo IV: Apresentação e análise da informação	51
4.1. Educadora de infância do contexto pedagógico em creche	51

4.2. Educadora de infância do contexto pedagógico em jardim de infância	53
Capítulo V: Considerações finais	56
Referências bibliográficas	60
Anexos	64
- Instituição A	65
- Esboço da Sala	73
- Instituição B	75
- Esboço da Sala laranja	78
- Questionário Educadora R	80
- História "Maria Castanha"	85
- Garrafas Sensoriais	89
- Orquestra Orff Da Sala Laranja	95
- Construção dos cenários da Fabula Sinfónica "A Quinta Da Amizade"	100
- Texto original	101
- Texto alterado	104
- Apresentação final - fotografias	108
- Comunicado Aos Pais	118
- Pedido De Autorização De Recolha De Imagem	119
- Assinaturas Dos Encarregados De Educação	120
- Notas de campo de Creche e Jardim-de-Infância	121

Introdução

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar resulta o presente relatório cujo tema é *A Expressão Musical na Educação de Infância*.

Este relatório possui uma vertente teórica resultante da investigação realizada e também uma vertente prática que aborda a intervenção pedagógica das educadoras cooperantes bem como da estagiária e ainda as experiências vividas nos diferentes estágios.

Para Friedrich Nietzsche (2005) "Sem a música, a vida seria um erro". A música é uma forma de viver, um método de agir e um refúgio. A música é uma linguagem universal como tal é extremamente importante que, desde cedo e assim que possível, a criança se depare com ela e seja sensibilizada.

Na Educação Pré-Escolar, a expressão musical, é essencial para o desenvolvimento de competências e aquisição de aprendizagens da criança.

Distante já vai o tempo em que se começava por dar a conhecer a música através de solfejos de autores reconhecidos. Hoje em dia tudo é diferente e existem várias formas de explorar esta arte sem ser pela via mais antiga e tão complexa. Por experiência própria, começar por solfejos enormes causava alguma desmotivação e dava outro sabor à música.

Durante o meu percurso deparei-me com várias situações que de alguma forma me incomodaram bastante. No Estágio em Creche, observei algumas lacunas nesta área. A música não é vista como uma área importante e nem é explorada com a assiduidade que merece. Por exemplo, um caso bem explícito é quando o grupo está mais irrequieto as auxiliares recorrem a uma música estipulada por elas que, supostamente, deveria acalmar os meninos, mas isso já não provoca qualquer efeito. Fora esta situação, a música apenas está presente como som de fundo (o que já é algo positivo e um bom princípio) mas, como é lógico, não basta. No Estágio em Jardim de Infância a música apenas é utilizada nos momentos de transição da rotina assinalando assim a passagem dos diversos momentos. Para além disto nunca observei nenhuma atividade que fosse diretamente ligada à expressão musical ou que fosse com esse objetivo explícito. Posto isto, pretendo adquirir conhecimentos suficientes para diminuir ou até colmatar esta

lacuna. E aqui surge a questão problema que é *como promover e potencializar a Expressão Musical na Educação de Infância?*

Sendo a expressão musical fulcral para o desenvolvimento da criança, na minha opinião todos os profissionais da educação têm de conhecer a importância e as diversas vertentes que a música possui aos seus educandos, conseguindo assim promover um bom desenvolvimento.

Para desenvolver o sentido musical nas crianças, o educador consegue desenvolver e explorar atividades mesmo que não seja um especialista nesta arte.

Leon Chancerel (citado por Alberto Sousa, 2003:19) afirma que "A criança ao nascer entra logo num universo sonoro em que os sons nunca deixam de existir. É a sua integração neste universo sonoro que deverá interessar em primeiro lugar ao educador (...) e só mais tarde, (...) se poderá motivar a sua combinação para se ir mais além, para a expressão através de criações sonoras, sempre num desenvolvimento progressivo, que poderá ou não enveredar (mais tarde) pelo caminho da música instrumental (...)."

A criança é um ser que vive rodeada de sons dos quais não se consegue abstrair então adapta-se naturalmente, de forma inconsciente, aos sons e expressa-se através deles, da mesma forma que os sente, ouve e ainda os entende.

Para Willems (citado por Sousa & Neto, 2003:38), a "educação quase esqueceu o meio sonoro e quando a ele faz referência, não é no sentido de uma educação global, permitindo à criança uma melhor integração no mundo dos sons, apercebendo-os, racionalizando-os e descobrindo como se expressar através deles, mas para lhes transmitir determinados conceitos de música. (...) O problema da educação é vasto e complexo. A música merece ocupar nela um lugar importante. Ela enriquece o ser humano pelo poder do som e do ritmo, pelas virtudes próprias da melodia e da harmonia; eleva o nível cultural pela nobre beleza que emana das obras-primas; dá consolação e alegria ao ouvinte, ao executante e ao compositor. A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas; vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora.". E assim faz todo o sentido que a Expressão Musical faça parte do currículo da Educação Pré-escolar.

A Educação Pré-escolar tem vindo a assumir um papel cada vez mais valorizado o que demonstra um maior desenvolvimento nesta idade das crianças. As Orientações Curriculares (Silva, 1997:58) comprovam que as expressões "são artes que apelam para uma sensibilização estética e exigem o progressivo domínio de instrumentos e técnicas, (...) as diferentes formas de expressão comportam uma dimensão educativa"

Gordon (2000) declara que “ (...) é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música. Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu.” (pág. 305)

Assim, a minha escolha recai, sem dúvida alguma, sobre a **Expressão Musical na Educação de Infância**. Sendo este um tema muito abrangente irei-me focar nos que considero mais pertinentes. Primeiramente irei referir qual a importância da Expressão Artística na educação de infância, seguidamente, já de forma mais específica apresento a Expressão Musical, a interligação dos saberes e o desenvolvimento da criança onde termino com o papel do educador de infância no domínio da Expressão Musical.

Em relação à escolha do tema, não poderia ser outro, nem nenhum outro me diz tanto como este. Sou uma apaixonada pela música e nada mais me satisfaz se não poder ter o gosto de mostrar esta arte, este mundo, este sentir, aos pequeninos que farão parte do meu dia-a-dia durante o meu futuro. Visto que durante o meu percurso escolar tive a felicidade de ter expressão musical explorada por um profissional que, da minha ótica, conseguia a cada aula cativar o grupo devido à forma como proporcionava as atividades e aprendizagens, hoje não imagino ser educadora e privar os meus meninos desta expressão que os fará mais sábios e felizes. Em relação ao meu percurso académico, a situação foi diferente porque, em nenhum dos estágios que vivenciei a expressão musical não era aprofundada nem explorada daí querer aprofundar este tema e tentar colmatar as lacunas existentes e transformar a realidade para que nesta a música esteja bem presente.

Relativamente à prática observada percebi que a expressão musical é um processo bastante complexo cujos objetivos desenvolvem a imaginação, a memória, a atenção, a criatividade, a concentração, a autodisciplina, a socialização, a cognição e o desenvolvimento motor.

Para mim, a música deve estar presente no quotidiano da criança desde muito cedo daí a importância do educador na promoção de diversas atividades.

Ao elaborar este projeto tive a oportunidade de analisar diversos documentos e artigos que ajudaram a entender as práticas das educadoras cooperantes mas centrei-me principalmente na sua observação e análise.

Como já referi anteriormente a música está em toda a nossa vida, existe em todas as culturas o que torna pertinente este tema pois é um fator de desenvolvimento motor, linguístico, afetivo e cultural de todos os indivíduos.

Este relatório está dividido em cinco capítulos.

No Capítulo I: "Quadro teórico de referência", irei falar da música na infância, o seu impacto no desenvolvimento e competências da criança bem como o papel do educador neste domínio em que defendo a sua relevância na sua promoção.

No Capítulo II: "Metodologia", irei referir qual a metodologia que utilizei na investigação, os procedimentos de recolha e tratamento de dados e ainda a descrição dos contextos de estágio.

No Capítulo III: "Apresentação e interpretação da intervenção", realizarei a descrição das minhas intervenções desenvolvidas em ambos os contextos pedagógicos e enunciarei as suas intenções.

Capítulo IV: "Apresentação e análise da informação recolhida em situação de questionário", irei revelar os questionários das educadoras bem como uma análise das suas respostas.

Capítulo V: "Considerações finais", consiste na exposição das minhas conclusões de modo reflexivo bem como as aprendizagens realizadas com este projeto.

Em anexo estão incluídos outros documentos, como por exemplo: Planificações das minhas intervenções nos dois contextos educativos; fotografias das intervenções, caracterização dos espaços de ação, entre outros.

CAPÍTULO I: QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Uma vez que neste trabalho irei expor as ideias de promoção do desenvolvimento da Expressão Musical na Educação Pré-escolar bem como as atividades elaboradas nos dois contextos de estágio, neste capítulo irei apresentar os conceitos e as ideias fulcrais para que este estudo aqui apresentado seja contextualizado e entendido.

1.1. A Expressão artística na educação de infância

Sendo a Arte uma forma de dar sentido à nossa vida tem toda a pertinência refletir sobre a sua importância durante a infância da criança.

A Arte pode ser vista de diversas formas. Arte não é só a música, a dança ou o teatro. Arte é uma técnica, uma ocupação, uma produção e também um talento. Para Santos (citado por Gonçalves, 2003) a "formação do homem deve ser concebida como um processo total. A arte nela intervém em diversos planos da vida, o que tem consequências não somente para a sensibilidade estética propriamente dita, mas também para a vida intelectual, afectiva e moral» (Santos,1996:18) isto é, provoca no homem "maior sensibilidade e afetividade" (pág.17). Quando me refiro ao homem estou a indicar que a arte faz parte de todas as civilizações e que tem evoluído ao longo do tempo, apesar de se manifestar de diferentes formas. Segundo Júnior (1986) «a arte é sempre a criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Como exemplo de formas estáticas temos: o desenho, a pintura, a escultura, etc. E como exemplo de dinâmicas: a dança (o corpo descreve formas no espaço), a música (as notas compõem formas sonoras), o cinema, etc» (p.43).

Como existe várias formas de arte, formaram-se vários domínios artísticos designados por domínios das expressões motora, dramática, plástica e musical. É certo que são artes distintas mas não devem ser encaradas como sendo independentes.

Na Educação Pré-Escolar, a Lei de Bases do Sistema Educativo constata que o educador deve apoiar as crianças ao desenvolver "capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa e estimular a atividade

lúdica" (artigo 5º, f/ pág.2) . Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) o domínio das expressões promove a existência de diversos momentos e práticas de aprendizagem, para que a criança possa vivenciar e utilizar com o seu corpo «diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objectos» (p.57).

Para Stern (1974) "A Arte não entra na criança sai dela" (pág. 13), ou seja, para a criança explorar e exprimir arte é essencial o conhecimento dos seus sentimentos, do seu próprio eu e também do meio que a envolve, tudo o que a rodeia. A criança ao conhecer-se recorre à arte para exprimir-se, seja através da dança, da plástica, do drama, da música e/ou do movimento, o que me faz novamente afirmar que não podem ser vistas como áreas distintas mas sim sendo apenas arte que se propaga de várias formas que se completam. Tal como afirma Sousa (1980) "a expressão é apenas uma, os canais de exteriorização é que serão diferentes. De uma maneira geral as crianças utilizam todos os canais ao mesmo tempo (...) se há uma ou outra que tem mais facilidade de expressão por esta ou por aquela via, não significa que não utilize também as outras vias" (pág. 5).

Neste período da vida em que se é criança, a maior parte das aprendizagens são efetuadas a brincar e nas artes o segredo é o mesmo. A criança quando brinca e experimenta a arte irá reconhecer o seu valor pois está a estimular-se criativamente e, progressivamente, a aumentar a sua autoestima.

“As artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspetivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive. A vivência artística influencia o modo como se aprende, como se comunica e como se interpretam os significados do quotidiano. Desta forma, contribui para o desenvolvimento de diferentes competências e reflete-se no modo como se pensa e no que se produz com o pensamento”. (ME: 2001:149). Posto isto torna-se claro referir que as artes promovem o desenvolvimento da criança a diversos níveis.

Segundo Leonardo da Vinci (retirado do site *Pensador*, 2015), "A arte diz o indivisível, exprime o inexprimível e traduz o intraduzível" e isto remete para a educação pela arte, isto é a expressão artística é a linguagem da criança. O que a criança sabe, pensa, diz e/ou sente é expresso através das várias formas de arte, podendo assim ser num desenho, numa brincadeira, num faz de conta, por exemplo. Para além de

transmitir gostos e preferências, a expressão artística pode também ser o motor para fugir dos medos, preocupações e receios que a criança tem, "Não admira, portanto, que quando pega nos pincéis e tintas, exprima com emoção não o tema propriamente dito, mas o que mais a impressiona e contribui para a sua maneira de agir" (Gonçalves, 1991, pág. 207)

No documento que fundamenta a Educação Pré-Escolar, as Orientações Curriculares, enunciam a educação pela arte como uma parte integrante do currículo e, por conseguinte, do desenvolvimento da criança o que revela o papel importante que as artes ocupam no trabalho curricular.

Como foi referido a cima, a educação pré-escolar rege-se por várias áreas de conteúdo: os domínios das expressões motora, plástica, dramática e musical, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da matemática, domínio da formação pessoal e social, domínio do conhecimento do mundo. Embora exista esta divisão, todas as áreas devem ser articuladas e encaradas como complementos umas das outras visto que se forem exploradas como individuais não promovem um desenvolvimento saudável, mas sim estão a comprometer negativamente a criança pois torna a sua aprendizagem incompleta e há que lembrar que é a transversalidade que caracteriza a Educação Pré-escolar.

Segundo as Orientações Curriculares, a educação artística promove o acesso à arte e à cultura originando um enriquecimento do desenvolvimento da criança promovendo o seu conhecimento relativo ao mundo bem como o seu sentido estético, "As formas de expressão são também meios de comunicação que apelam para uma sensibilização estética e exigem o progressivo domínio de instrumentos e técnicas... As atividades de expressão plástica são da iniciativa da criança que exterioriza espontaneamente imagens que interiormente construiu. Tornam-se educativas quando implicam um forte envolvimento da criança que se traduz pelo prazer e desejo de explorar e de realizar um trabalho que considera acabado" (ME, 1997:49). Atualmente, em Portugal, a arte é "contemplada e considerada uma mais-valia na educação das crianças e fundamentada pelo seguinte objetivo geral: desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo"(Projeto de sala, pág.4). A educação pela arte é essencial no desenvolvimento da criança visto que dá a possibilidade da criança se tornar numa artista, de criar e produzir ao mesmo tempo que desenvolve a sua criatividade e permite conhecer-se a si, aos outros e o mundo. "Quando se trata de

crianças pequenas, em vez de palavras como «arte» e «criativo» deveríamos simplesmente falar de linguagem. (...) As crianças, tal como os artistas, são criadoras. Quando arranha linhas e círculos, pinta com os dedos, cola, rasga, modela com barro, dança, canta e brinca a criança está a descobrir e a desenvolver a sua própria linguagem num duplo sentido: aprender alguma coisa para e sobre si própria e procurar meios de comunicar com os outros.”» (Herwig Deweerdt 2008:9).

Assim representa um papel fulcral no desenvolvimento, crescimento e formação do individuo pois é promotora da capacidade afetiva, motora e cognitiva. Ou seja, a arte faz parte de todo o processo de aprendizagem da criança enriquecendo e potenciando o seu desenvolvimento.

Em suma, a arte é essencial no desenvolvimento da criança sendo expressa de várias formas, natural e não individualizada, isto quer dizer que iremos observar que numa atividade planificada com objetivos bem delineados as outras artes irão surgir espontaneamente, de forma natural, e fazendo todo o sentido pois completam a atividade e proporcionam vários momentos diversificados com várias práticas de aprendizagem.

1.2. A Expressão Musical, a interligação dos saberes e o desenvolvimento da criança.

Para começar é importante enunciar que a expressão musical ainda hoje passa por grandes dificuldades em ser reconhecida e valorizada. Segundo Gordon (2008) "Sempre existiu o problema de assegurar o tempo adequado para ensinar música nas escolas; do tamanho excessivo das classes; da falta de convicção, por parte de entidades administrativas e pais, de que a educação musical é tão importante como a chamada educação básica; e da educação e preparação inadequadas dos professores de música nos institutos superiores, universidades e conservatórios" (pág. 1).

Para alguns investigadores, como Gordon (2000), Hohmann, Weikart, & P. (2004), a música deve ser explorada e estimulada desde muito cedo. Durante a Educação Pré-Escolar Hohmann e Weikart (2004) afirmam que "a música tem uma enorme importância, pelo fato das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som" (pág.658).

Apesar da fraca importância dada a esta expressão é fulcral assinalar a sua carga emocional provocada no ser humano. Passo a explicar, acontece de forma natural associarmos uma música a um lugar, um acontecimento, uma pessoa. Para além desta ligação a música une pessoas de diferentes culturas e religiões. Mais propriamente nas crianças, permite a interligação com os outros, provoca movimentos e produz música podendo assim dizer que "A música torna-se mesmo uma outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmo e sobre os outros. A música insere as crianças na sua própria cultura e ritos comunitários – celebrações de aniversários, acontecimentos religiosos, casamentos e festividades, como romarias ou procissões. Igualmente importante é o facto da música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas" (Hohmann & Weikart 2011: pág. 658).

Na Educação Pré-Escolar a música promove o desenvolvimento da criança: numa coreografia onde explora a coordenação motora bem como a atenção e relação com o outro; ao cantar uma melodia desenvolve a linguagem e estabelece relações no ambiente envolvente. Alguns investigadores, tal como Gordon (2000), Hohmann, Weikart, & P. (2004) enunciam que é também com a Expressão Musical que a criança vai formando a sua identidade mostrando gostos e preferências ou até revelar maior/menos capacidade nesta área, o que fará criar opções por diferentes estilos musicais.

Claro que não são as atividades musicais realizadas na escola que formam músicos mas é certo que torna as crianças mais inteligentes (devido à exercitação do cérebro) e com uma panóplia de capacidades que poderão usar em qualquer área de conteúdo e um dia mais tarde quem sabe, mobilizar os conhecimentos para aprofundarem a arte da música.

Posto isto, Bréscia (2003) constata que "a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças" (pág. 60).

A música está entre as primeiras experiências sociais da criança. De facto, as crianças são sensíveis à música antes do seu nascimento (Shetler, 1989). E prova disso são os vários estudos da Universidade de Barcelona e do Instituto Marquès, que comprovam que quando o feto tem batimentos cardíacos mais acelerados sempre que ouve música rápida, pelo contrário, a música lenta provoca batimentos cardíacos fetais mais relaxados (Olds, 1986). Relativamente à relação da música com o feto, torna-se

lógico referir que a criança relaciona-se com a música ainda no ventre da sua mãe. Isto é, se a mãe estiver a assistir a um concerto o bebé irá certamente reagir, se a mãe estiver em casa a ouvir música o bebé reage também ao som, sendo através de pontapés e mudanças de posição, tal como comprova Hohmann & Weikart (2011) afirmando que os bebés, recém-nascidos ou não, " (...) continuam a ser fortemente afectadas pela música. Dependendo do humor da música, da situação, e da altura do dia, podem responder emitindo sons suaves, agitando entusiasticamente os braços e pernas, ou deixando-se adormecer" (pág. 658).

Já com um ano a criança tem maior capacidade de ouvir do que cantar. Seguidamente, numa fase posterior, desenvolve a capacidade de cantar e já é capaz de cantarolar os finais e/ou refrões das músicas. Com 3 anos espera-se que a criança seja capaz de cantar a música na sua totalidade bem como fazer diversas entoações.

Mais tarde, sabemos que a música ocupa uma grande parcela do quotidiano das crianças bem como na vida do adulto, através da rádio, televisão, internet e qualquer outro meio que forneça um ambiente harmonioso.

Para a criança é tão importante escutar como aprender música de forma prazerosa e com espírito crítico, ou seja, não ter contacto com a música só por ter mais sim perceber a relação existente. Aqui surgem as várias formas de exteriorizar: falando, cantando, dançando e tocando.

No jardim de infância a Expressão Musical está "intimamente relacionada com a educação musical" (Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar, 1997: p.64). As canções, o movimento corporal, a dança criativa, o folclore, executar percussões com o corpo ou com instrumentos são formas de explorar e aprender que cativam as crianças. Assim sendo, as crianças desenvolvem a sua acuidade auditiva, coordenação motora, atenção, concentração, sentido rítmico, aquisição da leitura e da escrita, relação sócia afetiva, formação da sua identidade, integração na comunidade, cooperação, exprimem sentimentos, entre outros.

É essencial entender o conceito de música e a minha definição vai ao encontro do que é dito por Hohmann e Weikart (1997) para quem a música é um tipo de linguagem organizada pelo ritmo, a melodia e a harmonia, que desperta no seu ouvinte uma resposta emocional, tem um carácter universal e exprime a vida humana sensível e criadora. Para Walter Sessions, citado por Hohmann e Weikart (1997), a música é construída por humanos que a querem e apreciam.

Gordon (2000) afirma que “é durante o estágio de aptidão musical evolutiva que uma criança atinge o máximo do seu potencial para aprender música. Quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu”(pág. 305). Desde os seus primeiros anos de vida a música deve estar presente na vida da criança para que se torne numa competência que permaneça com o passar dos anos. Através do contato permanente, esta arte promove estímulos que influenciam as ações, comportamentos e atitudes da criança. Isto foi comprovado por Gardner (1996) quando referiu a musicalidade presente nas crianças. Esta é a capacidade da criança reagir à música bem como a sua pré disposição para a mesma.

Gardner (1996) explicita também o conceito de musicalização como sendo um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a sua perceção. Através desta capacidade a relação com o mundo torna-se mais fácil para as crianças onde se expressam corporalmente, sem ter essa noção, de acordo com os estímulos sonoros que recebem.

Segundo Sdneyres (1997) sendo a educação um processo global, nesta área, devem-se colocar em prática atividades que desenvolvam o pensamento crítico da criança visto que a música tem a capacidade de transformar momentos explícitos de aprendizagem em momentos lúdicos e prazerosos. Passo a explicar, as crianças aprendem a brincar, então o educador tem de saber explorar competências através das brincadeiras e assim conseguir que uma simples atividade seja um momento de aprendizagem mas também de diversão onde a criança aprenda sem ter essa noção. Sdneyres (1997) valoriza a sensibilização para o mundo dos sons afirmando que deve ser explorada desde cedo. A música desperta emoções, desenvolve a criatividade, promove a autodisciplina e equilibram o metabolismo.

A música é bastante importante no processo de construção do indivíduo, trazendo benefícios ao desenvolvimento do mesmo. A música também é capaz de fazer sentir, reavivar sentimentos aumentando as qualidades morais, intelectuais, cognitivas, Então para Hohmann & Weikart (2004) “ o facto da música transmitir emoções, sublinhar experiências e marcar ocasiões pessoais e históricas (...) o desenvolvimento musical das crianças e a sua capacidade de comunicarem através da música floresce em culturas e contextos em que os membros da comunidade valorizam e apreciam música.” (pág. 658). E aqui volto a referir a importância da estimulação desde muito cedo para que a criança se consciencialize das suas capacidades no mundo dos sons. Porque se for

nos primeiros momentos da sua vida, tal como referem Hohmann & Weikart (2004) “A música, nesta fase, tem uma enorme importância, pelo facto de as crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som” (pág.658).

Segundo Gordon (2000) “Cantar, mover-se e ouvir música em tenra idade parece ser benéfico para um bom desenvolvimento linguístico, assim como para o desenvolvimento musical” (pág. 308). Ainda Gloton & Clero (1976) “ Despertar a criança para a música é suscitar nela a vontade de cantar, de ouvir, de criar livremente” (pág. 181). Também Amado (1999) refere que “ a criança é capaz de sentir um enorme prazer em viver a música mesmo sem conhecer os seus códigos, e que também é capaz de criar” (pág.39).

A música é um elemento importante na vida social da criança visto que o tipo de música que ouve pode ser fator indicativo do grupo a que irá pertencer, pois a música pertence à nossa cultura e revela algumas particularidades. Ou seja, o que muitas vezes acontece é a união de um grupo devido ao estilo musical, conseguindo assim formar conjuntos de pessoas que se identificam musicalmente. Para além desta vertente social, a música ajuda na transmissão de regras através das brincadeiras, jogos, adivinhas, etc. Isto é existem várias melodias que implicam a aquisição de regras, como por exemplo, primeiro alguém canta, depois só as meninas dançam, por fim os rapazes cantam, ... E assim são transmitidos valores que permanecerão para a sua vida adulta.

Relativamente à música enquanto área de conteúdo é importante referir que não é uma área explorada individualmente visto que está presente em todas as outras - vertente interdisciplinaridade.

A Expressão Musical consegue interagir no domínio cognitivo e no psicomotor. Isto é, proporciona conhecimento sobre aprendizagens de uma forma muito única, interessante e lúdica. Esta arte está relacionada com todas as outras áreas, por exemplo:

- com a linguagem, segundo Silva (1997): “ A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de Expressão Musical. Cantar é uma atividade habitual na Educação Pré-Escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmo” (pág.64) assim promove o interesse pela leitura, facilita a apropriação dum vocabulário alargado e rico, etc;

- com a expressão motora, segundo Santos (2010) "oferece oportunidades para que a criança melhore as suas habilidades motoras, aprende a controlar os seus músculos e mover-se no espaço" esta ligação revela que atividades que impliquem

dançar, bater palmas e fazer movimentos de acordo o que ouvem, desenvolvem o sentido rítmico e a coordenação motora, tal como é relatado por Hohmann & Weikart (2003) “As crianças pequenas relacionam, de uma forma natural, a música e o movimento corporal, achando virtualmente impossível cantar sem acompanhar essa ação com atividade física” (pág.657).

- entre outros.

Visto de outra perspetiva:

- o cantar articula-se com a linguagem (a música e a palavra);

- a dança explora o movimento do corpo (a música envolve a expressão motora e a dramática, tal como afirma Howard Gardner (1994:96) “As crianças pequenas relacionam, de uma forma natural, a música e o movimento corporal, achando virtualmente impossível cantar sem acompanhar essa ação com atividade física”)

- escutar importa identificar e produzir sons e ritmos;

- tocar é a oportunidade de experimentar.

Gloton & Clero (1976) afirmam que “há aqueles que consideram a música como uma disciplina de luxo, à qual se poderia, certamente, dispensar um pouco de tempo, se ele não fosse escasso para o cálculo, a gramática ou o ditado” (pág. 180).

A Música desenvolve intelectualmente e forma indivíduos com auto-estima e seguros de si. Através das atividades musicais, o educador está a desenvolver a socialização, estimulando o sentimento de compreensão, promovendo a participação ativa e a cooperação.

Ao refletirmos profundamente, percebemos que no nosso dia-a-dia a música está presente em tudo! Desde pessoas, lugares, situações, conflitos, surpresas, ... A música tem o poder de mudar tudo dum momento para o outro conseguindo fazer com que choremos ou rimos, dancemos, respiremos de alívio ou fiquemos sem respirar, expressão de felicidade ou desilusão, acreditemos ou tenhamos que ignorar, seguirmos em frente ou desistir, por exemplo. Raymond Shafer diz que a música desenvolve "capacidades percetivas e cognitivas, expressivas e criativas, promove a sociabilidade e a cooperação, estimular valores estéticos" (Sousa, 2003, pág.109) isto é, a música é o prazer da vida, é o que dá ordens à nossa mente fazendo assim com que lidemos de uma determinada forma, o indivíduo lida assim com tudo o que faz parte de si: mente, corpo, sentimentos, emoções e relação com o outro.

Por tudo o que a música nos faz, para mim, tem todo o sentido reconhecer a sua importância. Enquanto futura educadora de infância faço questão de poder abordar esta área sempre que possível conseguindo assim formar indivíduos felizes e com sentimentos capazes "de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade" (Gardner, 1995:21) podendo ainda contradizer que "a música que se ensina nas escolas não é estimulante" (Vasconcelos, 2007, pág.10).

1.3. O papel do educador de infância no domínio da Expressão Musical

O Educador de Infância é e será sempre um modelo para as crianças. Com isto quero dizer que é um modelo de referência, um exemplo a seguir. Ou seja, todas as suas ações, atitudes, palavras e gestos são observados e têm impacto no desenvolvimento da criança, influenciando a própria relação adulto-criança.

Sendo a instituição educativa o local de exploração, Saviani (2003) refere que o espaço institucional deve promover a ligação das crianças com conceitos musicais transmitindo assim conhecimentos. E aqui entra o papel do educador. Este deve ser o motor das aprendizagens criando diversas situações. Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (1997) é referido que na prática pedagógica o educador deve ter uma organização "intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças" (pág. 18). Nesta função, o educador deve estimular globalmente mas respeitar as características individuais. Quando refiro a importância do papel do educador considero pertinente referir que a infância (e toda a sua vida) deste adulto influencia a forma como vê esta expressão bem como o valor que lhe atribui.

Relativamente ao ambiente educativo é importante que o educador consiga transmitir à criança confiança e liberdade para que expresse as suas ideias, opiniões, dúvidas, explorações e brincadeiras, tanto ao adulto da sala como ao restante grupo.

Sendo assim observar, escutar e valorizar devem ser capacidades obrigatórias do educador. Com isto a criança irá conseguir construir uma imagem de si própria onde se

conheça e consiga relacionar-se com segurança e confiança ao seu grupo. A criança irá ter à vontade para criar e demonstrar o que fez e o resultado conseguido na sua atividade/exploração. Ou seja, sentir-se-á reconhecida e valorizada socialmente o que desenvolve a sua identidade e motiva-a para a realização de novas criações. Gloton e Clero (1976) afirmam que é esta motivação pessoal da criança, a que denominam motivação interna, consistindo na promoção desta motivação por parte do educador e da família fazendo assim com que a criança exteriorize "(...) o seu mundo interior em formas que a maravilham (...)" (pág.55). Estes autores dizem também que é importante que a criança desenvolva uma relação com um caráter "tranquilizante, aberto e caloroso, com liberdade de expressão" (pág.56).

Já para Freinet (2004), segundo a sua pedagogia, o ambiente educativo deve proporcionar múltiplas oportunidades para que a criança se expresse livremente. Assim aumenta o desejo de participar e interrogar, Freinet (2004) constata algo essencial aconselhando o educador a apoiar a criança pois "com um nada de êxito, uma grande confiança e um meio favorável ao trabalho, a criança irá até ao fim do mundo" (pág.54).

Para além do apoio, o educador deve estar atento a todas as criações espontâneas para perceber os potenciais e as dificuldades do grupo para que assim consiga dar resposta às necessidades existentes.

Estar aberto a todas as questões bem como ser o mediador, dando sentido às produções através da colocação de questões que auxiliem o seu desenrolar é função do educador. Ao não promover a reflexão, o educador estará a acabar com a imaginação e motivação da criança. Ou seja, o educador necessita "por um lado, de escolher contextos que sejam relevantes para as crianças, selecionando desafios interessantes e assegurando que as crianças desenvolvem as competências artísticas necessárias e, por outro, de providenciar diferentes opções, assegurando a autonomia, e fomentado e encorajando o trabalho em equipa, a experimentação e a persistência". (Vasconcelos, 2007:9)

Focando na Expressão Musical e o papel do educador de infância na promoção desta arte passo agora a explicitar. Primeiramente deve conhecer o grupo (interesses, fragilidades, dificuldades, curiosidades, por exemplo) para assim proporcionar atividades que vão ao encontro dos objetivos pretendidos. As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) referem que o educador deve criar um ambiente propício à utilização da voz e do corpo. Aqui surgiu a aplicação da minha intervenção no estágio em jardim de infância, a construção de objetos sonoros, assim o grupo teve a oportunidade de desenvolver este domínio referido anteriormente através do aprender a

fazer, isto é, nesta idade é com a manipulação, construção, criação e experimentação que a criança se sente envolvida.

A Expressão Musical "assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspetos que caracterizam os sons" (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997, pág.63). Com esta afirmação surge a questão de como é que a criança aprende a identificar e produzir sons e ritmos? Na minha opinião é através das atividades planeadas e propostas pelo educador que o grupo irá sentir-se desafiado e assim procurará explorar para dar resposta à atividade.

Relativamente ao cantar, dançar, escutar, tocar e criar, o educador deve relacionar com os outros domínios (referido no capítulo anterior).

Posto isto cabe ao educador promover atividades que explorem estes aspetos. Nos dois contextos as educadoras regem-se por modelos curriculares distintos o que reflete práticas diferentes, em creche a educadora apoia-se em aspetos de vários modelos; já a educadora de jardim-de-infância segue o Modelo da Escola Moderna.

Enquanto futura educadora reconheço que para além de educar as crianças é importante dar a conhecer a importância da música aos pais pois só assim se consegue compreensão e valorização.

As educadoras, na maior parte das vezes, são as únicas responsáveis pela abordagem e exploração da expressão musical mas em algumas instituições existem professores especializados que criam um ambiente positivo e propício que estimulam a criança para o seu envolvimento nas atividades e sugestões colocadas. Embora existam professores especializados, a educadora da sala não deve ficar fora e excluída deste momento, deve existir uma cooperação entre a educadora e o professor, o que é uma mais valia. Porque o objetivo é o desenvolvimento da criança e se existir cooperação e trabalho de equipa os resultados serão melhores.

Resumindo, o educador assume um papel essencial no desenvolvimento da Expressão Musical onde é o responsável pela promoção de atividades que estimulem a capacidade musical da criança. Relativamente aos conhecimentos por parte do educador é essencial que tenha noções básicas e que não demonstre os medos e fragilidades e, sempre que possível, caprichar na formação musical para assim conseguir promover esta expressão da melhor forma, recorrendo a diversos materiais (produções literárias,

criações do grupo, por exemplo) que devem estar ao alcance das crianças e num espaço favorável que ressalve a importância da sua utilização e exploração.

1.4. A expressão musical segundo o modelo High/Scope

Segundo David P. Weikart (2011:1) "na abordagem que a High/Scope propõe para a educação no início da infância os adultos e as crianças partilham o controlo. Reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da acção. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças."

O modelo curricular High/Scope define a aprendizagem ativa como sendo fundamental para o desenvolvimento humano, tendo por base quatro princípios: a acção direta sobre os objetos, a reflexão sobre as ações, a motivação intrínseca e o espírito de experimentar (Hohmann & Weikart, 2011). Passo a explicar, são as crianças quem constrói o seu próprio mundo onde compreendem e aprendem através das suas acções. Para tal as experiências das crianças devem ser variadas tal como os materiais e objetos à sua volta.

Relativamente à aprendizagem ativa, embora tenha o apoio do adulto, é da iniciativa da criança. É ela que descobre, atua, manipula, experimenta e quanto mais experiências desta natureza realizar, maiores possibilidades tem de aprender e de se desenvolver. Para que exista aprendizagem ativa é importante a existência de interação adulto-criança. Uma relação de segurança e confiança irá fazer com que a criança se sinta confiante e assim as suas explorações serão mais ricas e valorosas.

Hohmann e Weikart (2011) relevam que a aprendizagem pela ação se baseia no facto do poder para aprender residir na criança e vem da iniciativa da mesma. Por conseguinte, "a extensão com que os adultos apoiam as iniciativas das crianças e compreenderem as suas ações (...) determina o sucesso dos adultos na implementação da abordagem pré-escolar High/Scope" (pp. 5e6). O papel do educador, segundo este modelo curricular, centra-se em proporcionar situações que desafiem o pensamento da criança, centrando-se nas suas potencialidades e talentos, apoiando as suas iniciativas e estabelecendo relações. Com a colaboração do adulto, as crianças renovam o seu interesse nas situações ou na procura de soluções para os problemas com que se confrontam. É esse empenhamento ativo e individual das crianças que constituem o motor da construção do seu conhecimento. Um clima de apoio interpessoal é essencial

para uma aprendizagem ativa das crianças, pois, esta é basicamente um processo social interativo. Por isso, um dos principais objetivos consiste em criar e manter ambientes em que a interação com as crianças seja positiva, no sentido destas poderem trabalhar e brincar com pessoas e objetos com liberdade e confiança.

Na organização do ambiente educativo, é necessário que os espaços sejam planeados e equipados para promoverem uma aprendizagem ativa, onde façam parte objetos e materiais que estimulem a capacidade de explorar e de serem criativas. Estes objetos devem ser organizados de forma a possibilitar a manipulação, contacto e uso direto da criança. Pretende-se que a crianças disponha de espaços e tempo para brincar, podendo ser sozinha ou em pares.

No que se refere ao espaço da sala de atividades, este deve ser dividido em áreas de interesse bem definidas, com muita arrumação. O reconhecimento da capacidade das crianças para fazerem escolhas e tomarem decisões é um dos princípios a ter em consideração na organização do espaço.

Segundo Post e Hohmann (2011) é também muito importante a criação de um horário, a rotina diária, de modo a apoiar a aprendizagem ativa das crianças, permitindo-lhe antecipar aquilo que se passará a seguir e a proporcionar-lhe sentido de controlo sobre o que fazem em cada momento do dia. Esta inclui o processo planear-fazer-rever, o qual, como referem Hohmann e Weikart (2011), “permite que as crianças expressem as suas intenções, as ponham em prática e reflectam naquilo que fizeram” (p. 8). Isto porque "Os horários e as rotinas são suficientemente repetitivos para permitirem que as crianças explorem, treinem, e ganhem confiança nas suas competências em desenvolvimento, embora permitam que as crianças passem suavemente, ao seu ritmo, de uma experiência interessante para outra" (idem, 2011, p.15). Esta sequência planear-fazer-rever dá à criança a capacidade de pensar, agir e resolver problemas. A avaliação é um parâmetro deste modelo pois os dados recolhidos serão a base da reflexão e planificação.

Na Creche não existe um documento orientador que abranja as faixas etárias desta valência então cabe à equipa, pedagógica e de sala, encontrar uma prática educativa que dê resposta às necessidades do grupo. Desta forma, os educadores do podem explorar a expressão musical. De acordo com Hohmann e Weikart (2011), a música acompanha toda a vida do ser humano desde o nascimento até à morte, marcando vários acontecimentos (p.657). Ou seja, com 2/3 anos as crianças já conseguem cantarolar pequenas músicas ou fragmentos da mesma, bem como

conseguem já equilibrar-se e por isso são capazes de se movimentarem ao som da música. O modelo High/Scope sugere que existem várias experiências-chave que podem ser realizadas pelas crianças com o apoio do educador. Na área da música, Hohmann e Weikart (2011) referem: Mover-se ao som da música; Explorar e identificar sons; Explorar a voz a cantar; Desenvolver melodias; Cantar canções; Tocar instrumentos musicais simples (p.676).

1.5. A expressão musical segundo o Movimento da Escola Moderna

Folque afirma que "O modelo pedagógico do MEM adopta uma perspectiva sociocêntrica no qual o grupo se constitui como o lugar desafiador ideal para o desenvolvimento social, intelectual e moral das crianças. A vida do grupo organiza-se numa experiência de democracia directa, não representativa, onde se privilegia a comunicação, a negociação e a cooperação"(2006:5).

O Movimento da Escola Moderna é um modelo que valoriza a comunicação, a negociação e a cooperação. Este modelo deduz que a educação seja organizada de modo a que seja regida por um sistema democrático. Por isso, a escola deve ser encarada como um espaço de iniciação às práticas de cooperação, de solidariedade e de vida democrática, que se desenvolve através de um sistema de organização cooperada, em que todas as decisões sejam partilhadas e negociadas. A orientação do processo de ensino-aprendizagem baseia-se em três movimentos estratégicos, que vão do processo de produção para a compreensão, da intervenção para a comunicação e da experiência pessoal para a didática. Os educadores/professores são quem promove organização participada, dinamizam a cooperação e ainda devem proporcionar a livre expressão e a atitude crítica, de forma garantir o exercício, direto e continuado, dos valores de respeito, autonomização e de solidariedade que uma organização, participada democraticamente, potencia (Niza, 2013).

Neste modelo, o objetivo é o desenvolvimento do grupo, a sua evolução. Por isso mesmo é que o MEM apoia "a constituição dos grupos de crianças, não por níveis etários, mas, de forma vertical, integrando de preferência as várias idades para que se possa assegurar a heterogeneidade geracional e cultural que melhor garanta o respeito pelas diferenças individuais no exercício da interajuda" (Oliveira-Formosinho, Lino, & Niza, 2013, p.149). Isto é, através de grupos heterogéneos espera-se que o desenvolvimento seja proporcionado entre as crianças e que seja estimulado entre eles.

De acordo com o MEM pretendemos que a distribuição de atividades pela semana decorra tendo em conta os seguintes momentos:

- "Momento de conselho de cooperação
- Trabalhos em Projeto
- Tempos de comunicação das crianças e adultos (equipa de sala, crianças/adultos)
- Tempos de trabalho e brincadeira autónoma
- Trabalho de texto
- Livros e Leituras
- Conversas, reflexões, negociações e partilhas em grupo, pares e individualmente". (Projeto da Sala Laranja)

Segundo Oliveira, Formosinho, Lino e Niza (2013), a organização do dia desenrola-se segundo nove momentos: o Acolhimento; Planificação em Conselho; atividades e projetos; pausa; comunicações (de aprendizagens feitas); almoço; atividades de recreio (canções, jogos tradicionais e movimento orientado); atividade cultural coletiva e balanço em conselho (p.154).

Relativamente ao espaço a sala deve estar dividida em seis áreas: "as áreas básicas desenvolvem-se: num espaço para biblioteca e documentação; numa oficina de escrita e reprodução; num espaço de laboratório de ciências e experiências; num espaço de carpintaria e construções; num espaços de expressão e representação plástica; e ainda num espaço de faz de conta"(Leandro, 2008:3).

Neste modelo, a Expressão Musical pode ser explorada na área que remete para as expressões artísticas tendo o educador o papel de explorar esta expressão com as crianças.

Este modelo (MEM) ainda assenta sobre "um sistema de organização cooperada [em] que as decisões sobre as atividades, os meios, os tempos, as responsabilidades e a sua regulação se partilham em negociação (...)"(Oliveira-Formosinho, Lino, & Niza, 2013, p.145). Ou seja, o educador entra em negociações com as crianças para decidirem o que fazer bem como todo o processo.

Este modelo tem uma particularidade, é detentor de instrumentos de regulação tais como: mapa de presenças, mapa do tempo, calendário, plano de atividades, entre outros. São instrumentos que apoiam a capacidade autónoma da criança bem como a organização do tempo e do espaço.

Para terminar, é um modelo que privilegia a interação entre a comunidade educativa e as famílias pois "requer uma forte articulação com as famílias, os vizinhos e as organizações da comunidade para que vários dos seus elementos se assumam conscientemente como fonte de conhecimento e de formação para o jardim de infância"(Oliveira-Formosinho, Lino, & Niza, 2013, p.159)

CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Nesta capítulo irei apresentar as linhas orientadoras da investigação qualitativa. Para esta investigação selecionei alguns instrumentos de recolha de dados (observação participante, notas de campo, entrevistas informais, entrevista por questionário, fotografias e vídeo).

Por fim irei apresentar os dois contextos educativos onde tudo aconteceu e tornou possível o desenvolvimento deste projeto de investigação.

2.1. Paradigma interpretativo

Paradigma interpretativo ou investigação interpretativa são conceitos distintos enunciados de forma diferente pelos vários autores, como tal eu vou optar por me referir a paradigma interpretativo.

Para Walsh, Tobin, & Graue (2002), é uma abordagem qualitativa utilizada na investigação em educação. Em 1988 Jacob (citado por Walsh, Tobin, & Graue, 2002:1038), explicita que é possível dividir o paradigma interpretativo em três pontos: a investigação é orientada num cenário natural; é evidenciada a compreensão das perspetivas dos participantes; e as questões e os métodos emergem do trabalho de campo desenvolvido.

O paradigma interpretativo depende da relação do sujeito e tem como objetivo generalizar as hipóteses recorrendo a explicações centradas nas diferenças. Para Coutinho (2005) "São os valores dados e explícitos que influenciam a seleção do problema, da teoria, método e análise daí decorrente. Caracteriza-se, também, pelo relacionamento e influência recíproca entre a teoria e a prática e assenta em critérios de credibilidade, confirmação e transferibilidade".

Segundo Walsh, Tobin, & Graue (2002), “ (...) a investigação interpretativa tem o potencial de permitir o acesso às questões contextuais que dão sentido às conclusões retiradas dos trabalhos de investigação e que, ao fazê-lo, pode proporcionar interpretações que nos permitem compreender os trabalhos positivistas existentes” e

ainda “A investigação interpretativa é acessível não simplesmente porque está escrito numa linguagem dirigida não apenas a especialistas, mas também porque, em vez de encarar os educadores de infância como sujeitos da investigação, privilegia as interpretações desses mesmos educadores”(pág. 1040).

2.2. Investigação qualitativa

Walsh, Tobin, & Graue defendem que "As abordagens qualitativas à investigação ação em educação de infância, que encaramos como extremamente vantajosas e estimulantes, divergem dos trabalhos quantitativos nos âmbitos da ética da investigação, noções de conhecimento, e relacionamento entre o investigador e o sujeito da investigação" (2002: 1037-1066).

As questões a averiguar nesta investigação são construídas para que se consigam compreender os comportamentos e atitudes de acordo com a perspectiva dos sujeitos desta mesma investigação que devem recolher dados de forma direta e aprofundada através do contato com os indivíduos nos seus contextos naturais.

A investigação qualitativa tem as seguintes características:

- o investigador é o instrumento principal da recolha de dados. Segundo Bogdan e Biklen (1994) “ Os investigadores introduzem-se e dependem grandes quantidades de tempo em escolas, famílias, bairros e outros locais tentando elucidar questões educativas” (pág. 47). Isto mostra que o investigador possui um papel essencial no momento de recolher dados visto que está sempre presente no contexto da observação onde “as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente natural de ocorrência”(Bogdan e Biklen, 1994:48). Ou seja, nesta investigação é fulcral que o investigador se desloque ao local de estudo e observe, porque o facto de estar ou não presente pode influenciar tudo e mudar o significado.
- a investigação qualitativa é uma investigação descritiva porque os dados recolhidos não são números mais sim, palavras e imagens. Segundo Bogdan e Biklen (1994), “Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorando e outros documentos oficiais” (pág.48). Tudo o que é escrito tem muita importância porque resulta do registo e transcrição do que é observado.

- o interesse da investigação qualitativa é o processo e seu o resultado.
- os dados são analisados de forma indutiva. Os investigadores “não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente; ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando” (Bogdan e Biklen,1994:50). Nesta investigação o investigador nunca sabe as conclusões mas sim ao longo do processo consegue realizar questões para auxiliar a sua investigação.
- na investigação qualitativa o significado das interações é diferente em cada individuo.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), “Ao apreender as perspetivas dos participantes, a investigação qualitativa faz luz sobre a dinâmica interna das situações, dinâmica esta que é frequentemente invisível para o observador exterior” (pág.51). Os sujeitos são constantemente questionados para que seja mais perceptível a forma como interpretam as suas vivências.

2.3. Investigação-Ação

"A Investigação-ação, usada como uma modalidade de investigação qualitativa, não é entendida pelos tradicionalismos como 'verdadeira investigação, uma vez que está ao serviço de uma causa, a de 'promover mudanças sociais" (Bogdan e Biklen, 1994:292) e porque é "um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente"(pág.293).

Segundo Esteves (1986) "a ação de nível realista sempre seguida por uma reflexão autocrítica objetiva e uma avaliação dos resultados, assente na ação, pesquisa e treinamento".

A Investigação-Ação pode ser utilizada como formação de professores e aqui promove a reflexão e posicionamento investigativo relativamente à sua ação, fazendo assim com que reflita sobre a sua intervenção na escola, com os alunos tentando sempre melhorar e superar os desafios que surgem.

A Investigação-Ação é uma metodologia que coloca frequentemente questões. Pretende, através das respostas obtidas, compreender os pontos fracos para que docente consiga resolver os problemas do dia-a-dia tendo autonomia suficiente para agir em conformidade

Numa outra vertente, a investigação-ação enquanto produtora de conhecimentos sobre a realidade, coloca em causa os modos de pensar e de agir da comunidade educativa. Isto porque o docente quando se questiona obtém respostas e resultados que indicam as fragilidades então deve mudar a sua intervenção, deve partilhar a informação com os alunos e colegas, para que sejam encontradas as respostas corretas e adequadas à realidade e assim surja um processo inovador e responsável . A investigação-ação, com a sua componente reflexiva e atuante, em função de situações concretas e objetivas, para as transformar, no sentido de melhorar a qualidade da escola (Hopkins , 1985), da educação (Ainscow , 2000) e a vida das pessoas (Bogdan e Biklen,1994).

Nesta investigação há um processo em espiral, interativo e focado num problema, pelo que o primeiro passo para o desencadear é a identificação e a formulação do problema de uma forma objetiva para ser intervencionado . O ponto de partida é algo que o docente identifica como uma situação em que esteja insatisfeito (situação real) e que pretende melhorar (situação desejável). Tanto pode ser relativa a um grupo de alunos ou a nível individual. Para ajudar a atenuar a insatisfação , a partilha das preocupações com a equipa de trabalho permitirá uma maior e melhor noção do problema e assim conseguir resolver tornar-se-á mais fácil . Seguidamente deve ser feita a avaliação da situação para estabelecer a análise correta utilizando a recolha de dados e a sua análise. As entrevistas, as observações, o inquérito por questionário, a análise documental são os instrumentos mais usados. Quando a informação de várias técnicas é cruzada dá um melhor conhecimento e compreensão da problemática . Após a análise da situação real, resultam as decisões que irão ser tomadas para atingir a situação desejável. No momento de intervir cabe ao docente adotar estratégias, realizar atividades, recursos, escolher os intervenientes, fazer a calendarização e avaliar a intervenção.

Durante todo este processo é essencial refletir sistematicamente para que se tenha sempre noção da intervenção e do que se deve ou não fazer. A etapa final é a avaliação do processo e do resultado.

Para concluir, segundo Kemmis (1988), Skerritt (1992), Cohen & Manion (1994), Denscombe (1999) Eliot (1991) e Cortesão (in (Coutinho et al, 2009:362), « (...) a investigação-ação caracteriza-se por ser uma metodologia participativa, colaborativa, prática, interventiva, cíclica, crítica e auto avaliativa”. Com isto quero dizer que, relativamente à situação aqui trabalhada, pretendi melhorá-la com o intuito de

proporcionar ao grupo de crianças maior contato com a música no cotidiano, melhorar o sentido de musicalidade promovendo assim o seu desenvolvimento.

Após esta caracterização da Investigação-Ação refiro ser a metodologia mais adequada ao meu projeto. Enquanto investigadora, num primeiro momento, comecei por identificar o problema (a ausência de expressão musical nos contextos), seguidamente reuni informações através dos vários instrumentos de recolha de dados para depois conseguir compreender e refletir. No segundo momento tentei explorar e realizar atividades de modo a colmatar as lacunas identificadas na primeira etapa. As atividades foram diversificadas e tendo sempre em atenção o gosto das crianças e as planificações da educadora de modo a não provocar quebras no dia-a-dia das salas.

Por fim, esta investigação tem como questão de partida "Como promover e potencializar a expressão musical na educação de infância?"

2.4. Procedimentos de recolha e tratamento de informação

Ao realizar este projeto de investigação utilizei alguns instrumentos de recolha e tratamento de dados que, de acordo com as minhas necessidades, deram resposta à minha questão-problema ("Como promover e potencializar a expressão musical na educação de infância?" .

Segundo António Latorre (2003), existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados, divididos em três categorias:

- técnicas baseadas na observação: estão centradas na perspetiva do investigador, em que este observa em direto e presencialmente o fenómeno em estudo;
- técnicas baseadas na conversação: estão centradas na perspetiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação;
- análise de documentos: centra-se também na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação.

Segundo Walsh, Tobin, & Graue, (2002:1055), “ [o investigador interpretativo tem três formas de recolher informação sobre as atividades que decorrem em cenários autênticos: a observação, a entrevista e a análise documental. A observação oferece um testemunho fluente da vida num determinado contexto. (...) As entrevistas constituem

uma oportunidade dirigida para a recolha direta de dados (...) A análise documental centra-se na informação sobre um determinado grupo constante dos vários registos escritos encontrados num determinado contexto]”.

Utilizei estas três formas de recolher informação e ainda as notas de campo e as entrevistas informais.

Passo a explicitar cada procedimento utilizado:

- Observação participante: é das técnicas mais utilizadas visto que coloca o observador em contato direto com as situações. O observador deve fazer a descrição real dos dados para que os consiga analisar de forma verídica e natural, sem sofrer alterações e/ou manipulações para que assim “(...) Permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto” (Esteves, 2008, p.87).

Relativamente à minha prática nos contextos de estágio a minha observação foi participante visto que foi necessário integrar-me e ir aumentando a minha participação à medida que ia conhecendo o grupo. Através da observação conheci o grupo, a equipa e o espaço, o que fez com que, completando com a prática, formasse a minha identidade profissional. Aqui surge um aspeto que senti maior dificuldade pois a relação que se estabelece não pode influenciar a observação.

Para conseguir registar tudo o que observava recorri às notas de campo. Com a observação percebi que muitas das ideias pré-concebidas, na prática acontecem de outra forma, isto devido à necessidade de existir um olhar reflexivo.

- Notas de campo: Segundo Bogdan & Biklen (1994) “as notas de campo são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (pág. 150). Mais uma vez importa referir a importância da observação porque sem estar presente não existem notas de campo. Novamente Bogdan & Biklen (1994) explicitam que as notas de campo «consiste em dois tipos de materiais. O primeiro é descritivo, em que a preocupação é a de captar uma imagem por palavras do local, pessoas, ações e conversas observadas. O outro é reflexivo – a parte que apreende mais o ponto de vista do observador, as suas ideias e preocupações» (pág.152). As notas de campo consistem em anotações registadas em cadernos/blocos em que o investigador descreve tal e qual o que se passa, de forma imparcial e fazendo referência aos detalhes. Devem ser registadas no momento pois se forem anotadas mais tarde escapam detalhes que podem fazer toda a diferença.

As minhas notas de campo focam-se no registo de momentos específicos, intervenções inesperadas das crianças, descrição de emoções, evoluções e

atitudes/comportamentos. Senti algumas dificuldades mas ao longo dos estágios consegui perceber o que era mais importante dando assim mais atenção às atividades musicais exploradas planificadas e também às explorações musicais livres das crianças.

- Entrevistas informais: através das reflexões semanais/quinzenais com as educadoras das duas valências, consegui fazer a recolha de informação necessária para a minha investigação.

- Entrevista por questionário: Durante este projeto utilizei a entrevista por questionário a ambas as educadoras cooperantes para compreender qual a sua visão e quais as estratégias que utilizam para promover a Expressão Musical. “Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquirição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos” (Amaro, Évora, & Macedo, 2004/2005). O questionário que realizei é composto por 4 partes e contém questões de resposta aberta e fechada. Cada educadora respondeu de forma livre consoante a sua disponibilidade e sem ser na minha presença, de modo a obter as respostas mais naturais possíveis. Ao elaborar as questões existiu algum cuidado pois devem ser “formuladas de maneira clara, concreta e precisa; devem possibilitar uma única interpretação; não deve sugerir respostas; devem tratar de uma única ideia” (Amaro, Évora, & Macedo, 2004/2005) e evitando respostas idênticas, que vão ao encontro do mesmo.

O objetivo deste procedimento foi entender o que as inquiridas pensam sobre a expressão musical, a sua importância no desenvolvimento da criança e quais as estratégias que utilizam.

O questionário que elaborei e disponibilizei às educadoras encontra-se em Apêndice, foi enviado a ambas via correio eletrónico e a resposta foi-me enviada da mesma forma.

- Fotografias e vídeo: os registos fotográficos completam os dados escritos até porque através de fotografias e vídeos é possível registar momentos que através de palavras não têm impacto e importância mas se forem fotografados ou filmados revelam o valor bem como facilita na análise e na revisão. Em ambos os contextos foi solicitado aos pais uma autorização para fins pedagógicos e institucionais para permitir o registo de imagem dos seus filhos, aos quais todos deram parecer positivo. Para além das

fotografias, existe um vídeo da apresentação final do projeto que realizei no segundo contexto.

- Análise documental: “A análise documental é um processo que envolve seleção, tratamento e interpretação da informação existente em documentos (escrito, áudio ou vídeo) com o objetivo de deduzir algum sentido” (Carmo, H. & Ferreira, M., 1998, pág.59). Com esta técnica tive oportunidade de analisar o projeto de sala, o projeto educativo dos contextos educativos de estágio e ainda alguns documentos que as educadoras disponibilizaram para ajudar na elaboração deste projeto final.

2.5. Contextos educativos de intervenção

A Investigação-Ação realizou-se em dois contextos de estágios diferentes, sendo um na valência de creche e o segundo na de jardim de infância. Como tal faz todo o sentido fazer uma breve descrição de ambos os contextos para tornar mais claro as vivências experienciadas.

Instituição A

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social que embora tenha como base os princípios da Igreja Católica pretende que a comunidade envolvente evolua a nível humano, espiritual e pessoal. Localiza-se no Bairro da Bela Vista, meio urbano desfavorecido cuja população é maioritariamente constituída por migrantes internos e emigrantes entre os 0 e 25 anos que provoca uma taxa de natalidade bastante elevada. É um bairro socioeconómico debilitado e com reduzida escolaridade. Para além da camada jovem, vivem também pensionistas e idosos com poucos rendimentos pertencentes a famílias numerosas e carenciadas.

Esta instituição tem 5 espaços que dão respostas às necessidades da população.

- Caracterização do grupo

A sala "Arco-Íris" é o lugar onde tudo aconteceu. É aqui que diariamente são partilhadas experiências, transmitem-se conhecimentos, passam valores essenciais e principalmente muito carinho e amor pelo que nos une: as crianças. Nesse sentido é essencial dar a conhecer cada elemento da equipa e cada menino.

- Equipa educativa

A equipa educativa é constituída por três elementos: a Educadora M, a auxiliar de ação educativa RM e a auxiliar de educação educativa PV.

- Grupo de meninos

O grupo de crianças é constituído por 11. São 3 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, que variam entre os 11 e os 23 meses. Este é um grupo onde as crianças se encontram em diferentes etapas do seu desenvolvimento físico, cognitivo e social como é natural acontecer nos grupos com idades diferentes, embora muito próximas mas existe uma discrepância de quase um ano do menino mais novo para o menino mais velho. Durante estas 10 semanas tive a oportunidade de observar a evolução destes meninos. São um grupo, apesar de muito curiosos e mexidos, são calmos e bastante inteligentes. Nesta idade a principal vontade é ser autónomo, querem fazer tudo e sozinhos sentindo assim a necessidade de manipular tudo o que estiver ao seu alcance. A descoberta é diária e não perdem uma oportunidade de mexer, explorar e testar. Relativamente à linguagem é um grupo que está em plena aquisição, poucos produzem palavras articuladas e o número de vocábulos é ainda muito reduzido sendo todo do seu dia-a-dia (mãe, pai, papa, água, Zeza, Rosa, Paula, e três meninos já pronunciaram Vanessa). Percebem tudo e reagem consoante o que lhes é dito e pedido. Têm já a capacidade de concentração e mostram interesse pelo que é novo. Cada criança é uma criança, não se pode agrupar porque cada uma tem as suas necessidades, as suas dificuldades, os seus gostos e vontades. A minha equipa respeita cada uma à sua maneira, se não quer não faz. Nunca é obrigada a algo que não quer. Relativamente às relações de afetividade o grupo é bastante acessível e mostra precisar de muita atenção e carinho. Gostam de saber que fizeram bem mas também ficam ofendidos quando são chamados à atenção ou quando são repreendidos. Ao início estranharam um pouco a minha presença e ficaram de pé atrás mas o processo de adaptação foi muito rápido.

Aproximaram-se de mim com muita facilidade e criar laços foi automático e natural. Com apenas 1/2 anos já mostram traços da sua personalidade e até do que gostam, por exemplo Música. Assim que é colocado o CD no rádio e soa música começam a movimentar-se pelo espaço e a dançar. Fico fascinada. Posso considerar um grupo que todas as educadoras gostariam de ter, são muito simpáticos e sorridentes, o que têm de doces têm de rebeldes. Gostam de receber mimos e de muito movimentos. 11 meninos muito engraçados, muito doces, muito mexidos e muitos especiais.

Instituição B

- Caracterização da instituição

É uma instituição particular com fins lucrativos, com suporte jurídico, ensino particular e cooperativo, que abriu as suas portas às crianças e aos pais no dia 24 de Outubro de 2006. Este foi um projeto pensado em 2001 e tinha como objetivo proporcionar às crianças um espaço amplo no exterior, arborizado, com um espaço físico e arquitetónico inovador e que integrasse ainda, espaços interiores de acordo com as valências a implementar e estruturas de apoio. Deste modo o Colégio quando abriu tinha à disposição duas salas de Creche, uma sala de Jardim de Infância e uma sala de CATL.

Atualmente a instituição B tem a funcionar duas salas de Creche (Sala Rosa e Sala Lilás); três salas de Jardim de Infância (Sala Azul, Sala Laranja e Sala Amarela), quatro salas de 1º Ciclo do Ensino Básico (cada uma delas pertence a cada ano de escolaridade) e uma sala de CATL.

Sendo um colégio privado encontra-se num nível socioeconómico médio/alto onde 90% dos pais/encarregados de educação têm um nível de ensino superior.

- Equipa educativa

A equipa educativa é constituída por dois elementos: a Educadora R e a auxiliar de ação educativa M.

- Grupo de meninos

O grupo de crianças é constituído por 22. Tal como o Movimento da Escola Moderna defende está organizado de forma vertical com idades compreendidas entre os 3 e 6 anos. Este fato permite que os mais velhos possam explicar "...os procedimentos aos mais novos e estes, começando por imitá-los, acabam por integrá-los na sua prática à medida que começam a entender as funções e os processos sociais". (Folque, 1999, pág,8). Das 22 crianças, onze são do sexo feminino e onze do sexo masculino. Não existem crianças com necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) da mesma forma que nenhuma beneficia do Apoio de Intervenção Precoce. Deste grupo, nove irão frequentar o 1º ciclo no próximo ano letivo. Relativamente ao grupo em si há que referir que a discrepância de idades é bastante acentuada e é também o fator de distinção e formação de grupos entre as crianças. Ou seja, dos 22 educandos, existem pequenos grupos que se unem consoante as suas idades podendo assim identificar 3 grandes grupos: finalistas (crianças que estão no seu último ano), os novos (que ingressaram este ano) e os que se encontram numa posição mediana. Estes grupos mantêm-se nos diversos momentos da rotina. De uma forma geral, é um grupo bastante exigente que requer a atenção da equipa educativa para gerir os diversos conflitos bem como para promover aprendizagens.

CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Neste capítulo irei apresentar as minhas intervenções desenvolvidas nos dois contextos pedagógicos. O objetivo das minhas intervenções centrou-se na potencialização e promoção de explorações no domínio da expressão musical. Em todas as atividades tive em conta os interesses das crianças bem como o cuidado em inserir nos projetos a decorrer de forma a não provocar uma quebra do decorrer da rotina e das práticas pedagógicas decorrentes. Comparando os dois contextos, tive maior oportunidade no jardim de infância devido ao maior número de intervenções.

3.1. Contexto de creche

Ao iniciar o estágio nesta valência já tinha escolhido o tema da investigação o que facilitou a planificação das minhas intervenções de modo a dar resposta ao projeto. Durante este espaço de tempo que lá permaneci apenas coloquei em prática duas atividades relacionadas com o meu projeto final, sempre interligadas aos outros domínios.

- "*Maria Castanha*" (11 de Novembro)

A história que escolhi foi a da "Maria Castanha". Após a realização de uma pesquisa foi a que me pareceu mais adequada devido à simplicidade da linguagem e da ação bem como a interação que promove com o grupo. Contar uma história a meninos com um ano não é tarefa fácil, não se pode basear na história apenas. Quando tive esta ideia de imediato pensei como o iria fazer para prender a atenção deles e tornar a atividade interessante. Como não tinha o livro optei por construir um. Recorri a materiais que já tinha em casa e construí o livro onde encontramos em cada página elementos importantes da história que eles podem mexer tais como: nuvens de algodão, parque em palitos, cabelo da personagem principal em lã, pássaros e cartuchos em papel. Como existiam estes elementos foi mais fácil cativar a sua atenção mas mesmo assim a atividade não correu muito bem. Eu tentei que eles tomassem atenção e mexessem em cada elemento mas isto só aconteceu no início, depois começaram a dispersar e não mostraram muito interesse na história. Na parte final da história dei a cada menino um cartucho que fiz em papel mas eles não deram muita importância. Durante este momento ia sempre explicando o que estava a acontecer para clarificar a

história mas não resultou. Neste dia, a instituição convidou um senhor para assar castanhas, e a R foi buscar dois cartuchos para darmos aos meninos e aí surgiu a oportunidade de cantarolar para eles pequenas melodias do S. Martinho. (anexo)

- Garrafas sensoriais (17 de dezembro)

De manhã, já perto das 9:30h, começámos por cantar várias músicas de Natal "É Natal", "Pinheirinho", "A todos um bom Natal" e " Um feliz Natal". Todas estas músicas são acompanhadas de gestos que completam.

Terminado o momento musical, aproveitei e fiz a ligação para a minha atividade, tal como a R me questionou e sugeriu. Coloquei a caixa junto a mim e disse aos meninos "Hoje trouxe uma coisa para vocês. Querem ver? Vou-vos mostrar!" peguei nas garrafas e distribuí por cada um e nem foi preciso explicar o que tinha de fazer, eles imediatamente começaram a explorar. No total das garrafas existiam algumas cujo recheio não provocava barulho então optei por primeiramente não as atribuir a nenhum menino. Durante este período de exploração livre foram várias as reações. O J, a C, o M, o S e o M não hesitaram e começaram logo a agitar as garrafas para ouvirem o barulho. O E precisou da minha ajuda, pegava na garrafa e esticava o braço para que eu o ajudasse e assim fiz. O menino ao ouvir o som desatou às gargalhadas e eu fiquei fascinada. Para além de todas as aprendizagens que eles fazem, a felicidade do grupo é a minha prioridade. A M, a N e o D não aderiram de imediato mas ao verem os colegas a explorar não perderam muito tempo e começaram a fazer igual.

Para além de realizarem movimentos com a garrafa de modo a que provocasse som, existiram mais formas de utilizar a garrafa. O S simulava estar a beber, o J colocou dentro duma mala três garrafas e andou a passear pela sala, precisando apenas da minha ajuda para colocar a mala ao ombro de modo a não cair. Como eu trouxe as garrafas dentro duma caixa de sapatos, não pensei no que isso podia originar. Os meninos pegaram na caixa e faziam a arrumação das garrafas. Mais uma vez o J colocou 5 garrafas na caixa e tentou de várias formas pô-las todas deitadas mas como não conseguiu foi tentando várias formas até que optou por formar três filas. Mais uma vez me surpreendeu, é um menino extremamente inteligente que revela um raciocínio lógico muito desenvolvido. A caixa serviu ainda para fazer de chapéu e de sapatos. O M pegou na caixa e colocou-a na cabeça, já o M optou por pôr lá os seus pés e tentar andar. Claro que a caixa acabou por ser destruída mas sem qualquer problema, a intenção era a exploração das garrafas e ainda teve o acréscimo da caixa, que nem tinha pensado nessa

opção. A exploração livre durou cerca de 1 hora, primeiramente sentados mas depois foi objeto de brincadeira durante o resto da manhã. Sempre que surgia oportunidade ia mostrando as várias formas de fazer som (agitando, batendo no chão, chocando contra outra garrafa e até com a própria mão).

Quando construí as garrafas tive em atenção outro aspeto que é a exploração sensorial da visão. Para isto tornei as garrafas coloridas e hoje explorei esse aspeto. Estava o S sentado ao meu colo e disse "S olha só. Estás a ver o que está dentro da garrafa? Olha está a ir para este lado e agora para o outro!" ao mesmo tempo que fazia deslizar cuidadosamente os objetos. Ao inclinar a garrafa o seu conteúdo movimentava-se o que me permitiu explorar a coordenação ocular. Com o S resultou lindamente, o menino tomou imensa atenção e observou atentamente. Tentei com o M e embora não mostrasse tanto interesse também resultou.

A minha intenção desta atividade não foi só a exploração dos sentidos, foi muito mais. As mudanças observadas ao mexer a garrafa, o interesse despertado, a alegria de perceber movimento e acomodação nos objetos, de acordo com o estado de descanso ou agitação dados pela criança é o despertar da criatividade, de tomada de atenção às cores, formas e sons.

Existem muitos tipos de garrafas sensoriais mas eu foquei-me nestas que dão maior importância ao som. Não posso deixar e referir que é extremamente essencial a segurança, ao colocar objetos pequenos que possam ser ingeridos é extremamente importante selar bem a garrafa para que não a consigam abrir. Eu optei por cola quente revestida de fita cola e ainda bem que não decidi só a segunda opção se não tinha sido um autêntico insucesso, pois o M, das primeiras coisas que fez, foi tirar a fita cola. As garrafas ficaram para eles, mais uns objetos estimulantes para a sala e, claro, uma recordação minha.

Eram 10:30h e brincaram livremente cujas garrafas, sendo novidade, foram o "brinquedo" mais escolhido e utilizado nesta manhã. Durante este momento tomei uma postura de observadora e fotógrafa.

3.2. Contexto de jardim de infância

Neste contexto a minha intervenção foi maior e com mais incidência na expressão musical.

A primeira atividade implementada foi a canção da "Dona Aranha" isto porque naquele momento o grupo estava a explorar o projeto das Aranhas e aproveitei e proporcionei uma atividade musical ao grupo. As intencionalidades educativas: Promover o desenvolvimento da memória auditiva; ser capaz de memorizar a canção; ser capaz de reproduzir a canção; cantar a canção utilizando a sua memória, com controlo progressivo da melodia; utilizar percussão corporal; sincronizar o movimento do corpo com a intensidade (dinâmicas forte e fraco) da canção; utilizar diferentes modos os vários segmentos do corpo em resposta aos estímulos fornecidos por um adulto; relacionar o domínio da expressão musical com o da linguagem; compreender o que se diz; explorar o caráter lúdico das palavras; exprimir a forma como sentem a música; apelar ao trabalho de grupo; ligar a música através de movimentos corporais.

Relativamente às estratégias utilizadas na atividade: Reuni o grupo no tapete e tinha como recurso o computador com o vídeo da música. Comecei por mostrar o vídeo e dois meninos disseram que conheciam a música. Quando acabou a primeira visualização o grupo pediu que voltasse a colocar mas desta vez pedi que cantassem. Numa terceira vez já cantámos e realizámos alguns movimentos que eu tinha estipulado e que realizei na segunda visualização. Para fazer os movimentos pedi a dois meninos (os que conheciam a música) que se colocassem de pé e fizessem os movimentos mas não foi com sucesso visto que lhes despertava maior interesse o vídeo. Terminada a visualização do vídeo, cantámos e fizemos os gestos. Solicitei que me dissessem o que é que a aranha fazia no vídeo isto para eu poder perceber se tinham feito a interpretação correta do vídeo bem como as atitudes da aranha. Para espanto meu um dos meninos recontou pormenorizadamente, utilizando as palavras da canção. Os outros também intervieram mas com menos rigor e referindo menos acontecimentos.

Relativamente aos recursos humanos foram as crianças e a estagiária, no que se refere aos materiais apenas foi o computador e o vídeo.

Dia 15 de Abril, quarta feira, quando todos estavam sentados, eram já 9:45h disse-lhes que tinha algo para lhes mostrar e coloquei o vídeo da música no computador e mostrei-lhes. Ficaram muito atentos e mostraram gostar, apenas um menino disse que já conhecia. Após a primeira visualização as crianças pediram-me logo para voltar a

colocar o vídeo e aproveitei e solicitei a ajuda de dois meninos para fazerem os gestos da música, pedi para eles os dois se levantarem e irem repetindo à medida que a música estava a dar e que eu ia fazendo. Eles fizeram embora tenham dado mais importância ao vídeo, que chamava mais à atenção. Numa terceira vez disse ao grupo para fazerem e nem todos aderiram. Quando terminou a música pedi ao grupo que me explicasse o que tinha visto, o que a aranha estava a fazer e para contentamento meu um menino disse logo tudo muito explícito e correto, conseguindo fazer um discurso coerente e muito detalhado. Quando este menino terminou mais dois meninos completaram com alguns pormenores o que revelou estarem atentos e que perceberam o que viram. Posto isto questionei ao grupo se tinha gostado da música e se já conheciam à qual me responderam que gostaram e apenas um menino conhecia (tal como já tinha referido anteriormente).

- *"Orquestra Orff da Sala Laranja"*.

Dia 11 de Maio, quarta feira, deu início à atividade planificada e enunciada a cima. Coincidência ou não hoje de manhã na expressão musical, explorada pela professora Sandra, O tema foi: instrumentos Orff. Começou por fazer um pequeno enquadramento, explicando o porquê deste nome e que são apenas instrumentos de precursor. Seguidamente deixou que cada criança escolhesse um, mas tinha de dizer a que família pertencia (madeira, metal e pele) e depois o respetivo nome. Nesta primeira atividade as crianças sentiram algumas dificuldades, digo isto porque, a professora tinha todos os instrumentos dentro do saco e não os mostrou tendo assim causado alguns obstáculos às crianças no momento de escolher e identificar. Embora sejam instrumentos já conhecidos e explorados nas aulas, acho que tinha feito toda a diferença se a professora tivesse mostrado um exemplo de cada e lembrava os nomes e a família a que pertence.

Quando todos tinham um instrumento, a professora colocou uma música de Mozart e abordou algumas características do som: altura e intensidade. Para isto solicitou ao grupo que, fazendo sempre o mesmo ritmo, ouvisse a música e reproduzisse som, tendo em atenção as várias oscilações para assim reproduzirem som forte ou fraco. Não foi fácil para o grupo porque a tendência era fazer com mais velocidade sempre que a música tinha maior intensidade o que fez com que a professora explicasse e exemplificasse. Com esta atividade, a implementação da minha intervenção teve o objetivo de "podermos considerar a Educação pela Música integrada em todos os meios educativos que tenham por objetivo o despertar e o desenvolvimento do movimento,

considerado como função psicofisiológica e afectivo-social fundamental do ser. De facto a música é movimento, dado que os sons não são mais do que movimento vibratório de materiais" (ME, Metas de Aprendizagem).

A aula terminou às 11:20h e eu aproveitei esta abordagem e sugeri à R implementar a minha atividade da construção dos objetos sonoros e criar assim a "Orquestra Orff da Sala Laranja". Comecei com os meninos mais novos, cada um escolheu o instrumento que por algum motivo lhe despertou mais atenção e fez à sua maneira, tendo em atenção as indicações e os procedimentos que eu referi. Para minha admiração estiveram muito motivados e interessados construindo com cuidado e dedicação. Como ainda sinto dificuldade em controlar o tempo, optei por fazer uma alteração num dos objetos sonoros, nas maracas, inicialmente as garrafas iriam ser ou pintadas com tinta na sua parte exterior ou iriam ser colados vários materiais mas isso implica mais tempo que agora não tenho então optei por, depois das crianças colocarem todos os objetos nas garrafas, deitar um pouco de tinta e quando se agita espalha-se e mistura-se a cor, e toda a garrafa fica colorida. Faz um efeito salpicado e dá também cor aos objetos que lá foram colocados. Algumas crianças optaram por deitar apenas uma cor mas outras misturaram o que faz um efeito diferente, estando assim a explorar a gradação de cores.

As crianças são o melhor do mundo e hoje tive mais uma prova. Como só comecei a atividade depois da aula de música não tive muito tempo mas três crianças prescindiram e abdicaram do momento no exterior para fazerem os seus instrumentos, foram elas que me pediram e fiquei totalmente deliciada. O grupo gosta muito de ir para o exterior e ao tomarem a decisão de ficarem na sala a fazer o objeto sonoro sem eu ter pedido, por iniciativa própria, mostrou muito interesse, motivação, gosto e valor pela atividade e por mim. São estes comportamentos e atitudes que fazem com que tudo valha a pena.

Dia 18, segunda feira, de manhã, optei por ficar na sala, na mesa grande, e fui chamando as crianças para construírem o seu objeto sonoro. A abordagem adotada foi que aquela atividade consistia na construção de um instrumento da Orquestra Orff (explorada na passada 3ªfeira na aula de música). Dei oportunidade a que cada criança escolhesse o seu instrumento e também a forma como o decorar. Embora eu tivesse optado por trazer apenas três opções de objetos, como as crianças tiveram liberdade para escolher como embelezar/decorar, resultou numa grande diversidade comprovando assim que a criatividade e imaginação são essenciais nestes momentos. Ao explorar

estas capacidades comprova-se que, segundo a APEI, "É conhecida a grande relevância das operações cognitivas no processo criativo e como o estímulo da criatividade leva ao bom nível de desenvolvimento intelectual e à possibilidade de usar estratégias de pensamento que rompam com esquemas rotineiros" (pág.41).

Como este foi o último estágio e por conseguinte a última oportunidade de intervir decidi, com o apoio da educadora cooperante, realizar um projeto que consistiu num teatro musical. Neste contexto a rotina era sempre muito preenchida e era raro o dia em que não existiam atividades ou acontecimentos cuja presença era obrigatória visto serem propostas pela instituição. Com isto quero dizer que colocar em prática o projeto não foi tarefa fácil e não aconteceu com o espaço de tempo devido o que fez com que todo o processo de conhecer a história, construir as personagens, fazer os fatos e ensaiar tivesse de sofrer alterações.

A Fábula Sinfónica "A Quinta da Amizade" irá conduzir estes 6 dias de estágio.

Fazer um musical com as crianças sempre foi algo que me fascinou porque é apenas necessário que se goste de música, de crianças e que se tenham alguns conhecimentos psicopedagógicos e ter esta oportunidade ainda enquanto estagiária é uma mais valia para o meu futuro.

Dia 11 de Maio, na parte da tarde tudo começou. Hoje quem assegurou o tapete da tarde fui eu então expliquei o porquê de ir fazer este trabalho e comecei por perguntar quem gostava de teatros. Seguidamente, contei a fábula à medida que ia mostrando as imagens. Terminada a história, coloquei algumas questões ao grupo: "Gostaram? Ainda se lembram das personagens? Acham que os animais foram amigos do elefante? Devemos tratar os nossos amigos assim?" As crianças responderam com muito entusiasmo e memorizaram todas as personagens bem como as ações principais. Alguns até disseram logo o que queriam ser mas indiquei que a atribuição das personagens iria ser feita mais tarde porque primeiro íamos ouvir as músicas. A R colocou o CD e enquanto ouvíamos as músicas questionava o grupo sobre o que estavam a ouvir: "Aqui acham que os animais estão como? Tristes ou contentes? Estão a andar rápido ou devagar? E agora? Os pássaros estarão a fazer o quê?". Questões estas que fazem toda a diferença e ajudam no raciocínio deste projeto bem como proporciona à criança várias formas de pensar e refletir sobre como o nosso corpo se pode comportar perante o que ouvimos. E aqui está a ser explorada também a expressão dramática, ou melhor "improvisações sobre temas dados ou encontrados, improvisações onde se exercem a imaginação e a criação artística das crianças". (Maurice Bourges, 1964:67)

Uma criança pediu para fazermos os movimentos então dirigimo-nos à pequena sala multiusos e voltámos a colocar todas as músicas (não reproduzindo na sua totalidade) e fomos fazendo alguns movimentos. Aqui eu tentei organizar tudo mas tendo sempre o apoio da R quando o grupo dispersava ou ficava mais agitado. A cada música eu indicava o que ia acontecer e depois fazia alguns movimentos e expressões corporais que ajudassem o grupo a entender o que é pedido, mas dando sempre liberdade para que cada criança fizesse de forma diferente desde que enquadrada no que é pretendido. Percebi que algumas crianças se sentem inseguras o que as leva a não participar ou a ter comportamentos incorretos. Mas ao serem confrontadas com este tipo de exercícios dramáticos, a expressão dramática "ajuda a criança eficazmente no processo de desenvolvimento bio-psico-socio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores, ao mesmo tempo que a ajuda na sua relação social, dado que as atividades de expressão dramática em grupo implicam a colaboração de todos os membros, unindo as suas ações para conseguirem um objetivo comum"(Sousa, 2003, pág. 33).

Para o primeiro dia de ensaio e que o grupo conheceu a história, até acho que gostaram e se vão empenhar à medida que fomos ensaiando.

No final do dia reuni com a R e voltámos a falar de alguns pormenores dos adereços, cenários, etc. Não é fácil mas aos poucos tudo se torna mais claro.

Dia 12 de Maio, na parte da tarde, tudo aconteceu em torno do teatro. No momento do tapete solicitei às crianças que me relembassem a história, referindo as personagens e os acontecimentos principais. As personagens eles conseguiram identificar todas mas os acontecimentos estavam desordenados, o que é perfeitamente normal devido ao grande número de episódios que existe. Então tornei mais claro e ajudei-os para conseguirmos assim avançar. Depois escolheram as personagens. Inicialmente comecei por perguntar quem queria ser o quê e percebi, através da ajuda da R, que devia mudar a estratégia porque todos queriam ser tudo então comecei por um menino e fui questionando por ordem (sentido dos ponteiros do relógio) e assim resultou bem melhor. Começaram os ensaios e em força! Hoje a tarde foi dedicada a fazer um primeiro ensaio a sério. Quando digo a sério refiro-me ao facto de agora já estarem escolhidas as personagens o que faz com que as crianças tenham de memorizar o decorrer da história para saberem quando é que cada uma entra. Para ajudar, a R sugeriu que se sentassem no tapete por ordem de entrada e memorizassem os lugares para ser mais fácil. Afastámos as mesas e criámos o "palco"/espaço de ação. A R

colocou as músicas no rádio e fez de narrador, a cada momento nós as duas íamos dando algumas indicações e aceitando as sugestões dadas pelas crianças que são voz ativa em todo o processo. Noto que o grupo está motivado através da dedicação com que agiu durante o ensaio. Claro que houve distração e muitos avisos mas isso há todos os dias. Algumas crianças precisaram de mais apoio e indicações devido à sua personalidade mais introvertida e nestes casos tanto eu como a R demos mais apoio e fizemos mesmo sugestões, tendo eu até feito com elas para perderem a vergonha e o medo.

Durante o ensaio a ajuda e intervenção da R foi essencial, é notável a capacidade de pormenorização, dá pequenas dicas que fazem toda a diferença, pequenas indicações que tornam tudo mais claro para as crianças ajudando assim na sua prestação.

Dia 13, quarta feira, no momento do primeiro tapete da tarde voltei a relembrar o teatro, as personagens (sempre com a ajuda deles) e informei que hoje íamos voltar a ensaiar e ainda experimentar os fatos ["Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a utilização do espaço com finalidade cénica, experimenta objetos como adereços (de cena e de guarda-roupa) (...) 7]n (Metas de Aprendizagem, ME).

O ensaio superou as minhas expetativas. O grupo memorizou quase na totalidade o que tem de fazer, os movimentos, as expressões e ações o que me surpreendeu bastante. Como se não bastasse, no final do ensaio cantámos a música e as crianças memorizaram com uma enorme facilidade, bastou repetir duas vezes e decoraram. Quando o caminho não é fácil mas dá frutos a minha motivação e felicidade cresce.

Apesar de tudo o que aconteceu de positivo, hoje uma criança decidiu não participar, sinceramente não percebi porquê mas também não insisti, respeitei a decisão e depressa decidi com a R uma estratégia para colmatar este obstáculo. A criança que "desistiu" era um pato juntamente com outra criança mais nova então optámos por manter a outra personagem igual e fazer com que as outras crianças que entram nesse momento deem mais apoio.

Tudo se resolve, agora falta apenas uma semana e por mais obstáculos que surjam irão ser ultrapassados porque vencer as dificuldades faz parte desta profissão.

Dia 18, segunda feira, foi um dia muito trabalhoso mas ao mesmo tempo mais calmo. Digo isto porque faltaram 7 crianças o que faz uma diferença abismal no decorrer do dia, bem como na dinamização das atividades.

Na parte da manhã fomos exemplo de uma excelente equipa de sala. Organizámo-nos e trabalhamos imenso sempre com bom ambiente. A R e a M orientaram e deram apoio na construção dos cenários para o teatro e eu dei continuidade à atividade de construção de objetos sonoros.

Relativamente aos cenários as crianças estiveram a pintar utilizando várias técnicas (esponja e pincel) de acordo com o tamanho dos elementos do cenário. Ou seja, na quinta que é feita de cartão, sendo de grande dimensão, a educadora e a auxiliar promoveram a atividade de expressão plástica onde as crianças foram para o exterior pintar com esponjas, o que resulta num momento lúdico. Nos outros objetos do cenário (sol e lua) as crianças pintaram com pincéis grossos de modo a explorar a motricidade fina. Estas duas atividades dão resposta "A diversidade e acessibilidade dos materiais utilizados permite ainda outras formas de exploração (...) são meios de alargar as experiências, desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão." (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar).

Na parte da tarde começámos por ensaiar o teatro mas desta vez, por sugestão da R e com todo o sentido, fomos para a Sala Verde onde é um espaço mais amplo que ajuda na perceção correta do momento da apresentação do teatro. Hoje as crianças já ensaiaram com os fatos o que os motivou e a mim me fascinou porque estamos a dois dias da apresentação e o grupo continua interessado e hoje, ao vestirem os fatos, percebi, através das expressões e atitudes, que para eles é também um momento prazeroso.

O ensaio correu muito bem, e é de valorizar a evolução das crianças relativamente à dramatização, tal como Ingrid Dormien (2015) explica "*No processo de construção dessa linguagem, a criança estabelece com seus pares uma relação de trabalho, combinando a imaginação dramática com a prática e a consciência na observação das regras*"(pág.1), o que é bem verdade visto que durante os ensaios as crianças unem-se e ajudam-se mutuamente.

Apesar dos 4 dias de intervalo, o grupo não se esqueceu das suas intervenções e, ainda melhor, cantaram a música como se tivesse sido acabada de aprender! Fantástico! Fiquei mesmo contente e orgulhosa das minhas crianças! Fiquei eu e a R, porque este não é um projeto meu, é nosso, a ajuda e apoio da R são imprescindíveis.

Depois do ensaio regressámos à sala e coloquei em prática a atividade da realização do convite. Duas crianças (finalistas) disponibilizaram-se para fazer então aproveitei a iniciativa e, individualmente, expliquei como iríamos fazer o convite e a

ideia resultou muito bem. Neste, para além de ter algumas palavras escritas por mim, a maior parte foi construído pelas crianças, copiaram as palavras, desenharam e pintaram o que resultou num convite muito colorido e original. Quando terminaram fomos entregar à sala amarela e à sala azul.

Apesar do balanço positivo deste dia, algo me preocupa. Como referi anteriormente, faltaram 7 crianças, nomeadamente 3 que fazem parte do teatro o que é um número que afeta bastante este projeto. Hoje no ensaio eu e a R tomámos o lugar das crianças que faltaram e colmatámos essa lacuna mas a minha preocupação é o facto de não estarem presentes amanhã e na 4ªfeira. Se neste dia já foi necessária a minha participação e a da R, se estas crianças não regressam a tempo, a solução deve passar por eu e a R tomarmos os seus lugares e a C fazer de narrador. Ser educadora é isto mesmo, saber dar resposta contornando situações inesperadas e encontrando sempre outras soluções de modo a diminuir o impacto causado pelos imprevistos. Segundo Persichetti "*A arte mais difícil, e simultaneamente mais útil, é a de saber educar*" e não podia concordar mais, e para saber educar é obrigatoriamente necessário ter educação que nos permita nunca baixar os braços e encontrar sempre uma solução para tudo continuar.

Dia 19, terça feira, de manhã foi impossível dar continuidade ao projeto porque a manhã é preenchida de atividades curriculares. De tarde, voltámos aos ensaios. Desta vez já tomando posições no espaço mais concretas e com alguns cenários. Colocámos também as imagens de fundo e as músicas e solicitámos às crianças que fingissem que estavam na apresentação do teatro onde algumas situações e comportamentos não podem acontecer. Embora se recordem de tudo o que têm de fazer notei que estavam muito agitados criando assim algumas situações de "conflito" desnecessárias e inadequadas na apresentação. A R confortou-me e disse que no dia eles não agem assim, têm noção do que estão a fazer e concentram-se, não agindo como no ensaio. Fiquei um pouco mais aliviada mas agora que se aproxima o grande dia fico um pouco receosa e ansiosa.

Terminado o ensaio, regressámos à sala onde terminámos os cenários. Tanto eu como a R dedicámo-nos à orientação e ao apoio na pintura do cenário ficando tudo terminado esta tarde.

Dia 20, o último dia. Foi um dia bastante positivo. De manhã começámos por organizar e preparar o espaço para o teatro. Seguidamente voltámos a ensaiar, desta vez já na sala da apresentação, com todo o cenário, música e imagens projetadas. O ensaio

correu bem o que me deixou menos nervosa. As crianças não aparentaram estar nervosas e/ou ansiosas o que me pareceu ser positivo visto que a sua prestação não iria ser afetada por esses sentimentos. Regressámos à sala para a aula de música. Quando a aula terminou chegou o derradeiro momento. Reunimos as crianças do teatro e dirigimo-nos à sala da apresentação onde vestimos os fatos e demos as ultimas indicações. Quando as duas salas chegaram dei início ao espetáculo, graças à R que me alertou, momentos antes, para a importância de fazer uma pequena apresentação ao público não começando sem informar o que ia suceder. Estava muito nervosa mas até consegui encarar o público e dizer o essencial. Começou o teatro e eu só me orgulhava das minhas crianças. Fiquei mesmo contente! Ver o esforço de duas semanas ser recompensado com dedicação do grupo foi o melhor! Posso dizer que foi a melhor forma de terminar este dia, esta semana e este percurso. Eu fiquei feliz mas as crianças também. Não estavam ali obrigadas ou a fazer me um favor, foi fruto dum trabalho de equipa. Todos fizeram para que corresse bem e vê-los com um sorriso no rosto vale por tudo. Pela primeira vez tive a oportunidade de realizar um teatro fazendo parte de toda a organização. Não foi fácil e por momentos pensei se seria capaz e se iria resultar. O grupo, com apenas 5 ensaios cumpriu o seu papel muito bem e o resultado foi fantástico. Estou deliciada. Esta oportunidade fez como que as crianças dessem resposta à "Meta Final 17) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas e áreas de conhecimento (música, artes plásticas, multimédia, luz, histórias...)". (ME; 2010).

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

Neste capítulo dou a conhecer a análise dos dados recolhidos através do inquérito realizado à educadora cooperante de jardim de infância. Não tendo obtido resposta ao inquérito por parte da educadora cooperante da creche, realizei uma narrativa segundo as minhas observações efetuadas ao longo do estágio completadas com as informações do projeto curricular de grupo.

Esta análise cruza as referências teóricas com as observações por mim efetuadas e ainda a minha interpretação dos dados.

4.1. Educadora de infância do contexto pedagógico em creche

Até ao fim da realização deste projeto não foi possível obter a resposta ao questionário por parte da educadora cooperante do estágio em creche.

Desta forma, irei dar a minha interpretação relativa à sua prática educativa durante a minha passagem por este contexto de estágio. Embora tenham sido 10 semanas, apenas 5 foram com a presença da educadora devido ao acidente de saúde pela qual a mesma sofreu tendo assim sido obrigada a ausentar-se (baixa) por quase 5 semanas. A educadora M é uma pessoa bastante calma e que respeita na totalidade as características e ritmos individuais das crianças. A sua prática pedagógica não segue um único modelo, a própria referiu diversas vezes que retira de cada modelo o que lhe é mais positivo e com o qual se identifica mais, daí não dizer que tem um modelo de referência. Para esta educadora o essencial é a relação/interação adulto-criança, a rotina, a organização dos espaços e a observação da criança. A sua primeira preocupação é "proporcionar às crianças conforto e bem estar e ao mesmo tempo oportunidades de aprendizagem ativa" (nota de campo de 22 de Dezembro). Para isto é essencial um espaço físico bem organizado onde "o mais importante é a abordagem sensório-motor por isso optámos pelo espaço amplo sem áreas e sem muitos obstáculos com materiais e atividades que promovam o desenvolvimento da marcha e o sensorial" (nota de campo de 22 de Dezembro). Esta defende também que os horários "devem ser flexíveis devida à faixa etária do grupo mas sempre respeitando os limites" (nota de campo de 25 de Novembro) para não interferir no desenvolvimento das atividades planificadas e para que a criança consiga integrar-se na rotina prevendo todos os momentos que se seguem de modo estável.

Através das várias entrevistas informais a educadora mostrou a sua perspectiva baseada na interação, passo a explicar, com o apoio dos pares mais velhos é promovida uma aprendizagem mais saudável visto que o trabalho cooperado resulta num processo de desenvolvimento/aprendizagem mais rico.

Para além da importância dada ao papel do adulto, a M valoriza a capacidade de observação e compreensão. Ou seja, na sua prática tem sempre em atenção as capacidades, dificuldades, necessidades, interesses e ritmos das crianças.

Para a educadora, nesta faixa etária, as crianças aprendem a brincar. É através das explorações livres que fazem aprendizagens. Apesar de realizar algumas atividades propostas, a M dá espaço para as brincadeiras livres, tendo sempre atenção e observando para conseguir auxiliar a criança a retirar o melhor de cada exploração/experiência.

No presente ano letivo, a equipa de sala definiu as intencionalidades a desenvolver com o grupo. Primeiramente pretende criar um ambiente educativo que promova as relações de afeto para que a criança tenha uma boa adaptação bem como estabelecer um sentimento de confiança e segurança às famílias. Outra intencionalidade é a promoção de momentos de desenvolvimento a criança, seja a nível linguístico, de pensamento, de socialização, entre outros. A organização do espaço é outra intencionalidade que pretende o desenvolvimento das habilidades motoras .

A educadora, relativamente à música na sala, refere que "é muito importante e este é um grupo, como tu vês, que gosta muito de música, são eles próprios a pedir para ligar o rádio. Isto mostra que estão pré dispostos a esta área" (nota de campo de 9 de Dezembro). A M afirma também que a realização de atividades de expressão musical são essenciais para que o grupo crie noções musicais e adote alguns conceitos. Apesar de reconhecer a importância, a educadora para além das músicas durante os momentos de transição nunca elaborou/propôs uma atividade de expressão musical. Embora eu reconheça a sua ótima postura e profissionalidade, como não observei nenhuma atividade nem obtive resposta ao questionário ficam algumas dúvidas relativas à conceção face à prática da educadora.

4.2. Educadora de infância do contexto pedagógico em jardim de infância

- Profissionalidade da educadora

R, com 32 anos é educadora de infância à 8 anos e escolheu esta profissão "Porque a educação de infância é a primeira etapa do percurso escolar da criança e por isso é uma das mais importantes. São nestes primeiros cinco anos de vida que a criança adquire as primeiras competências e por isso mesmo o nosso papel no desenvolvimento e educação das crianças é muito importante".

R é uma pessoa bastante calma e comunicativa, tem sempre uma palavra para resolver ou explicar, sem nunca se deixar intimidar pelos conflitos do grupo. A própria refere ser reservada mas ao escolher esta profissão aprendeu que expressar-se e fazer expressar é a melhor forma de lidar com as crianças e eu pude comprovar esta sua atitude durante a minha passagem por este contexto de estágio.

Relativamente à sua prática afirma que "Os orientadores da minha ação pedagógica são: as orientações curriculares para a educação pré-escolar do ministério da educação, o movimento da escola moderna e a pedagogia de projeto".

Desde o início do estágio que informei a R sobre a minha investigação e a mesma, quando lhe é colocada a questão sobre qual o papel que a música assume na sua vida, a resposta foi "Na minha opinião o papel da música é importante na vida de qualquer pessoa, pois a música está em todo o lado, no carro, na TV, nos sons da natureza, nas brincadeiras das crianças. A música serve muitas vezes para ter momentos de descontração".

- As Artes E A Música Na Creche E Jardim De Infância

A Rotina da Sala Laranja é bastante preenchida e o próprio colégio está constantemente a promover diversas atividades. Sendo um colégio privado tem a possibilidade de proporcionar várias atividades extra curriculares muito variadas (futebol, ballet, karate, clube das ciências, como por exemplo) mas a expressão musical é uma área curricular, ou seja, todas as crianças do pré-escolar têm acesso e faz parte do horário comum a todos. Isto mostra que é uma instituição que valoriza as expressões, nomeadamente a musical.

Relativamente à expressão musical, para a educadora, "É um domínio muito importante, tanto quanto todos os outros. Sendo um domínio que pode ser transversal a

todas as outras áreas permite-nos utilizar a música para dinamizar diversas atividades nos diferentes domínios (expressões, Linguagem, conhecimento do mundo)". Apesar desta resposta nunca observei uma atividade implementada pela mesma em relação a este domínio o que me faz questionar o porquê, se será por eu ter desenvolvido um projeto que desenvolve este domínio ou por a educadora valorizar mais as outras áreas de conteúdo. Ainda sobre o contributo da expressão musical a educadora refere que "Sendo a música importante para o desenvolvimento das crianças é também importante que esteja presente na educação pré-escolar. A música permite-nos numa sala de pré-escolar tornar os ambientes mais descontraídos, possibilitando momentos de relaxamento do grupo; contribui para a integração social das crianças do grupo, pois é muitas vezes utilizada em atividades de grupo, permitindo a interação entre as crianças; ajuda a desenvolver a concentração, coordenação motora, a acuidade auditiva; permite consolidar conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdo, consoante as canções que utilizamos nas atividades que propomos; permite às crianças transmitir emoções., entre muitas outras coisas". E assim surge a questão da interligação das áreas de conteúdo à qual a R diz que "A música é integrada em diversas atividades desenvolvidas no dia a dia da sala: momentos da rotina; momentos de relaxamento; em jogos de grupo e nos projetos desenvolvidos. Visto trabalharmos com a pedagogia de projeto e o MEM, ao desenvolvermos pequenos projetos de trabalho em sala temos de integrar as diferentes áreas de conteúdo, e consequentemente a música também é integrada". Tal como referi anteriormente, durante o meu estágio não existiu nenhuma atividade de expressão musical implementada pela educadora, daí a minha reticência pois a sua teoria não vai ao encontro com a prática por mim observada.

Visto que a R reconhece a importância desta expressão, indica também que "O papel da educadora é fundamental, visto ser a titular de sala cabe-lhe a ela planificar estes momentos com o objetivo de permitir que a expressão musical esteja presente no dia a dia da sala de pré-escolar". Assim é perceptível o valor dado pela educadora à música, mas neste colégio existe uma professora que leciona a expressão musical e a R afirma que "é uma vantagem desde que exista um trabalho articulado entre professor e educadora. Os professores de educação musical têm uma formação mais especializada em relação à expressão musical, permitindo trabalhar outro tipo de competências nesta área".

Na Sala Laranja, a expressão musical é explorada uma vez por semana lecionada pela professora especialista, sendo que a educadora tem sempre conhecimento do que

vai acontecer, e para além deste momento, está presente em muitos outros (transição das atividades, jogos de movimento, introdução de temáticas, danças/coreografias e hora do conto). Para que isto aconteça existem alguns recursos que favorecem a exploração da expressão musical, tais como leitor de CD's, instrumentos musicais da instituição e da professora, instrumentos feitos pelas crianças (atividade explorada por mim) e o rádio.

- Perceções Sobre O Trabalho Realizado

Relativamente à autoavaliação da educadora sobre esta temática a própria afirma que "faço uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido estando a música presente em diversos momentos na sala. O facto de existir uma professora especializada, faz com que tenhamos também um apoio diferente a este nível, possibilitando uma maior exploração da musica". Sobre os seus constrangimentos a Raquel não reconhece nenhum.

Em suma, a educadora R reconhece e valoriza a importância da expressão musical na educação pré-escolar dando-lhe a mesma consideração e pertinência das restantes áreas de conteúdo. Visto que existe uma professora especialista, refere que é uma mais valia para o grupo de crianças, mas a mesma reconhece que a expressão deve estar presente na rotina, sendo envolvida com as outras áreas, não sendo vista como apenas uma atividade explorada semanalmente.

É de referir que a prática da educadora cooperante vai ao encontro das conceções obtidas através do questionário.

Neste contexto observei a exigência necessária devido à existência de imensos projetos que são desenvolvidos e que ocupam a maior parte do tempo, não dando muitas possibilidades para que se realizem outras atividades, provocando assim alguma dificuldade na exploração de outros projetos.

CAPÍTULO V: CONSIDERAÇÕES FINAIS

E eis que chega a etapa final do meu percurso no Mestrado em Educação Pré-Escolar. Agora que se aproxima o fim acho pertinente refletir sobre o caminho que percorri até chegar aqui.

Inicialmente a minha maior preocupação era a relação com as crianças, se iriam gostar de mim, se conseguiria dar-me ao respeito, se seria uma figura exemplar. Isto aconteceu em ambos os contextos de estágio. Sendo experiências novas, só queria absorver tudo, o que fez com que me descurasse nos registos pois de tanto querer perceber acabava por não registar dados/situações importantes. Aqui assumo que falhei, mas eu só queria criar uma boa relação com o grupo e com a equipa.

Relativamente ao estágio em creche foi um período de constante aprendizagem. Nunca tinha tido esta oportunidade então foi tudo novo para mim. Existiu um pormenor, que sendo um problema, (acidente da educadora que ficou várias semanas de baixa) fez toda a diferença e valorizo toda a situação. Ao ficar com as auxiliares a minha postura enquanto estagiária teve de ser ainda mais forte devido à ausência da educadora. Com esta situação tive a consciência do quão importante é o trabalho em equipa e ainda me mostrou como algumas auxiliares são tão educadoras como a educadora da sala, digo isto porque neste contexto as auxiliares desempenharam o papel de educadoras, assumindo o controlo total da sala e do grupo, tendo sucesso.

Relativamente ao tema que guiou este projeto, A Expressão Musical, no estágio em creche esteve presente diariamente, não só nos momentos de transição da rotina mas também para cada conceito explorado existia uma música. Já para não falar das festividades que são abordadas sempre com uma panóplia de canções ou jogos musicais. Isto deve-se ao conhecimento por parte duma das auxiliares que, devido aos anos de experiência nesta área, já adquiriu um vasto leque de melodias e jogos para dar a conhecer às crianças. Foi neste contexto que, ao interagir com as crianças e as famílias entendi a necessidade do educador ser uma pessoa responsável, recetiva, delicada, sensível, humana e sincera que transmita segurança para assim desenvolver um trabalho positivo. Em creche foi-me dada sempre a possibilidade/opportunidade de participar em todas as atividades de forma ativa sempre com caráter participante e/ou observador para entender a importância das explorações bem como estar atenta às atitudes e reações das crianças face às várias atividades.

Em jardim de infância a minha postura foi totalmente diferente porque o contexto assim o exigia. Não foi fácil assimilar tantas discrepâncias sentidas de um contexto para o outro. Quando falo em discrepâncias refiro-me a vários aspetos, desde o modelo seguido, a composição das equipas, os momentos da rotina, a relação com a equipa, o trabalho com as famílias, a comunicação, entre outros, o que me obrigou a encontrar em mim a forma correta de agir perante este grupo e valência diferente. Aqui percebi que tenho de estar sempre atenta para poder dar apoio na área que mais necessita, tenho de ser mediadora, adaptar-me aos diversos momentos da rotina, controlar o tempo, lidar com a família, ter sempre uma resposta que vá ao encontro do que é pedido e ainda fazer das brincadeiras momentos de aprendizagem através da colocação de questões. A Expressão Musical, neste contexto, apenas é vista como um recurso para acalmar o grupo e assinalar a passagem dos momentos da rotina. Embora a educadora reconheça e valorize a importância desta arte (tal como refere no seu questionário), durante a minha passagem por lá, não colocou em prática nenhuma atividade diretamente relacionada e cujas intencionalidades dessem resposta à expressão musical. O motivo que justifica a ausência de promoção de atividades ligadas à expressão musical apenas se baseia na inexistência de tempo, uma rotina muito preenchida e demasiados eventos que ocorrem neste contexto o que faz com que a educadora sinta algumas dificuldades em planificar atividades que explorem esta arte.

Em ambos os contextos, as educadoras valorizam a arte, nomeadamente a expressão musical, mas as suas práticas revelam algumas lacunas no sentido em que promovem o desenvolvimento da criança com base nas outras áreas de conteúdo deixando um pouco de lado a música.

Tendo em conta a minha intervenção é evidente que no jardim de infância foi muito mais significativa e direta do que em creche. Isto não se deve à escolha do tema, porque desde o início deste meu percurso que tinha bem selecionado qual seria o tema a explorar neste relatório final e em nenhum momento senti que devia mudar. Agora confesso que não estava preparada mas ao longo dos contextos fui adquirindo estratégias e procurando informações e teorias que dessem resposta às necessidades dos grupos bem como deveria explorar a expressão musical para conseguir assim realizar o meu projeto. Em creche senti algumas dificuldades devido à tenra idade das crianças mas ainda assim consegui intervir. Já no segundo contexto foi bem diferente, para além das pequenas explorações que iam acontecendo naturalmente onde ia sendo mediadora, consegui realizar um projeto com os meninos mais crescidos da sala.

Fazendo um balanço final, confirmo que as minhas intervenções decorreram de forma positiva embora pudessem ter ocorrido com maior frequência. Agora com outra visão, afirmo que explorava atividades com maior cuidado e tendo em atenção outros aspetos. Com isto quero dizer que através das minhas intervenções tive maior noção da exigência necessária para conseguir dar resposta às necessidades das crianças bem como conseguir resolver situações inesperadas, podendo ou não estarem diretamente ligadas com o grupo.

Embora tenham sido duas práticas distintas mas com um ponto em comum: nenhuma contém a Expressão Musical como uma área de conteúdo privilegiada a desenvolver com as crianças. Enquanto estagiária tentei modificar a situação através da implementação de algumas atividades cuja intencionalidade foi trabalhar os valores da criança através da exteriorização do seu interior desenvolvendo assim a sua mente.

A música na Educação Pré-Escolar tem um forte carácter com o brincar visto que permite que as crianças brinquem, aprendam e divirtam-se com música. Ou seja, no dia-a-dia, se a música estiver presente a criança habitua-se e interage, podendo ser de diversas formas: jogos musicais, canções de embalar, canções de roda, adivinhas, contos, jogos de escuta, jogos de imitação, jogos de direcção sonora, jogos de memória, jogos de improvisação e jogos de exploração e construção.

Relativamente ao conjunto de atividades realizadas confirmo que em contexto de creche aconteceram em menor número devido às minhas inseguranças e medos. Tal como refere Cifali (1992) "quem ainda não exerce a profissão docente ou quem a praticou apenas durante alguns meses, interroga-se inevitavelmente sobre as dificuldades com que se defrontou ou com que se irá defrontar" (pág.1) e eu identifico-me totalmente com esta afirmação. Neste contexto a idade das crianças provocava em mim medo de não adequar as atividades, de não conseguir promover momentos de aprendizagem lúdicos mas com o apoio da equipa de sala consegui ultrapassar essa barreira que dificultava a minha prestação enquanto investigadora. No contexto de jardim de infância foi diferente, consegui implementar mais atividades e nomeadamente um projeto. Ao realizar estas atividades o principal objetivo foi dar resposta à questão problema deste projeto sempre tendo por base a expressão musical (melodias, construção de objetos sonoros, coreografias, por exemplo).

Quanto ao meu papel enquanto investigadora deste projeto assumo que em certa parte falhei. Digo isto porque ao iniciar os estágios a minha ânsia/vontade de querer absorver tudo, criar uma boa relação e querer crescer enquanto profissional era mais

importante para mim do que assumir uma posição enquanto investigadora. Reconheço que prejudiquei principalmente o processo de recolha de dados pois ao querer estar presente e agir sempre fez com que não conseguisse tomar todas as notas relevantes.

Para terminar, considero que dei resposta ao problema que deu início a este projeto ("Como promover e potencializar a Expressão Musical?) visto que consegui promover atividades que envolvessem a criança e a música sempre com satisfação do grupo. Sei que a minha passagem foi breve mas espero ter conseguido passar a mensagem de que a Expressão Musical é uma área tão importante como qualquer outra e se não é explorada o desenvolvimento da criança fica comprometido. Desejo de igual forma que as expressões assumam um papel privilegiado e que as educadoras assumam um olhar diferente onde a música seja uma área privilegiada do currículo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aires, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Amado, M. (1999). *O Prazer de Ouvir Música – Sugestões pedagógicas de audições para crianças*. Lisboa: Editorial Caminho.

Amaro, A., Évora, A., & Macedo, L. (2004). *A arte de fazer questionários*. Porto: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Banett, B., Hohmann, M. & Weikart, D. (1992). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Barreto, S. J. (2000) *Psicomotricidade: Educação e Reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica.

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gravida.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

Bourges, M. c. (1964) Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática. *In Educação Pela Arte e Artes na Educação*, 2º Volume – Drama e Dança, pp: 67. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Bréscia, V. L. (2003). *Educação Musical: Bases Psicológicas e Ação Preventiva*. Brasil: São Paulo: Átomo.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.

Cifali, M. (1992). A Dignidade de uma Profissão - Medos Esmiuçados. (A. Pinheiro, Trad.) *In Reveu Pratique de Formation*, pp. 1-3. Paris.

Cordeiro, M. (2012). *O livro da criança – De 1 aos 5 anos*. 6ª Edição, Lisboa: A Esfera dos Livros.

Weikart, D. & Hohmann, M. (s.d.). *Educar a Criança, 4ª edição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Deweerd, H. (2008). Sobre a arte e educação. *In Infância na Europa – Explorando os temas, Celebrando a diversidade – A Arte e as Crianças*. N.º 14.

Gordon, E. (2008). *Teoria da Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Folque, M. A. (2006). *A influência de Vigotsky no modelo Curricular da Escola Moderna para a Educação Pré-Escolar*. Escola Moderna nº5. 5ª Série

Freinet, C. (2004) *Pedagogia do Bom Senso*. Tradução J. Baptista. 7. ed. — São Paulo: Martins Fontes

Gardner, H. (1995) *Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática*. Porto Alegre: Artes Médias.

Gardner, H. (1996) *Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandi*. Porto Alegre: Artes Médica.

Gonçalves, E. (1983). Qual deverá ser a atitude do adulto face & expressão livre da criança?. *In A expressão plástica da criança - Que é a pintura infantil?.* Análise Pedagógica. Porto: Porto Editora

Gloton, R. & Clero, C. (1976). *A atividade criadora na criança*. Lisboa: Editorial Estampa

Gordon, E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical: Competências, Conteúdos e Padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2008). *Teoria da Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. , Banet, B. & Weikart, D. P. (1992). *A criança em acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, J. P. (2007). *Educação de Bebés em Infantários. 3ª edição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2004). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Latorre, A. (2003). *La Investigación-Acción*. Barcelo: Graó

Leandro, M. E. (2008). *Movimento da Escola Moderna*. Disponível em: Jornadas Pedagógicas/2008: Modelos Pedagógicos na Educação de Infância. Obtido em: http://apei.no.sapo.pt/novo/jornadas/textos/mem_comu.pdf

Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

Ministério da Educação: *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (1997). Lisboa: Ministério da Educação: Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação. (2001) *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Diário da República

Ministério da Educação: *Metas de Aprendizagem no Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Nietzsche. (2005) Cartas a Peter Gast, Nice. In: Safranski,

Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.

Piaget, J. (1999). *Pedagogia*. Lisboa: Instituto Piaget.

Post, J., & Hohmann, M. (2007). *Educação de bebés em infantário - Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rigolet, S. (2006). *Para uma Aquisição Precoce e Optimizada da Linguagem*. Porto: Porto Editora.

Saviani, D. (2003), *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados.

Sousa, A. B. (1980). *A Expressão Dramática*. Aveiro: Básica Editora.

Stern, A. (1974). *Aspetos e Técnicas da Pintura das Crianças*. Lisboa: Livros Horizonte.

Stern, A. (1980). *Uma nova compreensão da arte infantil*. Lisboa: Livros Horizonte.

Sousa, A. (1964). *Educação Pela Arte e Artes na Educação: Drama e Dança*. In *Expressão Dramática e Teatro – A Expressão Dramática*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes da Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.

Sousa, A., Dias, A., Coutinho, C., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). *Investigação-acção: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. In *Psicologia Educação e Cultura*, V. 13, nº 2, pp. 345-479.

Sousa, M., & Neto, F. (2003). *A educação intercultural através da música - contributos para a redução do preconceito*. Vila Nova de Gaia: GAILIVRO

Storms, G. (1991). *100 Jogos Musicais*. Rio Tinto: Edições ASA.

Vasconcelos, A. (2007). A música no 1º ciclo do ensino básico: o estado, a sociedade, a escola e a criança. *Revista de Educação Musical* nº 128-129, PP 1-14

Walsh, D., Tobin, J., & Graue, M. (2010). A voz interpretativa: investigação qualitativa em educação de infância. In *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 1037-1059). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Documentos Institucionais:

Creche (2014-2015). Projeto Educativo de Escola. Documento policopiado

Sala 2 anos B - Creche (2014-2015). Projeto pedagógico sala. Documento policopiado

Colégio o Centeio (2014/2015). Projeto curricular do Jardim-de-Infância. Documento policopiado

Sala Laranja - Colégio o Centeio (2014-2015). Projeto pedagógico sala Laranja. Documento policopiado

LISTA DE ANEXOS

- 1- Instituição A
- 2- Instituição B
- 3 - Questionário Educadora R
- 4 - História "Maria Castanha"
- 5- Garrafas Sensoriais
- 6- Orquestra Orff Da Sala Laranja
- 7- Fabula Sinfónica "A Quinta Da Amizade"
- 8- Comunicado Aos Pais
- 9 - Pedido De Autorização De Recolha De Imagem
- 10 - Assinaturas Dos Encarregados De Educação

- **Instituição A**

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social que embora tenha como base os princípios da Igreja Católica pretende que a comunidade envolvente evolua a nível humano, espiritual e pessoal. Primeiramente esta Instituição era vista como tendo apenas a função de doar bens essenciais tais como leite, roupa, massas e alguns cereais. Mas é muito mais que esse ato. A Cáritas preocupa-se com as causas que provocam os problemas, ou seja, quando fornecia alimentos sabia que esse cidadão lutava pela sua sobrevivência. Para muitos é apenas um ato de caridade mas vai muito além disso. Se alguém passa fome é essencial que lhes seja atribuída comida para que adquira forças para enfrentar a situação que vive. "A assistência terá de ser sempre a primeira etapa de um processo mais longo e completo que vise a eliminação dos fatores geradores de pobreza e exclusão social" (Projeto da instituição). Quando alguém tem a consciência que passa dificuldades deve ser o primeiro a procurar ajuda e a admitir a sua situação para que sejam aplicados os recursos e ações fundamentais para ultrapassar. Em caso de não existir esta noção a instituição não consegue agir corretamente porque é a pessoa a principal necessitada e interessada. O número de famílias carenciadas é cada vez maior isto porque o modelo económico vigente é o gerador das assimetrias sociais. Segundo algumas experiências não é o crescimento económico que eliminará os níveis de pobreza e o distrito de Setúbal é prova disso. Felizmente que já se vai considerando imprescindível a integração da economia nos processos de desenvolvimento social que sejam propiciadores de iguais oportunidades para todos. As problemáticas sociais implicam união de esforços. Nunca será um só elemento a conseguir resolver o problema, é necessária toda um conjunto de membros que após análise, reflexão e estudo conseguirão dar resposta aos desafios que lhes são colocados. "Porém, é urgente repensar as metodologias que têm orientado muito do partenariado existente. São necessárias melhores condições de funcionamento, aglutinando as diferentes equipas por áreas de interesses, rentabilizando assim os recursos humanos e o tempo. Os agentes que integram as parcerias devem ser providos de maiores poderes de decisão, para que tudo se resolva em tempo útil. A transformação de mentalidades, em ordem a uma postura diferente, deverá contribuir para que cada parceiro se assuma mais como contribuinte e menos como beneficiário. São todas estas preocupações que têm motivado a Cáritas Diocesana de Setúbal a investir em programas impulsionadores de condições para a superação dos fenómenos geradores de pobreza e de exclusão social."

(Excerto do Prólogo, escrito por Eugénio Fonseca, Presidente da Cáritas Diocesana de Setúbal, extraído da obra “Uma Comunidade em Mudança”)

- A quem se destina?

A Cáritas está sempre atenta às necessidades da comunidade e não faz distinção entre os cidadãos. Preferencialmente tem como critério dar prioridade aos mais pobres sabendo que existem várias formas de pobreza, tais como: a privação de bens materiais, o isolamento, falta de afeto, discriminação, etc.

- Do que vive?

Na verdade as ajudas não são muitas mas vão dando para manter ativas as instalações. As ajudas surgem da comunidade cristã, da boa vontade da população e ainda de alguns acordos no Estado.

- O que faz?

A ação da Cáritas estende-se a toda a Diocese de Setúbal, que corresponde, geograficamente, à Península. Integra cinco equipamentos, Centro Social Nossa Senhora da Paz, com diferentes respostas sociais: Atendimento Social Comunitário, Centro de Acolhimento Nossa Senhora do Amparo, Creche Familiar, Creches, Pré-Escolar, ATL, Clube de Jovens, Centro de Dia “Padre Camilo”, Serviço de Apoio Domiciliário, Centro de Apoio à Vida “Pequena... Grande Mãe”, Centro Comunitário de S. Pedro, Centro de Intervenção Comunitária, "Saber viver cada dia", "Tornar a ser".

- Missão

A Cáritas Diocesana de Setúbal é um organismo oficial da Igreja Católica, destinado à promoção e exercício da sua ação social e caritativa, fundamentando-se na Sagrada Escritura e na Doutrina Social da Igreja. A Cáritas Diocesana de Setúbal é uma das expressões, organizada, operativa e dinâmica, do modo Cristão de Viver preferencialmente junto dos mais pobres e excluídos de toda a Sociedade, exercendo a sua ação através das Paróquias.

- *Valores*

A Cáritas Diocesana de Setúbal no cumprimento da sua missão rege-se pelos seguintes valores: Primado da Pessoa; Justiça; Caridade; Acolhimento; Conhecimento e Respeito Mútuo; Diálogo e Cooperação; Anúncio e Denúncia.

- *Caracterização do meio envolvente - centro social Nossa senhora da paz*

É no Bairro da Bela Vista, meio urbano desfavorecido, que se encontra o Centro Social Nossa Senhora da Paz. Maioritariamente a população é constituída por migrantes internos e imigrantes pertencentes a grupos étnicos minoritários. Relativamente à faixa etária desta população está entre os 0 e 25 anos, ou seja, população jovem o que leva a uma elevada taxa de natalidade. Sendo um bairro socioeconómico debilitado a população em idade ativa tem uma reduzida escolaridade e, em certos casos, é nula. A população contém trabalhadores de setores precários onde não existe competitividade. Os desempregados sobrevivem através de atividade ilícitas e/ou marginais que é uma das maiores problemáticas do Bairro. Nesta mesma área urbana vive população inativa constituída por idosos reformados e pensionistas com poucos e baixos rendimentos. Apesar do elevado número de famílias carenciadas nem todas as famílias apresentam condições de pobreza profunda, mas apenas dificuldades financeiras devido ao baixo rendimento económico do agregado familiar. Contudo, muitas enfrentam um difícil processo de adaptação ao meio urbano, cultura, hábitos e estilo de vida. Além disso, são famílias muito instáveis o que contribui para a elevada percentagem de famílias monoparentais. Neste meio a instabilidade de emprego, a alta natalidade e, principalmente, insucesso escolar como também a entrada precoce no mundo do trabalho são as dificuldades mais sentidas e preocupantes. Estes fatores levam à inexistência de rendimentos estáveis e à incapacidade dos pais transmitirem aos seus filhos bem-estar. A população destes bairro sofre de exclusão devido à condição social e ao espaço geográfico onde vive. Neste local existem problemas de delinquência, vandalismo e tráfico de droga resultantes de diversos mecanismos negativos (crise económica, política de habitação e problemas individuais/pessoais). A heterogeneidade étnica e cultural deste bairro é um elemento que leva à origem de conflitos internos. Esta minoria (ciganos, indianos, palop's) têm em comum o facto de serem muito coesas culturalmente e têm sentimentos fortes de pertença a uma comunidade. Estes grupos sociais vivem marginalizados em relação à sociedade de acolhimento envolvente e com condições socioeconómicas precárias, baixa escolaridade, em que a maioria trabalha na

construção e obras públicas. Apenas entre indianos e ciganos predominam atividades de comércio em que trabalham por conta própria. Muitos destes trabalhadores não têm situações de emigração legalizada o que os conduz para o trabalho precário, para o mercado clandestino e conseqüentemente baixo salário, nenhuma regalias e sem serem abrangidos pelos sistemas da segurança social. (Projeto da Instituição)

- Número de utentes – infância

Valência	Capacidade	Acordo
Creche (5 Salas)	76	58
Jardim de Infância (3 Salas)	75	75
ATL (1 Sala)	20	20

- Descrição Dos Espaços

Piso 0:

- Salão Polivalente
- WC's
- Salas de Alfabetização
- Salas de Formação
- Sala de Professores
- Economato
- Despensas
- Capela

Piso 1:

- Lavandaria
- Rouparia
- Cozinha
- Apoio Domiciliário
- Sala de Refeições (para funcionários e utentes do Centro de Dia)
- WCs
- Gabinete Médico
- Sala de Convívio
- Sala de Coordenação
- Sala de Formação

- Atelier de Expressão Plástica
- Bar
- Sala de Convívio dos Jovens
- Sala Multimédia
- Mediateca

Piso 2:

- Sala de apoio à valência Centro de Apoio à Vida “Pequena...Grande Mãe”
- Gabinete de Coordenação
- Gabinetes de Atendimento
- WC
- Gabinete destinado à apresentação quinzenal dos desempregados inscritos no Centro de Emprego
- Gabinete destinado à Central de Compras
- Arrecadação
- 2 Berçários (Creche)
- 2 Salas 1 ano (Creche)
- 2 Salas 2 anos (Creche)
- 1 Mini Refeitório destinado a uma Sala 2 anos
- Copa de leites / Refeitório 1 ano
- 1 Mini Refeitório destinado a uma Sala de 1 Ano e a uma Sala de 2 Anos
- WC funcionários
- Sala Amarela (Jardim de Infância)
- Sala Vermelha (Jardim de Infância)
- Sala Azul (Jardim de Infância)
- Gabinete de Coordenação da Infância
- Gabinete da Direção e dos Corpos Gerentes da Instituição
- Secretaria
- Copa
- Gabinete do Diretor do Equipamento
- Sala de Acolhimento
- WC para a Creche (Sala 1 Ano e Sala 2 Anos)
- 2 WC
- 1 Sala para Reuniões

- Organização do espaço

A minha equipa organizou o espaço baseado no currículo de orientações cognitivas (High/Scope). Relativamente à minha sala, o espaço é aberto onde não existe divisão em áreas

devido às necessidades do grupo. O intuito é proporcionar ao grupo o desenvolvimento da sua autonomia, criar iniciativa por parte das crianças e promover interações sociais. Nestas semanas de estágio nunca ocorreram mudanças isto de acordo as atividades que iam sendo realizadas. A intencionalidade da educadora foi permitir que as crianças se sintam motivadas a explorar os objetos existentes na sala. Sendo o espaço aberto, as crianças movimentam-se à vontade, onde se podem deitar, rebolar, gatinhar, rastejar, correr, saltar, ... Existe uma zona com um tapete colorido e almofadas em que a criança pode estar sozinha ou a pares, vendo um livro, brincar com os objetos existentes. É aqui onde se realiza o momento do tapete com músicas, jogos, histórias, ... Na sala há ainda espaço onde possam entrar e sair, encaixar por exemplo: debaixo da mesa e cadeiras (necessidade psicológica que a criança tem de se “esconder”). Neste espaço existe também um móvel com livros e materiais (folhas de papel, a cola, os pinceis, as tesouras, marcadores, lápis de cor e de cera grossos, plasticina, cartolinas, entre outros) mas que não estão ao alcance da criança, têm acesso aos livros mas só quando nós lhes damos ou eles pedem (desenvolvimento da linguagem). Outro móvel apenas com gavetas cheias de brinquedos e aqui existe liberdade total para irem buscar os brinquedos (carros, bonecos, livros, revistas, ...). Na bancada de mudar fraldas existe uma prateleira superior com as bolachas, os copos de água e ainda um rádio com CD's organizados pela educadora que contém músicas selecionadas especialmente para eles. Existem brinquedos que estimulam todas as áreas. Desde os típicos bonecos e carros, há também jogos de encaixe, de madeira, de encaixe, etc. Noutra canto da sala existe uma caixa grande com legos grandes que permite que as crianças façam construções, seriações, empilhem, ... e a caixa serve para transportar, para esconder e colocarem-se lá dentro.

Ou seja, na sala arco iris existe o seguinte material:

- bancada muda fraldas
- móvel com brinquedos
- mesa com três cadeiras

- móvel com livros e materiais de exploração da motricidade fina
- móvel fechado com documentos
- tapete
- caixa de legos
- camas.

Para além do espaço físico da sala, existem outros espaços utilizados:

- sala polivalente;
- jardim;
- refeitório.

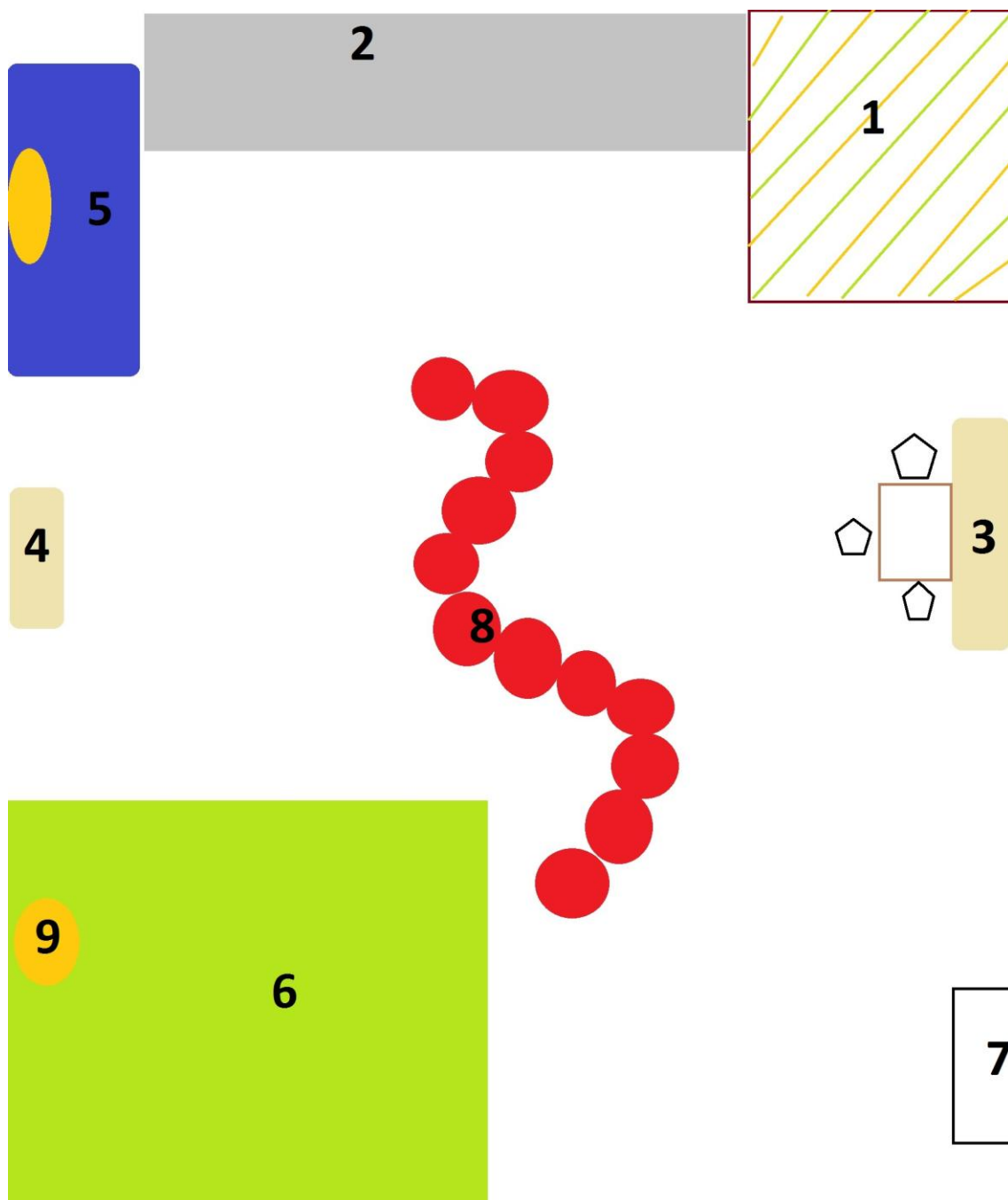
A Sala polivalente localiza-se no piso 0 e era o nosso espaço para realizar expressão motora. É um espaço bastante amplo, com muita claridade. Acontecia todas as 3^{as}feiras, ocupando toda a manhã. Sendo um grupo com 1 ano a minha equipa pedagógica optava pela exploração livre. Aqui existem alguns materiais, tais como: colchão, banco sueco, trampolim reuter, bolas, bola com saliências e arcos. Todos estes materiais encontram-se guardados num armário, com exceção dos colchões, trampolim e do banco.

No jardim, espaço utilizado pela minha equipa sempre que as condições atmosféricas o permitem, existem poucos recursos. Apenas tem uma casinha, um barco, três bancos, e umas cadeiras de movimentação. Durante o meu estágio passámos diversas manhãs neste espaço. Em Dezembro foram feitas algumas alterações: mudança do piso, colocação de um toldo, etc. Isto para que exista maior segurança e assim promova a sua maior utilização.

- Organização do tempo

Rotina é a sucessão de elementos do quotidiano. Na minha sala divide-se pelos seguintes momentos: acolhimento, higiene, refeição, repouso, exterior e saída.

- **Esboço da sala**



1- arrecadação

2- bancada muda fraldas

3- móvel com livros e materiais

4- móvel com brinquedos

5- camas

6- tapete

7- porta

8- lagarta colocada no chão com os nomes dos elementos da sala

9- janelas

10- mesas e cadeiras

- **Instituição B**

- *Caraterização da instituição*

É uma instituição particular com fins lucrativos, com suporte jurídico, ensino particular e cooperativo, que abriu as suas portas às crianças e aos pais no dia 24 de Outubro de 2006. Este foi um projeto pensado em 2001 e tinha como objetivo proporcionar às crianças um espaço amplo no exterior, arborizado, com um espaço físico e arquitetónico inovador e que integrasse ainda, espaços interiores de acordo com as valências a implementar e estruturas de apoio. Deste modo o Colégio quando abriu tinha à disposição duas salas de Creche, uma sala de Jardim de Infância e uma sala de CATL.

Atualmente o Colégio tem a funcionar duas salas de Creche (Sala Rosa e Sala Lilás); três salas de Jardim de Infância (Sala Azul, Sala Laranja e Sala Amarela), quatro salas de 1º Ciclo do Ensino Básico (cada uma delas pertence a cada ano de escolaridade) e uma sala de CATL.

O colégio compreende dois edifícios, interligados pela receção. No edifício a nascente funcionam duas valências distintas, a Creche e o Jardim de Infância. A Creche compreende duas salas de atividades, uma sala de 1-2 anos e outra de 2-3 anos, uma sala de refeições, zona de higiene e o espaço bebeteca/espaço lúdico.

O Jardim de Infância compreende quatro salas de atividades dos 3-6 anos, duas casas de banho, um dormitório com casa de banho interior e duas salas de apoio logístico.

- *Organização do espaço*

A Sala Laranja tem 50m² e encontra-se em ótimas condições e bem conservada. É um espaço arejado, com muita iluminação natural devido à existência de duas janelas com visibilidade para o exterior, duas janelas que fazem fronteira com as duas salas e ainda uma outra para o corredor. O aquecimento desta sala é realizada por aparelhos de aquecimento.

A Sala tem três portas: uma dá acesso à sala de atividades, uma para a casa de banho das crianças e a outra para o recreio.

Atualmente a Sala Laranja é composta por 8 áreas que seguem a organização defendida pelo Movimento da Escola Moderna. Segundo Sérgio Niza "O sistema

desenvolve-se a partir de um conjunto de seis áreas básicas de atividades distribuídas à volta da sala (conhecidas também por oficinas ou ateliers na tradição de Freinet), e de uma área central polivalente para o trabalho coletivo".

Na Sala Laranja as áreas existentes são:

- Área da Escrita (mesa, cadeiras, folhas, canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, lápis de carvão, borrachas, régua, quadro preto com giz e apagador, etc)
- Área dos Jogos de Mesa (diversos jogos como o dominó, puzzles, encaixe, números, coordenação ocular e manual, correspondência, etc)
- Área da Biblioteca (livros de diversos autores e temas, com vários tamanhos e espessuras)
- Área do Faz-de-conta (espelho, bancada com caixa registadora e alimentos, bancada com gaveta e lava loiças, roupas e sapatos, malas e lenços, pratos e copos, cadeira, bonecas, recipientes, ...)
- Área das Construções (legos grandes e pequenos, peças de madeiras, animais, veículos, acessórios de montar, etc)
- Área da Expressão Plástica (tintas, cavalete, pincéis, plasticina e respetivos acessórios de modelagem, folhas A4 e A3, canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, lápis de carvão, borrachas, etc)
- Área Polivalente (mesa grande e cadeiras)
- Área da Cultura Alimentar (área fora da sala de atividades, está no espaço exterior do colégio e é destinada a todas as salas, denominada também casinha das descobertas onde se encontra um frigorífico, duas mesas e uma bancada com lavatório, lava loiça, fogão e forno).

- Organização do tempo

A organização da rotina diária na Sala Laranja tem como base a distribuição das atividades que o Movimento da Escola Moderna defende.

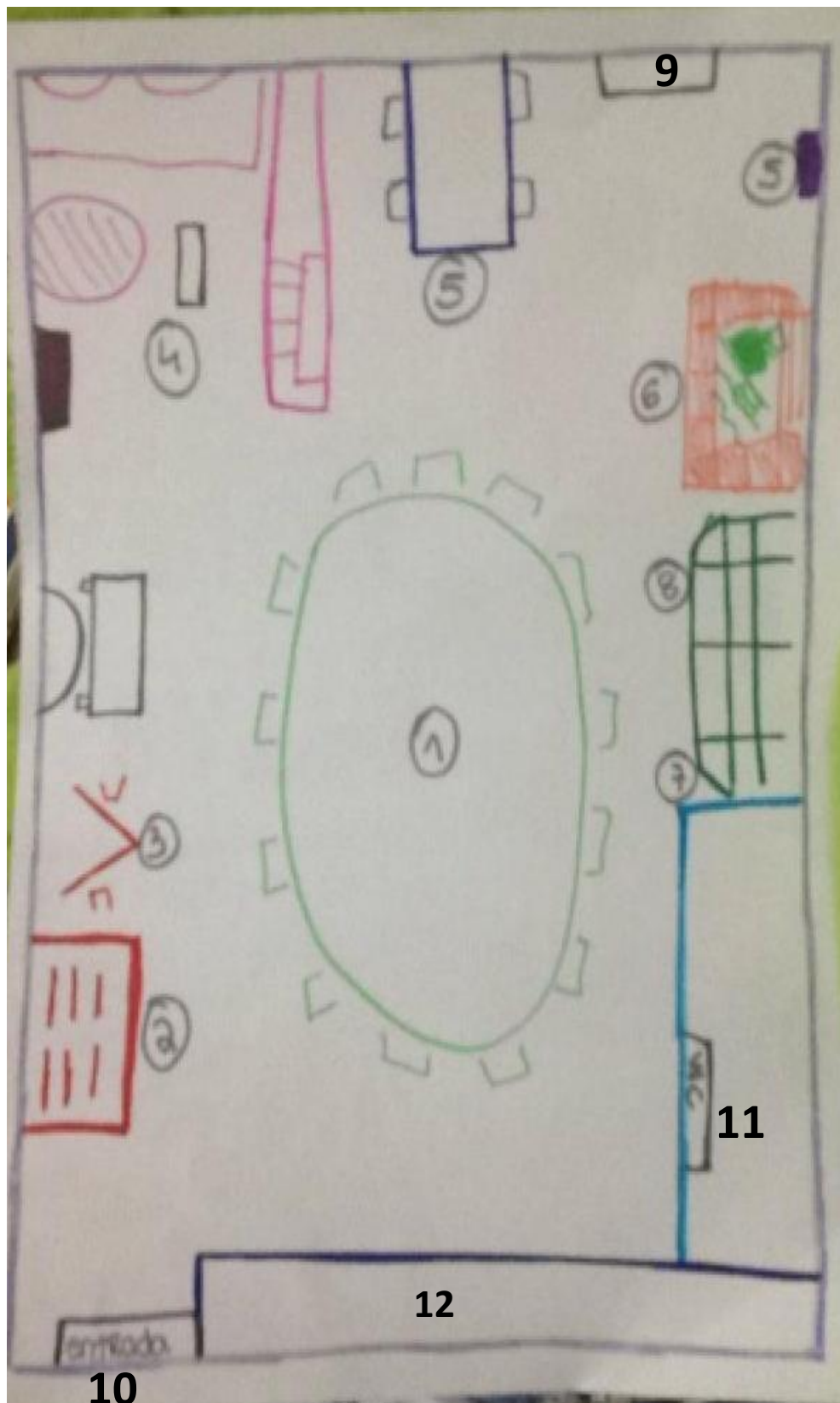
Na Sala Laranja a rotina diária e a agenda semanal são compostas por diversos momentos, passo a enunciar:

ROTINA DIÁRIA	
COMPONENTE SÓCIO-EDUCATIVA	
7:30h às 8:30h	Antecipação na sala azul
8h30 às 9h00	Acolhimento na sala laranja
COMPONENTE LETIVA	
9h00 às 9h30	Acolhimento na sala laranja
9h30 às 10h00	Conselho e Planificação em grupo
10h00 às 10h15	Merenda da manhã
10h15 às 11h15	Atividades e Projetos
11h15 às 11h30	Comunicação
11h30 às 12h00	Recreio
12h00 às 13h00	Higiene e Almoço
13h00 às 15h00	Repouso/ Animação Sociocultural
15h00 às 15h30	Balanço em conselho
15h30 às 16h00	Lanche
COMPONENTE SÓCIO-EDUCATIVA	
16H00 às 18h00	Recreio/Saídas
18h00 às 19h00	Prolongamento

Na Sala Laranja a organização do tempo ocorre da seguinte forma:

- 1- Acolhimento
- 2- Planificação em conselho
- 3- Pausa
- 4- Atividades e Projetos
- 5- Comunicação
- 6- Recreio
- 7- Almoço
- 8- Repouso/Animação Sócio-Cultural
- 9- Balanço em Conselho
- 10- Lanche

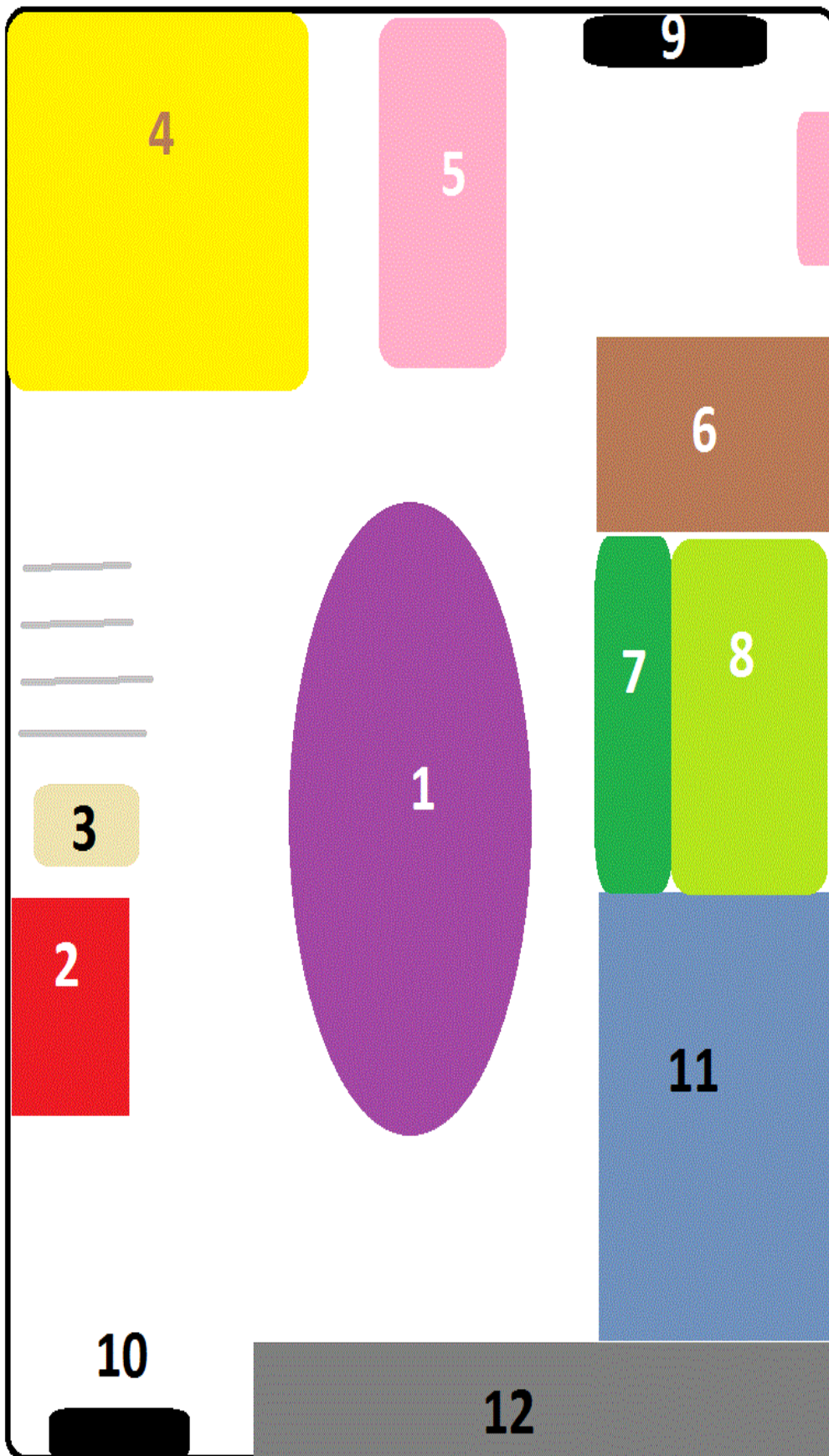
- Esboço da sala laranja



- 1- Área Polivalente
- 2- Área da Expressão Plástica
- 3- Área da pintura
- 4- Área do faz de conta
- 5- Área da escrita
- 6- Área das construções
- 7-Área dos jogos de mesa *
- 8- Biblioteca *
- 9 - porta para o recreio
- 10- porta da entrada
- 11- casa de banho dos meninos
- 12- bancada

* a área dos jogos de mesa e da biblioteca são o reverso uma da outra ou seja, o mesmo móvel dum lado contem os jogos e no lado oposto tem os livros.

- Esboço Sala Laranja



- 1- Área Polivalente
- 2- Área da Expressão Plástica
- 3- Área da pintura
- 4- Área do faz de conta
- 5- Área da escrita
- 6- Área das construções
- 7-Área dos jogos de mesa *
- 8- Biblioteca *
- 9 - porta para o recreio
- 10- porta da entrada
- 11- casa de banho dos meninos
- 12- bancada

- **Inquérito à Educadora de infância do contexto pedagógico em jardim de infância**

I- Dados De Identificação

1. Idade: 32
2. Género: Feminino Masculino
3. Anos de experiência profissional: 8
4. Habilitações académicas: Licenciatura
5. Estabelecimento de educação pré-escolar: Rede pública IPSS Outro
Qual? Privado

II- Profissionalidade Da Educadora

- O porquê de ser educadora de infância?

Porque a educação de infância é a primeira etapa do percurso escolar da criança e por isso é uma das mais importantes. São nestes primeiros cinco anos de vida que a criança adquire as primeiras competências e por isso mesmo o nosso papel no desenvolvimento e educação das crianças é muito importante.

- A sua prática é orientada porque princípios educativos?

Os orientadores da minha ação pedagógica são: as orientações curriculares para a educação pré-escolar do ministério da educação, o movimento da escola moderna e a pedagogia de projeto.

- Já realizou alguma formação no domínio da expressão musical? Se sim indique como a adquiriu:

No curso de licenciatura de Educação de Infância

Seminários / congressos

Cursos /oficinas de formação/ workshops

Outro _____

- Sendo a música uma área de conteúdo da intervenção educativa, qual o papel que esta assume na sua vida?

Na minha opinião o papel da música é importante na vida de qualquer pessoa, pois a música está em todo o lado, no carro, na TV, nos sons da natureza, nas brincadeiras das crianças. A música serve muitas vezes para ter momentos de descontração.

III- As Artes E A Música Na Creche E Jardim De Infância

-Que importância atribui ao domínio da expressão musical na educação pré-escolar?

É um domínio muito importante, tanto quanto todos os outros. Sendo um domínio que pode ser transversal a todas as outras áreas permite-nos utilizar a música para dinamizar diversas atividades nos diferentes domínios (expressões, Linguagem, conhecimento do mundo).

- Na sua opinião, qual o contributo da expressão musical na educação de infância?

Sendo a música importante para o desenvolvimento das crianças é também importante que esteja presente na educação pré-escolar. A música permite-nos numa sala de pré-escolar tornar os ambientes mais descontraídos, possibilitando momentos de relaxamento do grupo; contribui para a integração social das crianças do grupo, pois é muitas vezes utilizada em atividades de grupo, permitindo a interação entre as crianças; ajuda a desenvolver a concentração, coordenação motora, a acuidade auditiva; permite consolidar conhecimentos nas diferentes áreas de conteúdo, consoante as canções que utilizamos nas atividades que propomos; permite às crianças transmitir emoções., entre muitas outras coisas.

- Como envolve e integra a música nas outras áreas de conteúdo?

A música é integrada em diversas atividades desenvolvidas no dia a dia da sala: momentos da rotina; momentos de relaxamento; em jogos de grupo e nos projetos desenvolvidos. Visto trabalharmos com a pedagogia de projeto e o MEM, ao desenvolvermos pequenos projetos de trabalho em sala temos de integrar as diferentes áreas de conteúdo, e conseqüentemente a música também é integrada.

- Que papel atribui à educadora da sala no âmbito da expressão musical?

O papel da educadora é fundamental, visto ser a titular de sala cabe-lhe a ela planificar estes momentos com o objetivo de permitir que a expressão musical esteja presente no dia a dia da sala de pré-escolar.

- Quais as vantagens/ desvantagens da expressão musical ser lecionada por um professor especialista?

Na minha opinião é uma vantagem desde que exista um trabalho articulado entre professor e educadora. Os professores de educação musical têm uma formação mais especializada em relação à expressão musical, permitindo trabalhar outro tipo de competências nesta área.

- Desenvolvimento das atividades de expressão musical (Pode assinalar mais do que uma hipótese) Na sala onde exerce a sua atuação educativa:

A expressão musical é lecionada, semanalmente, por um professor especialista. X

A educadora da sala tem conhecimento das atividades que o professor especialista realiza. X

A educadora está presente durante as atividades que o professor especialista realiza. X

A educadora da sala dá continuidade ao trabalho realizado pelo professor especialista.

A expressão musical emerge em diferentes situações / momentos. X

A expressão musical é lecionada, semanalmente, pela educadora da sala.

- Outras situações/ momentos em que são desenvolvidas atividades de expressão musical (Pode assinalar mais do que uma hipótese)

Transição das atividades X

Jogos de movimento X

Introdução de temáticas X

Danças / coreografias X

Hora do conto X

Rotinas da vida diária do jardim-de-infância (cumprimento da manhã, ida ao wc, arrumar a sala, etc) X

Outras Quais

- Das aprendizagens listadas abaixo, indique a importância que atribui a cada uma, utilizando a escala de 1 a 5:

A criança utiliza a voz falada segundo diversas possibilidades expressivas. 5

A criança reproduz motivos rítmicos. 5

A criança canta canções utilizando a memória, com controlo progressivo da melodia e da estrutura rítmica. 5

A criança utiliza percussão corporal e instrumentos diversos. 5

A criança reconhece auditivamente sons vocais e corporais, sons do meio ambiente próximo (isolados e simultâneos), sons da natureza e sons instrumentais. 5

A criança explora as potencialidades de timbre, intensidade, altura e duração da voz, de objectos sonoros e de instrumentos musicais. 5

A criança utiliza e reconhece auditivamente um repertório diversificado de canções e de música. 5

A criança realiza acções motoras diferenciadas (andar, saltitar, correr, balançar, rodopiar,...) e mobiliza diferentes qualidades de movimento como forma de reacção a uma canção ou a obras musicais gravadas. 5

A criança improvisa ambientes sonoros para rimas, canções e sequências de movimento. 5

- Recursos utilizados nas sessões de expressão musical Assinale aqueles a que recorre com alguma regularidade (escala de 1 a 5)

Instrumentos musicais da instituição 5

Instrumentos musicais existentes na sala 1

Instrumentos musicais feitos pelas crianças 1

Maletas pedagógicas

Leitor de CDs 5

Computador

Outros Quais ? Rádio, instrumentos musicais da professora.

IV- Percepções Sobre O Trabalho Realizado

- Qual é a avaliação que faz do seu trabalho nesta temática?

Na minha opinião, faço uma avaliação positiva do trabalho desenvolvido estando a música presente em diversos momentos na sala. O facto de existir uma professora especializada, faz com que tenhamos também um apoio diferente a este nível, possibilitando uma maior exploração da música.

- Sente algum constrangimento a explorar esta arte? Quais são as suas principais dificuldades ao trabalhar a expressão musical? Como acha que poderá ultrapassar essas dificuldades?

Não sinto nenhum constrangimento.

• **Atividade em creche "História da Maria Castanha"**

<i>Data</i>	<i>Área</i>	<i>Atividade</i>	<i>Objetivos</i>	<i>Recursos materiais e humanos</i>	<i>Tempo</i>	<i>Avaliação</i>
9 de Dezembro	Língua Portuguesa, Expressão Musical e Expressão Plástica	<i>História da Maria Castanha</i> Reúne-se o grupo junto à árvore e sentamo-los em círculo. Começamos por cantar a música do "Bom dia". Referimos que hoje é dia de S. Martinho e cantamos algumas canções referentes a este dia. Tais como: 1- "Uma, duas, três castanhas eu te vou dar Uma, duas, três castanhas para brincar (bis) Castanhas quentinhas, para o lume a estalar Nós vamos come-las, até nos fartar (bis)" Repete 2. "Castanhas, castanhas Que boas que elas são. Quentinhas, assadinhas Fazem bem ao coração." 3- "No meu bolso	- Sensibilizar para as características deste dia; - Promover a aquisição de vocábulos; - Ser capaz de compreender histórias simples; - Promover a capacidade de atenção, concentração e memorização; - Promover o desenvolvimento da memória auditiva; - Ser capaz de memorizar as canções e concentrar-se. - Ser capaz de reproduzir algumas partes das canções.	<i>Humanos:</i> educadora, auxiliares e estagiária. <i>Materiais:</i> livro, castanhas e cartuxos.	2horas	Participação e observação direta

		<p>guardei. Meia dúzia de castanhas Tão quentinhas que estão Que ainda queimam a minha mão.</p> <p>Vou dá-las ao pai. Vou dá-las à mãe. Castanhas quentinhas Que cheiram tão bem."</p> <p>Terminadas as castanhas é contada a história utilizando o livro construído.</p> <p>Por fim, os meninos exploram a castanha assada e comem.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

Registo fotográfico da atividade:







• **Atividade Garrafas sensoriais - 17 de dezembro**

<p>17 de Dezembro</p>	<p>Expressão Musical</p>	<p>Garrafas sensoriais</p> <p>Construção das garrafas: selecionei diversos materiais conhecidos dos meninos, tais como: arroz, esparguete, algodão, jornal, cotonetes, feijão e grão. Distribui por todas as garrafas em quantidade e misturas diferentes proporcionando sons diferentes. Pinte o arroz de cor de rosa e alguns feijões de amarelo e azul para chamar à atenção.</p> <p>Distribuir por todos os meninos e deixar explorar livremente. Indicar alguns movimentos e ações como forma de ajudar a explorar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estimulação sensorial; - Trabalhar o sentido auditivo; - Reprodução de vários sons; - Promover o desenvolvimento do gosto pela música e atividades musicais; - Promover o desenvolvimento do sentido de ritmo; - Desenvolver a coordenação viso e audio-motora - Ser capaz de se movimentar ao som de uma música através de um pedido ou por iniciativa própria. - Promover o desenvolvimento de novos ritmos produzidos com o corpo; - noção de som e silêncio. 	<p>Humanos: educadora, auxiliares e estagiária.</p> <p>Materiais: pequenos objetos, garrafas, tintas e cola quente.</p>	<p>30 minutos</p>	<p>Participação e observação direta</p>
------------------------------	--------------------------	---	--	---	-------------------	---

Registo fotográfico da atividade:





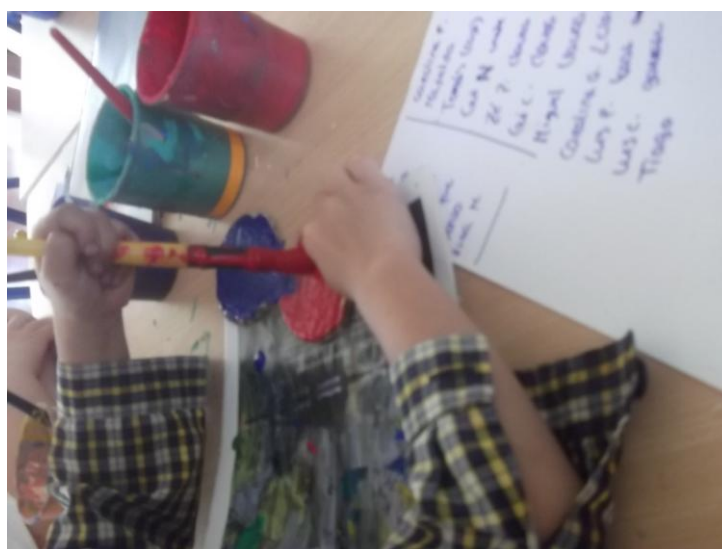






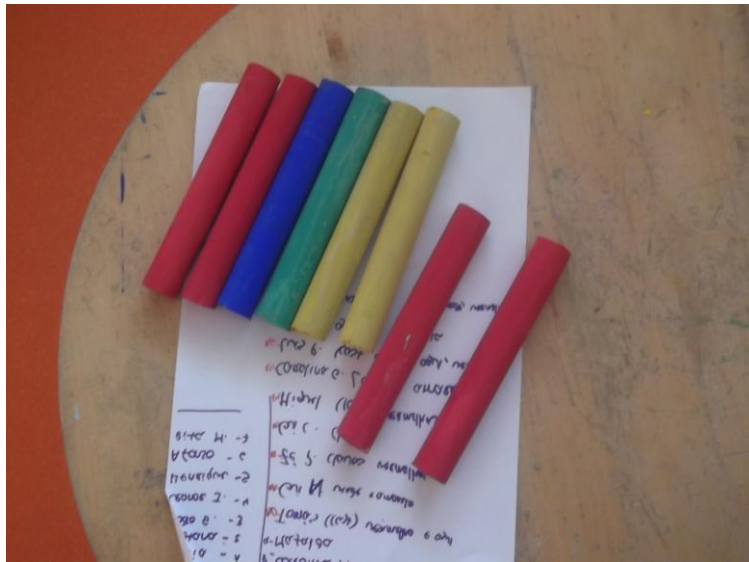
- *Atividades em contexto de jardim-de-infância*

- Construção dos objetos sonoros - Orquestra Orff da Sala Laranja



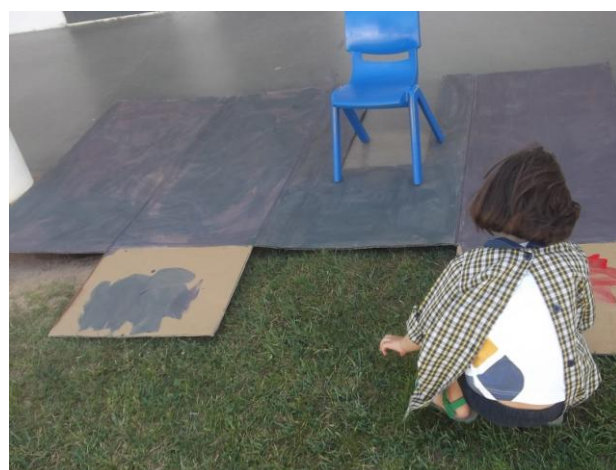








- Construção dos cenários teatro



- Texto original e alterações

"Os instrumentos da orquestra e A QUINTA DA AMIZADE"

Fábula Sinfónica Opus 65

de Jorge Salgueiro

Orquestra didáctica

da Foco Musical

1- A TEMPESTADA LÁ-SI-DÓ

Os animais acordaram sobressaltados com a notícia de que uma tempestade iria assombrar todos os campos e bosques.

No meio da violenta tempestade, corriam em todas as direções sem saber para onde ir: os pássaros (representados pelo flautim e pela flauta), os patos (oboé e fagote), os gatos (clarinete e clarinete baixo), o pónei (trompete), o cão (trompa), o porco (tuba) e as abelhas (cordas).

Na grande confusão que se seguiu, em que cada um fugia para o seu lado, ouviram crianças a chamá-los para uma quinta onde estariam a salvo da tempestade.

2- AS ABELHAS E OS PASSARINHOS

Já na quinta, todos os animais quiseram brincar com as crianças: os primeiros foram as Abelhas e os Passarinhos.

3- O PORCO E OS PATOS

Logo depois o Porco fez uma marcha com os patos e levaram as crianças atrás.

4- OS GATOS E O RATO

Os gatos estavam tristes, mas as crianças, com um toque de magia, fizeram aparecer um Rato (representado pelo violino) para brincarem.

5- O PÓNEI E O CÃO

O Pónei e o cão não paravam, faziam corridas para mostrar às crianças quem era o mais rápido.

6- O APARECIMENTO DO ELEFANTE

Quando se pensava que já todos os animais estariam a salvo, eis que chegou um animal desconhecido de todos e que só poderia - pensavam - vir de muito longe, talvez até de África, pois nunca teria sido avistado nas redondezas.

Era o Elefante (trombone), grande e barulhento. Corria em direção à Quinta para se abrigar, fazendo estremecer tudo em seu redor.

7- A REJEIÇÃO DO ELEFANTE

Sendo diferente dos outros pelo seu tamanho, cor e forma, desde logo causou a rejeição dos outros animais, que ao contrário do que seria esperado, tentaram expulsá-lo da Quinta, onde a Amizade deveria ser a palavra de ordem.

8- O ELEFANTE TRISTE

Triste e desesperado o Elefante vê como única solução pedir ajuda às crianças.

9- CANÇÃO DA AMIZADE

Respondendo ao apelo do Elefante ouve-se a Canção da Amizade, entoada por todas as Crianças que, através dela, pedem aos animais que sejam amigos e recebam o Elefante de braços abertos.

"Se o Elefante é pesadão
Não é por isso que não tem coração.
Gostar de todos,
Ser amigo de verdade:
Esta é a Lei da Nossa Quinta da Amizade.

Não é pecado ser diferente:
Se toda a gente
Fosse igual a toda a gente
O nosso mundo era muito aborrecido..
E este Elefante
É muito Divertido!

Uns têm bico,
Outros focinho;
O cão pastor
Não é igual ao passarinho;

O pato grasna,
Arrulha a pomba...
Porque não há-de o Elefante
andar de tromba?!"

ALTERAÇÕES

1- A TEMPESTADA LÁ-SI-DÓ (Lua e árvores)

Os animais acordaram ~~sobressaltados~~ **assustados** com a notícia de que uma tempestade iria ~~assombrar~~ **destruir** todos os campos e bosques.

No meio da violenta tempestade, corriam em todas as direções sem saber para onde ir: os pássaros (~~representados pelo flautim e pela flauta~~), os patos (~~oboé e fagote~~), os gatos (~~clarinete e clarinete baixo~~), o pónei (~~trompete~~), o cão (~~trompa~~), o porco (~~tuba~~) e as abelhas (~~cordas~~).

Na grande confusão que se seguiu, em que cada um fugia para o seu lado, ouviram crianças a chamá-los para uma quinta onde estariam a salvo da tempestade.

[As crianças estão todas deitadas no chão e quando começam a ouvir a música levantam-se devagar até que percebem o que se está a passar e, muito assustadas, começam a correr sem saber para onde ir. Enquanto correm olham uns para os outros e também ao seu redor como se estivessem a procurar ajuda.

Depois de correrem durante algum tempo, ouvem as crianças e dirigem-se até elas.]

2- AS ABELHAS E OS PASSARINHOS

Já na quinta, todos os animais quiseram brincar com as crianças: os primeiros foram as Abelhas e os Passarinhos.

[Todas os animais estão na Quinta com as crianças. As abelhas e os pássaros aproximam-se das crianças e começam a brincar.]

3- O PORCO E OS PATOS (instrumentos)

Logo depois o Porco fez uma marcha com o Pato e levaram as crianças atrás.

[O Porco aproxima-se do Pato e fazem uma marcha com as crianças. Todos caminham pela Quinta calmamente olhando para tudo com expressões de felicidade. Sempre com os seus instrumentos fazendo pequenos ritmos.]

4- OS GATOS E O RATO (varinha e rato)

Os gatos estavam tristes, mas as crianças, com um toque de magia, fizeram aparecer um Rato (~~representado pelo violino~~) para brincarem.

[Um gato está sentado com a cabeça baixa e outro de cócoras também com a cabeça baixa com expressão facial triste então as crianças, através duma varinha mágica, fazem um truque de magia que lhes dá um rato para brincarem. Aqui os gatos levantam-se e brincam sempre a sorrir.]

5- O PÓNEI E O CÃO (meta de cartão, apito e bandeira)

O Pónei e o cão não paravam, faziam corridas para mostrar às crianças quem era o mais rápido.

[O cão e o pónei corriam em direção à meta, sempre ao sinal do apito dado pelas crianças para ver quem ganha. Estes dois animais olham um para o outro e mostram ter muita competitividade.]

6- O APARECIMENTO DO ELEFANTE

Quando se pensava que já todos os animais estariam a salvo, ~~eis que chegou um animal desconhecido de todos e que só poderia pensavam vir de muito longe, talvez até de África, pois nunca teria sido avistado nas redondezas.~~ **Chegou um animal muito**

grande e barulhento que ninguém conhecia. Era o Elefante. Estava com muito medo da tempestade então corria em direção à Quinta para se proteger, fazendo estremecer tudo ao seu redor.

~~Era o Elefante (trombone), grande e barulhento. Corria em direção à Quinta para se abrigar, fazendo estremecer tudo em seu redor.~~

[Os animais e as crianças estão todos juntos e sentados formando uma roda, quando ouvem um barulho estranho, olham e percebem que está a chegar um animal estranho, nunca antes visto. É o Elefante que vem a correr muito assutado.]

7- A REJEIÇÃO DO ELEFANTE (caixa de cartão com uma janela)

Sendo diferente dos outros pelo seu tamanho, cor e forma, desde logo causou a rejeição dos outros animais, que ao contrário do que seria esperado, tentaram expulsá-lo da Quinta, onde a Amizade deveria ser a palavra de ordem.

[Nenhum dos animais se aproxima e tentam expulsá-lo da Quinta, para tal, colocam-se atrás duma suposta porta de cartão, e não deixam o animal entrar]

8- O ELEFANTE TRISTE

Triste e desesperado o Elefante vê como única solução pedir ajuda às crianças.

[O elefante fica muito triste, anda um pouco para trás e baixa a cabeça, olhando para os outros animais com muita tristeza. Como não o deixam entrar, o elefante dirige-se às crianças que estão a uns passos ao lado e pede ajuda. As crianças sorriem e caminham com ele.]

9- CANÇÃO DA AMIZADE

~~Respondendo ao apelo do Elefante ouve-se a Canção da Amizade, entoada por todas as Crianças que, através dela, pedem aos animais que sejam amigos e recebam o Elefante de braços abertos.~~

Para ajudar o elefante, todas as crianças cantam a Canção da Amizade para que os animais sejam amigos e recebam de braços abertos o Elefante.

"Se o Elefante é pesado
Não é por isso que não tem coração.
Gostar de todos,
Ser amigo de verdade:
Esta é a Lei da Nossa Quinta da Amizade.

Não é pecado ser diferente:
Se toda a gente
Fosse igual a toda a gente
O nosso mundo era muito aborrecido..
E este Elefante
É muito Divertido!

Uns têm bico,
Outros focinho;
O cão pastor
Não é igual ao passarinho;

O pato grasna,
Arrulha a pomba...
Porque não há-de o Elefante
andar de tromba?!"

- Registo fotográfico da apresentação do final teatro:





















- *COMUNICADO AOS PAIS*

Olá Pais!

Na passada 2ª feira, dia 11 de Maio, a Sala Laranja deu início ao teatro musical "A Quinta da Amizade" de Jorge Salgueiro. Esta proposta surgiu porque o tema da minha tese de mestrado é "A Expressão Musical na Creche e Jardim de Infância" como tal é essencial fazer intervenções nesta área para poder fundamentar e analisar a verdadeira importância da música no contexto do pré-escolar.

A apresentação do teatro irá realizar-se na próxima 4ªfeira, dia 20 de Maio, e gostaria de poder contar com a vossa colaboração. Cada criança escolheu uma personagem como tal será necessário que algumas crianças tragam uma roupa específica de nesse dia. São as seguintes:

- *Pássaros*: roupa amarela (LJ e MG)
- *Gatos*: roupa cinzenta (LP e MB)
- *Pónei*: roupa castanha (LC)
- *Cão*: roupa castanha (HC)
- *Abelhas*: roupa amarela (TP e GC)
- *Porco*: roupa cor de rosa (DD)
- *Crianças*: saia e t-shirt de cores diferentes e coloridas (MP e CG)
- *Pato*: t-shirt branca (GN)
- *Rato*: roupa cinzenta (MV)

- PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE RECOLHA DE IMAGEM

Esta é uma atividade realizada na Unidade Curricular de Estágio em Jardim de Infância, sendo supervisionado pelo Professor Filipe Fialho, vou também mobilizar este projeto para a minha tese (orientador Professor António Vasconcelos). Como tal todo o processo e apresentação final irão ser registados através de fotografias e vídeos. Venho por este meio solicitar a vossa autorização para a recolha de imagens fotográficas e vídeo apenas para fins pedagógicos e académicos. Ou seja, todos os registos apenas irão constar nas Reflexões da Unidade Curricular de Estágio em Jardim de Infância e no documento final da minha tese de mestrado.

Obrigada pela atenção e disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Estagiária da Sala Laranja, Vanessa Oleirinha

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO DE RECOLHA DE IMAGEM DO TEATRO A QUINTA DA AMIZADE

Esta é uma atividade realizada na Unidade Curricular de Estágio em Jardim de Infância, sendo supervisionado pelo Professor Filipe Fialho. Desta forma, vou também mobilizar este projeto para a minha tese (orientador Professor António Vasconcelos). Como tal todo o processo e apresentação final irão ser registados através de fotografias e vídeos. Venho por este meio solicitar a vossa autorização para a recolha do vídeo apenas para fins pedagógicos e académicos. Ou seja, todos os registos apenas irão constar nas Reflexões da Unidade Curricular de Estágio em Jardim de Infância e no documento final da minha tese de mestrado.

NOME CRIANÇA	AUTORIZO A PARTILHA	NÃO AUTORIZO A PARTILHA
CAROLINA GRABULITO	<input checked="" type="checkbox"/>	
CAROLINA PATACA	<i>Alaia</i>	
DIOGO DUARTE	<i>SD</i>	
GUILHERME CONDE	<i>Helene Fialho</i>	
GUILHERME NOGUEIRA	<i>BSJ</i>	
HENRIQUE CADEIAS	<i>J</i>	
JOSÉ PEDRO JACOB	<i>J</i>	
LEONOR JANUÁRIO	<i>Ana Fialho</i>	
LEONOR PEREIRA	<i>J</i>	
LIS CRAVO	<i>AL</i>	
MADALENA PEREIRA	<i>J</i>	
MAFALDA GANCHINHO	<i>Helen</i>	
MANIA BASTOS	<i>Sue Perceira</i>	
MIGUEL VERDELHO	<i>Miguel</i>	
TOMÁS PEREIRA	<i>Rosa Pires</i>	

MAIO 2015

NOTAS DE CAMPO

- **Contexto creche**

- *Nota de campo 1*

13 de Outubro (2ªfeira às 9:43h)

A C, pede à educadora para colocar música. A menina chama a educadora "Zezaaa, Zezaaaa" e aponta para o leitor de CD que existe na sala e, como já é algo frequente, a educadora coloca música.

- *Nota de campo 2*

16 de Outubro, Dia da Alimentação (5ª feira às 9:36h)

A R em conjunto com a Educadora contaram a história da Lagarta que é o tema da sala. Foram buscar o livro à estante, sentámos os meninos e contaram a história intercalando algumas canções mas o grupo estava irrequieto e não prestou muita atenção então foram brincar.

- *Nota de campo 3*

16 de Outubro (5ªfeira às 10:04h)

A Educadora ligou o leitor de CD. O Dj é tímido e apesar de gostar de testar e ver até onde pode ir, com a música de fundo ele dança e canta mas se vir que estamos a olhar para ele para.

- *Nota de campo 4*

17 de Outubro (6ªfeira às 9:51h)

A Educadora coloca a música no rádio e os meninos deixam de brincar e começam a dançar de imediato, é impressionante! Eles adoram. Uma das músicas implica fazer uma coreografia, ou melhor, uns determinados movimentos como: braços para cima, pular, tocar no chão com as mãos, etc. E os meninos tentam fazer e alguns conseguem fazer grande parte! O movimento mais complicado é o saltar, alguns inclinam os pés ou ficam em biquinhos de pés, mas saltar só o J consegue. É adorável vê-los tão contentes com uma simples música e como ficam seduzidos por

fazerem os movimentos ao mesmo tempo que ouvem a música. Os meus meninos são espetaculares!

- *Nota de campo 5*

17 de Outubro (6^afeira às 10:21h)

A educadora coloca música no leitor de CD. O Dj está a brincar e quando pensa que não o estamos a ver começa a dançar.

- *Nota de campo 6*

17 de Outubro (6^afeira às 10:38h)

A C gosta muito de dançar, é sempre a primeira a pedir para colocarmos música! Hoje voltou a pedir e começa a cantarolar assim que ouve a música.

- *Nota de campo 7*

21 de Outubro (3^afeira às 10:16h)

O Dj e a M ficaram cativados pelos pinos. Peguei num e bati no chão fazendo som e estas duas crianças pegavam e batiam com o pino no chão, fazendo o mesmo movimento que eu. Como fazia som repetiram algumas vezes.

- *Nota de campo 8*

24 de Outubro (6^afeira às 10:49h)

O J dirigiu-se a mim para brincar com o puff e eu comecei a bater com as mãos na parte superior, reproduzindo pequenos ritmos. O J começou a imitar e com as suas pequenas mãos batia no puff. Ele fazia uma vez e pedia-me para eu fazer e assim sucessivamente.

- *Nota de campo 9*

24 de Outubro (6^afeira às 10:50h)

O S viu a brincadeira que eu estava a fazer com o J e veio ter connosco e imitou-nos.

- *Nota de campo 10*

27 de Outubro (2ªfeira às 9:18h)

A C hoje chegou a cantar a música dos parabéns. Com a linguagem pouco perceptível mas com o ritmo bem explícito.

- *Nota de campo 11*

28 de Outubro (3ªfeira às 10:02h)

A C voltou a cantar a melodia dos parabéns. Eu comecei a cantar com ela e a menina no fim voltou a cantar.

- *Nota de campo 12*

4 de Novembro (3ªfeira às 10:35h)

A M anda pela sala a passear com uma mala ao mesmo tempo que cantarola uma música.

- *Nota de campo 13*

4 de Novembro (3ªfeira às 10:37h)

Questiono a M sobre qual é a música que está a cantar e a menina de imediato começa a cantar mais alto.

- *Nota de campo 14*

5 de Novembro (4ªfeira às 9:33h)

A C pede para ligarmos o leitor de CD. Colocamos a música e começa a dançar e a cantar. O J, o S e o M quando ouvem a música juntam-se à C e começam também a dançar.

- *Nota de campo 15*

11 de Novembro (3ªfeira às 9:38h)

Hoje contei a história da "Maria Castanha" e algumas canções do S.Martinho. O grupo esteve atento pouco tempo. Quando cantei as músicas com os respetivos gestos algumas crianças imitaram. O V não quis fazer e respeitámos a vontade do menino.

- *Nota de campo 16*

11 de Novembro (3ªfeira às 10:12h)

A R cantou várias canções sobre o S. Martinho. A auxiliar tem um vasto leque de melodias o que faz com que consiga cativar as crianças. Cantou cinco músicas, das quais três têm coreografia. As crianças mostraram-se interessadas e faziam alguns movimentos.

- *Nota de campo 17*

11 de Novembro (3ªfeira às 11:27h)

Irmã E tocou flauta e cantou algumas melodias. O grupo esteve atento mas depressa dispersou. Como é o S. Martinho considero que a Irmã E deveria ter adequado as musicas à festividade.

- *Nota de campo 18*

12 de Novembro (4ªfeira às 9:37h)

A R volta a cantar as melodias do S. Martinho e o grupo mostra que já conhece através da sua postura mais interessada e fazendo alguns dos gestos.

- *Nota de campo 19*

18 de Novembro (3ªfeira às 9:35h)

Fiquei responsável pelo momento de transição que antecede o almoço. Cantei algumas canções. Ao início estava nervosa mas adotei a estratégia das auxiliares e cantei as mesmas músicas.

- *Nota de campo 20*

19 de Novembro (4ªfeira às 9:42h)

Hoje o momento do tapete foi sobre canções natalícias. Algumas das melodias cantadas foram: Natal Africano, Estrelinha, É Natal, entre outras. Como foi só melodias este momento durou cerca de 30min.

- *Nota de campo 21*

19 de Novembro (4ªfeira às 11:32h)

Fiquei responsável pelo momento de transição que antecede o almoço. Reuni as crianças e cantei algumas melodias conhecidas do grupo.

- *Nota de campo 22*

24 de Novembro (2^afeira às 9:28h)

Introduzimos a canção do "Bom dia". A R cantou e fazia os gestos. A maior parte das crianças prestou atenção e alguns repetiam os gestos.

- *Nota de campo 23*

24 de Novembro (2^afeira às 9:32h)

Em grande grupo cantámos a música "Doidas as galinhas" e as crianças aderiram. Todos conheciam e os mais crescidos fizeram a coreografia.

- *Nota de campo 24*

25 de Novembro (3^afeira às 9:26h)

Em grande grupo voltámos a cantar a canção do "Bom dia". O grupo hoje já prestou mais atenção e identificaram os colegas com mais precisão e menos vergonha.

- *Nota de campo 25*

25 de Novembro (3^afeira às 9:31h)

Como o grupo aderiu bem no dia anterior, repetimos a melodia "Doidas as galinhas" e as crianças começaram logo a dançar fazendo a coreografia.

- *Nota de campo 26*

25 de Novembro (3^afeira às 9:38h)

Introduzimos uma nova melodia: "Eu mexo um dedo". O grupo mostrou-se interessado e atento. Algumas crianças tentaram imitar os gestos.

- *Nota de campo 27*

26 de Novembro (4^afeira às 9:37h)

No momento do tapete cantámos o "Bom dia". O grupo já adere mais e enumera todos os nomes das crianças, alguns apenas apontando mas alguns já conseguem expressar verbalmente. Seguidamente cantámos "Eu mexo um dedo" e o grupo reconheceu a música e conseguiram fazer a maior parte da coreografia.

- *Nota de campo 28*

8 de Dezembro (2ªfeira às 9:22h)

Hoje começámos com o reportório das músicas de natal. Em grande grupo cantámos várias músicas. O grupo não se mostrou interessado e dispersou.

- *Nota de campo 29*

9 de Dezembro (3ªfeira às 10:48h)

A Educadora colou um Cd com a música da festa de natal. As crianças assim que ouviram começaram a dançar. Os mais participativos foram a C, o J, o Dj, o M e o S.

- *Nota de campo 30*

9 de Dezembro (3ªfeira às 10:59h)

Reunimos o grupo e fizemos uma roda. Com a música da festa de Natal começámos a dançar e fizemos algumas coreografias.

- *Nota de campo 31*

9 de Dezembro (3ªfeira)

Durante este dia todo a música de natal esteve a tocar no leitor de CD. Com a repetição foi notável que as crianças iam fazendo alguns movimentos e algumas até cantarolavam.

- *Nota de campo 32*

10 de Dezembro (4ª feira às 9:43h)

Em grande grupo cantámos o "Bom dia" e as crianças identificam na totalidade os colegas. Seguidamente cantámos as músicas de natal já apresentadas nos dias anteriores. O grupo reconheceu e tomou atenção. As músicas foram: "Brilha lá no céu", "É Natal, é Natal".

- *Nota de campo 33*

10 de Dezembro (4ª feira às 11:02h)

Hoje estava sentada no chão com a L e comecei a fazer na sua mão a lenga lenga "Dedo mindinho". A menina gostou e esticava a sua mão para eu lhe fazer.

- *Nota de campo 34*

15 de Dezembro (2ªfeira às 9:56h)

A educadora colocou a música da Festa de Natal. O grupo começou de imediato a fazer movimentos e a dançar.

- *Nota de campo 35*

15 de Dezembro (2ªfeira às 18h)

Foi a Festa de Natal e quando chegou o nosso momento de ir ao palco as crianças quando ouviram a música começaram a dançar embora algumas tenham ficado envergonhadas e não fizeram qualquer movimento.

- *Nota de campo 36*

16 de Dezembro (3ªfeira às 9:34h)

Cantámos o "Bom dia". Para além de identificarem os colegas já cantarolam a melodia e balançam o corpo.

Voltámos às músicas de Natal, tais como: "É Natal", "Pinheirinho", "A todos um bom Natal" e " Um feliz Natal", e fizemos as coreografias. As crianças mais soltas realizaram as coreografias e dançaram.

- *Nota de campo 37*

16 de Dezembro (durante a manhã)

Exploração das garrafas sonoras. O grupo mostrou interesse. Todos aderiram mas houve um interesse maior por algumas crianças. Foi o brinquedo de eleição deste dia. O J para além de fazer diversos movimentos para provocar som deu mais utilidades. A M fez duma garrafa um acessório com o qual brincou durante a manhã. O S, o J e o M discutiram porque queriam as garrafas todas e nenhum prescindia delas. O S foi a criança que mais explorou e que fez mais descobertas.

- *Nota de campo 38*

22 de Dezembro

"Proporcionar às crianças conforto e bem estar e ao mesmo tempo oportunidades de aprendizagem ativa". Educadora M

- *Nota de campo 39*

22 de Dezembro

"O mais importante é a abordagem sensório-motor por isso optámos pelo espaço amplo sem áreas e sem muitos obstáculos com materiais e atividades que promovam o desenvolvimento da marcha e o sensorial". Educadora M

- *Nota de campo 40*

25 de Novembro

"Devem ser flexíveis devida à faixa etária do grupo mas sempre respeitando os limites" Educadora M

- *Nota de campo 41*

9 de Dezembro

"É muito importante e este é um grupo, como tu vês, que gosta muito de música, são eles próprios a pedir para ligar o rádio. Isto mostra que estão pré dispostos a esta área" Educadora M

- *Nota de campo 42*

22 de Dezembro

"A primeira preocupação, proporcionar às crianças conforto e bem estar e ao mesmo tempo oportunidades de aprendizagem ativa. Neste estágio em que as crianças da sala lilas se encontram o mais importante é a abordagem sensório-motor por isso optámos pelo espaço amplo sem áreas nem muitos obstáculos com materiais e atividades que promovam o desenvolvimento da marcha e o sensorial. Neste primeiro trimestre, em que o objetivo principal foi a adaptação, a escolha dos brinquedos foi baseada numa maior diversidade para evitar conflitos. Os brinquedos e jogos, com peças grandes e que não aja qualquer hipótese de a criança se engasgar, ou colocar nos orifícios nasais ou auditivos. Os livros colocados ao alcance das crianças para uma maior exploração, nesta fase estão completamente destruídos ou inexistentes. Em Janeiro é feita uma nova avaliação do desenvolvimento do grupo e uma renovação do espaço são introduzidos materiais que vão ao encontro do interesse do grupo. E assim os materiais e as áreas vão sendo atualizadas até ao final do ano letivo. Para além do

espaço sala, que serve também como dormitório, as refeições e algumas atividades são realizadas num outro espaço que designamos, refeitório". Educadora M

- Jardim de Infância

- *Nota de campo 1*

3 de Março (3^afeira)

A professora de inglês cantou com o grupo diversas canções.

- *Nota de campo 2*

11 de Março (4^afeira de manhã)

A professora de música trabalhou a música "Verde Gaió" relativa à quinzena "Portugal, Costumes e Culturas" porque a Sala Laranja ficou com o Ribatejo então a professora deu a conhecer esta música típica aos meninos, cantando e ouvindo diversas vezes. Começou com o jogo do telefone estragado utilizando nomes de instrumentos que são conhecidos por eles. Achei muito interessante mas penso que deveria ser abordado de outra forma porque sendo este grupo composto por meninos dos 3 aos 6 anos existe uma grande discrepância no seu desenvolvimento. Foi um exercício que durou pouco tempo isto porque nem todos conseguiram perceber o objetivo e alguns nem quiseram participar. Os meninos que participaram gostaram e mostraram-se interessados. Para terminar a aula cantaram uma canção denominada "Cutxi" que implica a realização de alguns movimentos de acordo com a letra. Este foi realizado no espaço exterior junto à sala mas sendo um grupo muito mexido houve a necessidade de estar constantemente a chamar a atenção. Tendo sido no exterior acaba por cativar mais e ser diferente o que fez com que alguns meninos ficassem mais interessados e participassem.

- *Nota de campo 3*

13 de Março (6^ofeira de tarde)

Houve mais um evento no colégio. Desta vez foram uns senhores de Palmela cantar o cante alentejano, para mim foi muito engraçado porque o cante alentejano faz parte da minha vida desde sempre, não fosse eu alentejana. Os meninos ao início estavam atentos mas depressa dispersaram.

- Nota de campo 4

16 de Março (2ª feira de manhã)

O D enquanto fazia uma atividade de pintura cantava uma melodia em inglês.

- Nota de campo 5

17 de Março (3ª feira de manhã)

A professora de música reuniu o grupo formando um círculo e sentaram-se no chão, começou por mostrar vários instrumentos organizados pelas suas famílias (pele, metal e madeira) e ia perguntando qual o seu nome.

A professora de música propôs também outro jogo que consistia na formação de três comboios que tinham de chegar à caixa de instrumentos cuja fita que tinham em sua posse era igual à que estava na caixa. O grupo mostrou algumas dificuldades e nas primeiras tentativas não conseguiu fazer a atividade corretamente. A professora voltou a explicar e eu auxiliei as crianças dando pequenas dicas.

- Nota de campo 6

7 de Abril (3ª feira de manhã)

Na aula de inglês a professora apresentou uma canção que se denomina "The Finger Family (Daddy Finger)". Fez os respetivos gestos e o grupo aderiu. O grupo até se manteve concentrado e interessado. Foram alguns termos que lhes foram transmitidos, nem todos assimilaram e memorizaram mas os meninos mais velhos aprenderam e conseguiram reter a informação dada, mostrando através das respostas corretas e intervenções acertadas

- Nota de campo 7

8 de Abril (4ª feira de manhã)

A professora S começou por formar uma roda com grupo sentados no chão, tocou uma música com a flauta de bisel e de seguida cantou fazendo os respetivos gestos. Esta música referia-se à Páscoa, mais propriamente ao coelho. Os gestos foram questionados aos meninos, isto é, a professora solicitou que fechassem os olhos e imaginassem um coelho para que depois enumerassem as suas características, tais como: tem orelhas grandes, tem bigode, dá saltos, ... Alguns meninos disseram que era

branco, pequenino e que comia cenouras. A intenção de os ter questionado foi para que eles dissessem o que sabiam e ainda que fossem eles a descobrir as várias partes da música, quando eles referiram as orelhas, o bigode e o salto então a professora fez o gesto e inseriu na música. Quando todos assimilaram os gestos colocou a melodia a tocar, o grupo levantou-se e, à medida que iam ouvindo iam fazendo os gestos. Foi uma atividade que teve sucesso, os meninos estavam bastante alegres e interessados, daí todos terem participado e, na maioria, conseguiram fazer tudo corretamente. Seguidamente voltamos a formar a roda sentados e a professora mostrou uma pandeireta e clavas que foram os recursos da atividade seguinte. Consoante era o ritmo que ela batia na pandeireta assim eram os passos dos meninos e quando ouviam as clavas tinham de se sentar no chão. Para tornar claro, fez várias velocidades do som e mostrou que cada batida era um pé no chão mas não podia ser com força e nem era para correr. Terminada a exemplificação, deu início à atividade e aqui, embora toda a agitação e interesse, nem todos conseguiram fazer corretamente. O grupo aderiu muito bem mas na execução já não teve muito sucesso, dispersavam-se e limitavam-se a imitar uns aos outros sem se preocupar em ouvir o som que a professora reproduzia na pandeireta. Apesar disto, o grupo gostou e consegui perceber que é um género de atividades que lhes é bastante prazeroso e que os motiva, ficam muito contentes. Posto isto, voltou a rever os instrumentos já abordados em aulas anteriores (piano, tuba, trompete, clarinete, ...) mas desta vez foi com o uso de cartões que continham a imagem e o nome, identificou e foi agrupando consoante a sua família (pele, madeira e metal). Os meninos mostraram reconhecer a maioria tendo apenas dificuldade na identificação da família devido a características específicas dos instrumentos. No final desta aula, a professora utilizou uma música ambiente, pediu que se espalhassem pelo chão e se deitassem ouvindo apenas a melodia. Para mim fez todo o sentido tendo em conta a atividade anterior que os tinha deixado bastante energéticos e agitados.

- *Nota de campo 8*

9 de Abril (5ª feira durante o dia)

Foram várias as vezes que o D, a C, a M, a MM e a L cantaram a melodia aprendida na aula de inglês.

- Nota de campo 9

15 de Abril (4ªfeira às 9:42h)

Música da "Dona Aranha". Quando todos estavam sentados, eram já 9:45h disse-lhes que tinha uma coisa muito gira para lhes mostrar e coloquei o vídeo da música no computador e mostrei-lhes. Ficaram muito atentos e mostraram gostar, apenas um menino disse que já conhecia. Após a primeira visualização as crianças pediram-me logo para voltar a colocar o vídeo e aproveitei e solicitei a ajuda de dois meninos para fazerem os gestos da música, pedi para eles os dois se levantarem e irem repetindo à medida que a música estava a dar e que eu ia fazendo. Eles fizeram embora tenham dado mais importância ao vídeo, que chamava mais à atenção. Numa terceira vez disse ao grupo para fazerem e nem todos aderiram. Quando terminou a música pedi a ajuda deles para que me explicassem o que tinham visto, o que a aranha estava a fazer e para contentamento meu um menino disse logo tudo muito explícito e correto, conseguindo fazer um discurso coerente e muito detalhado. Quando este menino terminou mais dois meninos completaram com alguns pormenores o que revelou estarem atentos e que perceberam o que viram. Posto isto questionei ao grupo se tinha gostado da música e se já conheciam à qual me responderam que gostaram e apenas um menino conhecia (tal como já tinha referido anteriormente).

- Nota de campo 10

15 de Abril (4ªfeira às 10:20h)

A professora chegou, organizou o grupo numa fila e dirigimo-nos para a sala verde. Neste espaço voltou a repetir o jogo dos comboios (realizado numa aula anterior) o grupo lembrava-se mas mostrou algumas dificuldades na realização da atividade, não respeitando os devidos tempos do jogo, como tal a professora Sandra voltou a explicar e a ajudar para que eles conseguissem fazer mas acaba sempre por algum menino enganar-se e não cumprir o objetivo do jogo. A atividade seguinte foi uma música com gestos incorporados que vai aumentando o ritmo o que faz com que os meninos tenham boa coordenação e memorização sendo assim capazes de fazer todos os movimentos aumentando a rapidez. Não conhecia esta melodia mas achei bastante interessante e irá ser bastante útil no meu futuro. Não sendo portuguesa vou tentar reproduzir através do som "Ahramsasa Ahramsasa Guri guri guri guri Ahramsasa/ Ahramsasa Ahramsasa Guri guri guri guri. Afari Afari guri guri guri guri Arahmsasa" e vai repetindo enquanto

aumenta a sua rapidez. Os meninos, que estavam sentados formando um círculo, foram fazendo os gestos e sempre que aumentava eles mostravam bastante interesse e alegria. É claro que ao início, sendo mais lento, todos conseguiram fazer, mas quando aumentava nem todos conseguiam coordenar os movimentos no tempo certo. Para terminar a aula, a professora voltou a proporcionar um momento de relaxamento, pediu aos meninos para se deitarem de barriga para cima, fecharem os olhos e relaxarem enquanto ouviam uma música calma. Mais uma vez valorizo este momento porque assim consegue acalmar o grupo, atenuando os níveis de agitação, ou seja, faz com que as crianças façam a transição para o próximo momento de forma calma.

- Nota de campo 11

16 de Abril (5ªfeira)

O grupo de meninos mais crescido cantarolou durante o dia a música da aula de inglês.

Diversas vezes me pediram para cantar a música da "Dona Aranha". Os meninos mais crescidos decoraram a letra e até faziam pequenas alterações na música acrescentado o nome deles e o meu.

- Nota de campo 12

20 de Abril (2ªfeira de manhã)

Em grande grupo, no tapete, umas crianças pediram-me para voltarmos a cantar a música da "Dona Aranha" e voltámos a repeti-la com a coreografia, fazendo um judo de roda.

- Nota de campo 13

22 de Abril

Aula de música.

O grupo formou um círculo e sentámo-nos no chão, a professora de música distribuiu um instrumento por cada um e levantámo-nos para que, ao ritmo de outra música, andássemos pelo espaço, reproduzíssemos sons com os instrumentos e no final fazíamos silêncio

Seguidamente, voltámos a sentar no chão, formando a mesma roda e a professora reproduziu pequenos ritmos e repetimos com os vários instrumentos. Para terminar a aula, a professora retirou do seu saco "surpresa" dois pássaros que foram o

recurso para introduzir uma nova melodia. Esta melodia tem como personagens centrais dois pombos daí serem o recurso da professora. Colocou a música e cantou com a sua voz harmoniosa e as crianças ficaram deliciadas. Para tornar a atividade lúdica adaptou para os meninos, solicitando a sua participação, como por exemplo: quando era o pombo a cantar os meninos cantam, quando era a pomba cantavam as meninas e quando eram os dois animais, todas as crianças cantavam. Antes disto fez o exercício relativo às características do som para que as crianças, sem terem essa noção tão específica, abordassem a altura do som (agudo ou grave) pois a pomba canta agudo e o pombo forte. Foi uma atividade bastante interativa, lúdica e muito apreciada pelas crianças daí terem todos participado com muito entusiasmo e motivação.

- Nota de campo 14

27 de Abril (2ª feira)

Fomos assistir a um Bailado. Pelas 10:30h as três salas do Pré-Escolar dirigiram-se a uma sala onde a professora de Dança proporcionou a visualização de um Bailado denominado "Pedro e o Lobo". Este espetáculo é dinamizado por uma escola de dança de Londres que realizou esta interpretação da história com meninos entre os 9 e 11 anos. Este bailado não tinha a versão traduzida em português o que causou alguma desatenção e distração por parte das crianças. Apesar da boa qualidade e do excelente trabalho daqueles bailarinos, nós adultos que estávamos a assistir conseguimos perceber e entender com muita facilidade tudo o que acontecia mas para as crianças existiram algumas dificuldades, o que foi comprovado no final quando colocaram algumas questões.

- Nota de campo 15

28 de Abril (3ª feira de manhã)

Aula de inglês. A professora de inglês colocou uma música também sobre o Dia da Mãe denominada Mother's Day Song for Children. É uma canção com menos de dois minutos que tem uma letra muito simples e adequada à faixa etária do grupo o que fez com que o grupo aderisse e memorizasse quase na totalidade. Na última visualização da melodia, a professora realizou alguns gestos para a frase "I love you" e as crianças começaram logo a imitar e mostraram bastante interesse repetindo por várias vezes.

- Nota de campo 16

28 de Abril (durante o dia)

As crianças memorizaram a música da aula de inglês e repetiram-na várias vezes, principalmente as crianças mais crescidas.

- Nota de campo 17

29 de Abril (4^afeira de manhã)

Fomos ao Forum Luísa Todi assistir ao Bailado "Histórias de Bali". Para as crianças foi um momento divertido pois estiveram atentos e participaram sempre que os bailarinos solicitaram, nomeadamente na realização de uma pequena coreografia quase no final do bailado. Este evento teve a duração certa, nem curta nem longa o que permitiu aos diversos grupos estarem atentos e poderem apreciar com motivação esta arte. O meu grupo de crianças teve um comportamento correto e quando acabou o feedback foi positivo, principalmente pelas meninas que andam na dança no Colégio.

- Nota de campo 18

29 de Abril (4^afeira de tarde)

Espectáculo de dança grupo de dançares da APPACDM de Setúbal. Sendo um registo totalmente diferente do observado durante a manhã, as observaram atentamente e aplaudiam o grupo mostrando admiração e gosto.

- Nota de campo 19

4 de Maio (2^afeira)

Hoje de manhã fomos assistir a um teatro realizado pela English Theatre Company. Era composto apenas por três elementos que conseguiram dinamizar toda uma representação com muita qualidade. Recorrendo a pequenas melodias, conseguiram cativar a atenção do público bem como ainda solicitaram a participação por diversas vezes, não só questionando onde se encontravam algumas personagens mas também na realização de uma coreografia. A maioria das crianças da minha sala gostaram e participaram sempre mostrando boa disposição e muita atenção ao que estavam a ver.

- *Nota de campo 20*

5 de Maio (3^afeira)

As crianças repetiram as músicas e coreografias do teatro.

- *Nota de campo 21*

11 de Maio (2^afeira)

Início do projeto "A Quinta da amizade".

Contei a fábula à medida que ia mostrando as imagens. Terminada a história, coloquei algumas questões ao grupo: "Gostaram? Ainda se lembram das personagens? Acham que os animais foram amigos do elefante? Devemos tratar os nossos amigos assim?" As crianças responderam com muito entusiasmo e memorizaram todas as personagens bem como as ações principais. Alguns até disseram logo o que queriam ser mas indiquei que a atribuição das personagens iria ser feita mais tarde porque primeiro íamos ouvir as músicas. A R colocou o CD e enquanto ouvíamos as músicas questionava o grupo sobre o que estavam a ouvir: "Aqui acham que os animais estão como? Tristes ou contentes? Estão a andar rápido ou devagar? E agora? Os pássaros estarão a fazer o quê?". Questões estas que fazem toda a diferença e ajudam no raciocínio deste projeto bem como proporciona à criança várias formas de pensar e refletir sobre como o nosso corpo se pode comportar perante o que ouvimos.

Uma criança pediu para fazermos os movimentos então dirigimo-nos à pequena sala multiusos e voltámos a colocar todas as músicas (cortando algum tempo) e fomos fazendo alguns movimentos. Aqui eu tentei organizar tudo mas tendo sempre o apoio da Raquel quando o grupo dispersava ou ficava mais agitado. A cada música eu indicava o que ia acontecer e depois fazia alguns movimentos e expressões corporais que ajudassem o grupo a entender o que é pedido, mas dando sempre liberdade para que cada criança fizesse de forma diferente desde que enquadrada no que é pretendido. Percebi que algumas crianças se sentem inseguras o que as leva a não participar ou a ter comportamentos incorretos.

- *Nota de campo 22*

13 de Maio (4^afeira)

De manhã houve aula de música e a professora não podia ter abordado outro tema, pura coincidência que me ajudou no momento a seguir. O tema foi: instrumentos Orff. Começou por fazer um pequeno enquadramento, explicando o porquê deste nome e que são apenas instrumentos de precursão. Seguidamente deixou que cada criança escolhesse um, mas tinha de dizer a que família pertencia (madeira, metal e pele) e depois o respetivo nome.

Nesta primeira atividade as crianças sentiram algumas dificuldades, digo isto porque, a professora tinha todos os instrumentos dentro do saco e não os mostrou tendo assim causado alguns obstáculos às crianças no momento de escolher e identificar. Embora sejam instrumentos já conhecidos e explorados nas aulas, acho que tinha feito toda a diferença se a professora tivesse mostrado um exemplo de cada e lembrava os nomes e a família a que pertence.

Quando todos tinham um instrumento, a professora colocou uma música de Mozart e abordou algumas características do som: altura e intensidade. Para isto solicitou ao grupo que, fazendo sempre o mesmo ritmo, ouvisse a música e reproduzisse som, tendo em atenção as várias oscilações para assim reproduzirem som forte ou fraco. Não foi fácil para o grupo porque a tendência era fazer com mais velocidade sempre que a música tinha maior intensidade o que fez com que a professora explicasse e exemplificasse.

- Nota de campo 23

13 de Maio (4ªfeira)

Implementei a minha atividade da construção dos objetos sonoros e criar assim a "Orquestra Orff da Sala Laranja". Comecei com os meninos mais novos, cada um escolheu o instrumento que por algum motivo lhe desperta mais a atenção e fez à sua maneira, tendo em atenção as indicações e os procedimentos que disse. Para minha admiração estiveram muito motivados e interessados construindo com cuidado e dedicação. Como o tempo voa, optei por fazer uma alteração num dos instrumentos, nas maracas, inicialmente as garrafas iriam ser ou pintadas com tinta na sua parte exterior ou iriam ser colados vários materiais mas isso implica mais tempo que agora não tenho então optei por, depois das crianças colocarem todos os objetos nas garrafas, deitar um pouco de tinta e quando se agita espalha-se e mistura-se a cor, e toda a garrafa fica colorida. Faz um efeito salpicado e dá também cor aos objetos que lá foram colocados.

Algumas crianças optaram por deitar apenas uma cor mas outras misturaram o que faz um efeito diferente, estando assim a explorar a gradação de cores.

Como só comecei a atividade depois da aula de música não tive muito tempo mas três crianças prescindiram e abdicaram do momento no exterior para fazerem os seus instrumentos, foram elas que me pediram e fiquei totalmente deliciada. O grupo gosta muito de ir para o exterior e ao tomarem a decisão de ficarem na sala a fazer o instrumento sem eu ter pedido, por iniciativa própria, mostrou muito interesse, motivação, gosto e valor pela atividade e por mim.

- Nota de campo 24

18 de Maio (2ªfeira)

Na mesa grande, fui chamando as crianças para construírem o seu objeto sonoro. A abordagem adotada foi que aquela atividade consistia na construção de um instrumento da Orquestra Orff (explorada na passada 3ªfeira na aula de música). Dei oportunidade a que cada criança escolhesse o seu instrumento e também a forma como o decorar. Embora eu tivesse optado por trazer apenas três opções de objetos, como as crianças tiveram liberdade para escolher como embelezar/decorar, resultou numa grande diversidade comprovando assim que a criatividade e imaginação são essenciais nestes momentos.

- Nota de campo 25

18 de Maio (2ªfeira à tarde)

Começámos por ensaiar o teatro mas desta vez fomos para a Sala Verde onde é um espaço mais amplo que ajuda na perceção correta do momento da apresentação do teatro. Hoje as crianças já ensaiaram com os fatos o que os motivou e a mim me fascinou porque estamos a dois dias da apresentação e o grupo continua interessado e hoje, ao vestirem os fatos, percebi, através das expressões e atitudes, que para eles é também um momento prazeroso.

- Nota de campo 26

19 de Maio (3ªfeira)

Na parte da tarde, voltámos aos ensaios. Desta vez já tomando posições no espaço mais específicas e com alguns cenários. Colocámos também as imagens de

fundo e as músicas e solicitámos às crianças que fingissem que estavam na apresentação do teatro onde algumas situações e comportamentos não podem acontecer.

- *Nota de campo 27*

20 de Maio (4^afeira)

De manhã começámos por organizar e preparar o espaço para o teatro. Seguidamente voltámos a ensaiar, desta vez já na sala da apresentação, com todo o cenário, música e imagens projetadas.

Regressámos à sala para a aula de música. A professora começou por recordar uma música já explorada anteriormente e cantou com o grupo. A atividade seguinte foi uma melodia com movimentos de precursão realizados com o nosso corpo, as crianças primeiramente viram as diversas formas de fazer sons e depois reproduziram consoante a música, tendo sempre indicações da professora. A última atividade foi a produção de pequenas parcelas rítmicas utilizando os movimentos de precursão corporais.

Terminou a aula e o derradeiro momento chegou. Reunimos as crianças do teatro e dirigimo-nos à sala da apresentação onde vestimos os fatos e demos as últimas indicações. Quando as duas salas chegaram dei início ao espetáculo. Começou o teatro e eu só me orgulhava das minhas crianças!